Diário de Lisboa

FUNDADO EM 1921 ANO 70 Nº 23364 DIRECTOR **ANTÓNIO RUELLA RAMOS** SEGUNDA-FEIRA 12 NOVEMBRO 90 70$00

Cerimónia de luxo custou 14 milhões de contos

Japão: vaga de atentados na entronização de Akihito

Mais de 30 atentados reivindicados por um movimento de extrema-esquerda (e que incluíram tiros de morteiro e incêndios), não obstante terem provocado apenas um ferido, ensombraram hoje em Tóquio as cerimónias da ascenção aoTrono do Crisântemo do imperador Akihito, que sucede a seu pai Hirohito, falecido há 22 meses. O luxuoso cerimonial, cujos custos orçaram os 14 milhões de contos, foi rodeado de um dispositivo de segurança jamais visto no Japão moderno. Esta noite, as 2.500 personalidadades, de cerca de 160 países, convidadas para assistir à entronização, participam num banquete no palácio de Akasaka, residência oficial do imperador. Akihito, de 56 anos, que jurou obediência à Constituição japonesa do pós-guerra, já não é, como Hirohito, um «ser divino», mas apenas um homem que simboliza o Estado.

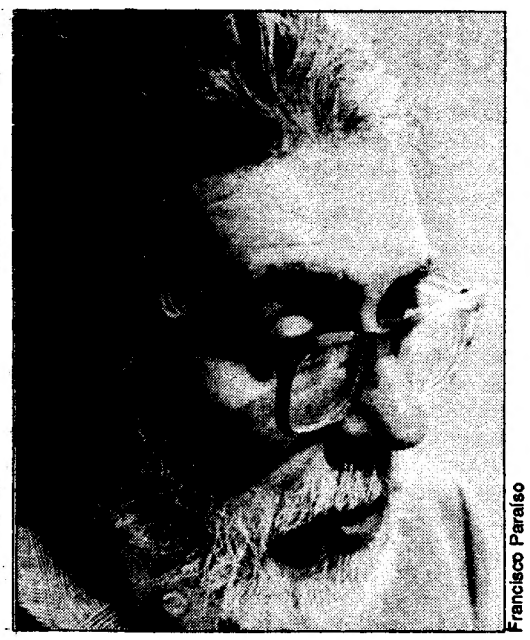
Págs. 2, 3 e 4

Reuter/Lusa/«DL»

Confrontos entre manifestantes antimonárquicos e polícias antimotins, em Tóquio

Soares em Tóquio estabelece contactos com outros Presidentes

Banquete imperial reúne 2500 convidados de 160 países



Francisco Paraíso

Grande Prémio de Poesia para António Ramos Rosa

«Acordes» foi o livro distinguido pelo júri

«Acordes», livro de António Ramos Rosa editado no ano passado, foi ao fim da manhã galardoado com o Grande Prémio de Poesia APE/CTT, atribuído por um júri constituído por Fátima Freitas Morna, Fernando J. B. Martinho, Gastão Cruz, João Rui de Sousa e Maria Estela Guedes. Lê-se na acta do júri que «se trata de um livro de alta qualidade estética e de grande unidade expressiva, onde Ramos Rosa poeticamente reflecte, por entre outras vertentes do seu deambular discursivo, a condição do ser humano frente a uma mundividência de contrastes: entre a luz e a sombra, entre o silêncio e a palavra essencial, entre o recôndito e o mais visível...» Ramos Rosa fora já distinguido com, entre outros, o Prémio Fernando Pessoa, tendo, no tempo da ditadura, recusado um galardão atribuído pelo Palácio Foz.

Pág. 16

Para o Penafiel, ganhar ao Belenenses

Árbitro «apanhado» com cheque de dois mil e quinhentos contos

Pág. 18

PORTE PAGO

Droga: desmantelada uma rede de traficantes em Penafiel *Pág. 8*

17 feridos num acidente em Famalicão *Pág. 8*

Brasil hoje, na voz do governador Miguel Arraes *Págs. 14 e 15*

Ballester: glória tardia atingiu Lisboa *Pág. 13*

Totoloto: «Jackpot» de 220 mil contos *Pág. 22*

The Mission: um concerto sem alma no Coliseu *Pág. 16*

Vaga de atentados, que não causou vítimas, ensombrou hoje as cerimónias de entronização do novo imperador japonês, que, contrariamente ao seu pai Hirohito, já não é considerado «divino»

GRANDE ANGULAR

Akihito entronizado hoje

O imperador Akihito ascendeu hoje formalmente ao trono do Japão, numa cerimónia solene realizada no Palácio Imperial, em Tóquio, e que foi ensombrada por uma série de atentados extremistas. Presentes mais de 2.500 convidados, entre os quais os representantes de mais de 156 países.

O imperador Akihito, de 56 anos, envergando um traje tradicional amarelo-torrado, inspirado em rituais que remontam há mais de mil anos, disse, numa breve alocução, que se comprometia a observar a Constituição e a cumprir as suas obrigações «como símbolo do Estado e da unidade do povo japonês».

O primeiro-ministro Toshiki Kaifu, depois de um discurso onde, em nome do povo japonês, garantiu que faria todos os esforços para construir um Japão aberto ao mundo, saudou com três «banzai» o novo soberano, no que foi acompanhado pelos convidados.

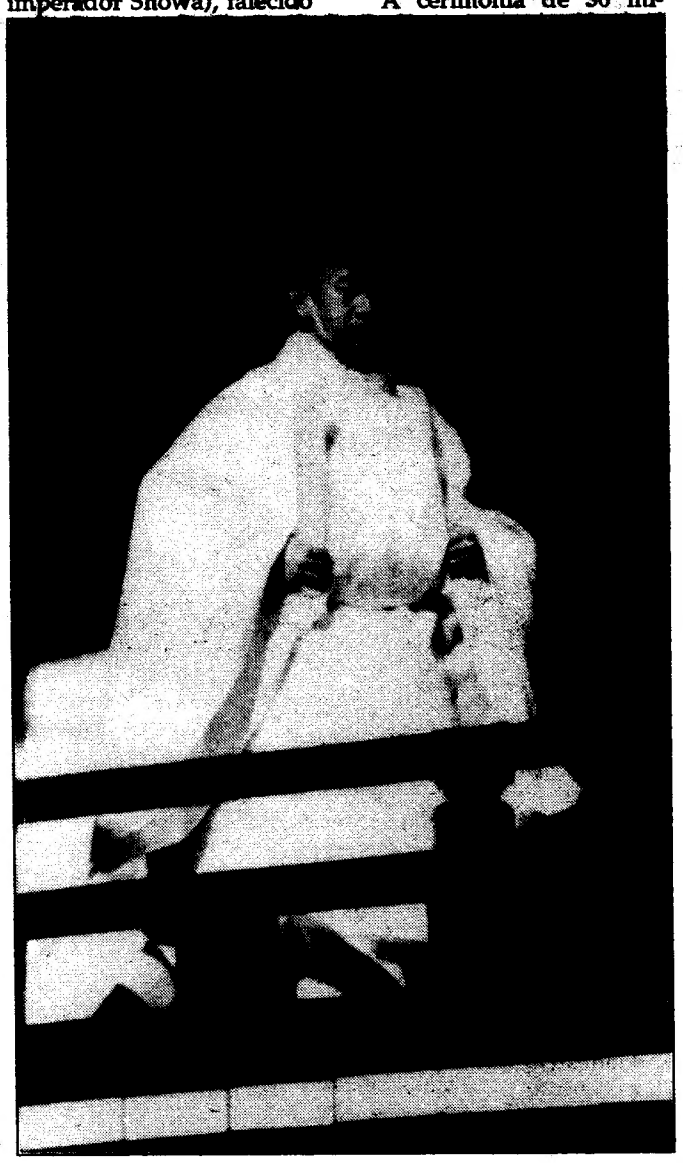
Escoltado por elementos da Casa Imperial e em completo silêncio, o imperador subiu a uma plataforma onde se encontrava o trono, por detrás de uma cortina escura.

A imperatriz Michiko, num cerimonial idêntico, sentou-se num trono mais pequeno e recuado em relação ao do imperador.

Na presença dos membros da família imperial, as cortinas que ocultavam o trono foram abertas e o imperador, de pé, proclamou a sua entronização, lendo uma declaração solene onde afirmou que observará a Constituição japonesa assumindo as suas funções como símbolo do Estado e da unidade do povo.

O imperador elogiou o reinado de seu pai Hirohito (o imperador Showa), falecido há 22 meses, e garantiu que seguirá os seus passos, de modo a que o Japão contribua para a amizade e paz internacionais.

A cerimónia de 30 minutos, que não se realizava há 62 anos, foi a primeira desde que o Japão adoptou a nova Constituição após a II Guerra Mundial e em que não se considera o imperador como um «ser divino».



O imperador Akihito dirigindo-se para o santuário xinto onde decorreu a cerimónia da entronização

Segurança sem precedentes

O novo imperador do Japão, acompanhado da imperatriz Michiko, percorreu depois os 4,7 quilómetros do trajecto que une os palácios imperial e de Akasaka, sua residência habitual, num «Rolls Royce» aberto de cor negra, de onde apenas sobressaía o sol dourado da bandeira rubra do soberano.

Helicópteros e dirigíveis da agência japonesa de defesa seguiram muito de perto o automóvel imperial, que circulou ladeado por 18 motociclistas e por uma caravana onde se integraram todos os elementos da família imperial.

Impondo um ritmo festivo ao desfile, mais de duas dezenas de bandas militares, colocadas ao longo do percurso, tocaram música adequada à cerimónia, que culminou com o hino nacional japonês à chegada do imperador e da imperatriz ao palácio de Akasaka.

Cerca de 4.000 polícias, vestidos com a farda azul marinho, dispuseram-se ao longo de todo o percurso em quatro cordões estratégicamente colocados em ambos os lados das avenidas por onde passou o cortejo imperial, sob um sol de Outono, a raiar num céu azul.

Em todas as zonas de acesso às avenidas por onde passou o cortejo imperial, milhares de veículos da polícia, incluindo autocarros, canhões de água e carros antimotim, expunham-se intimidatoriamente, numa prevenção ostensiva contra tentativas de boicote da cerimónia.

Mesmo os jornalistas, que pretendiam colocar-se nos locais da passagem do imperador, apesar de oficialmente acreditados para o efeito, eram pormenorizadamente revistados.

Gastos contestados

A cerimónia de hoje decorreu por entre uma grande controvérsia sobre os gastos feitos com os rituais da entronização - 14 milhões de contos - e sob os protestos da extrema esquerda, que reivindicou já uma série de ataques terroristas que visaram protestar contra a manutenção do sistema imperial japonês.

Apesar da presença de cerca de 40 mil polícias, numa das maiores operações de segurança do Japão moderno, desde a manhã de segunda-feira os grupos de extrema esquerda lançaram mais de duas dezenas de atentados sem, no entanto, causarem vítimas.

Os atentados não perturbaram, no entanto, as cerimónias, que prosseguem esta noite com um banquete oferecido pelo imperador no palácio de Akasaka aos seus 2.500 convidados.

Redacção «DL»/Lusa/ AFP

Só um ferido em mais de 30 atentados

Apesar do impressionante aparelho de segurança montado pela polícia japonesa, o grupo extremista Chukakuha protagonizou durante a madrugada e manhã de hoje, em Tóquio, mais de três dezenas de atentados, como forma de protesto contra o cerimonial da entronização do imperador Akihito.

Alguns dos atentados (explosões de morteiros e ataques de fogo posto) visaram alvos militares, como os que atingiram as bases da defesa aérea e terrestre de Hyakuri e Tachikawa.

As residências do cônsul-geral dos Estados Unidos em Osaka e Kobe foram também atacadas na noite de ontem. Em todos estes ataques apenas se registou um ferido.

Um grupo de mais de 2.000 pessoas de diversos grupos de extrema-esquerda concentraram-se em três locais de Tóquio, em manifestações contra as cerimónias.

Soares reúne-se com vários chefes de Estado em Tóquio

Soares em Tóquio condecora o professor Jorge Dias com a comenda da ordem do Infante D. Henrique

As grandes questões da política internacional, nomeadamente a situação no Golfo, dominaram esta manhã (hora local) as conversações que o Presidente da República, Mário Soares, manteve em Tóquio com os seus homólogos da Índia e da Alemanha.

Antes de participar nas cerimónias da entronização do imperador, Soares reuniu-se com o Presidente da Índia, Ramaswani Venkataraman, a quem comunicou o adiamento da sua viagem oficial a este país asiático, provavelmente para o mês de Fevereiro.

Após uma breve pausa, o Presidente Soares prosseguiu a sua agenda de contactos com um encontro de meia hora com o chefe de Estado alemão, Richard von Weizsaecker, durante o qual foi abordada a questão da unificação alemã.

Soares, que assistiu às cerimónias da entronização de Akihito e logo à noite participa num banquete da corte imperial, encontrou-se ainda com o seu homólogo senegalês, Abou Diouf. Durante este encontro foram tratadas as questões relacionadas com o conflito fronteiriço que opõe a Guiné-Bissau ao Senegal.

Em declarações aos jornalistas, Soares falou da possibilidade de ser criado um grupo, com a participação do Presidente português e no qual se incluiria ainda o chefe de Estado francês, François Mitterrand, para estudar uma solução para o diferendo que opõe a ex-colónia portuguesa ao seu vizinho.

Referindo-se à sua presença nas cerimónias de entronização, Mário Soares considerou-a «um gesto de encorajamento nas relações já intensas entre Portugal e o Japão».

Professor distinguido

O Presidente da República portuguesa condecorou ontem em Tóquio o professor universitário Jorge Dias, que se tem distinguido desde 1972 na promoção da cultura e da língua portuguesas no Japão.

Soares entregou ao académico português a comenda da Ordem do Infante D. Henrique, durante uma cerimónia que reuniu na residência do embaixador de Portugal o ministro de Estado japonês da Coordenação Económica, Hideyuki Aizawa, e o reitor da Universidade de Estudos Estrangeiros de Kyoto, Yoshikazu Morita, entre outros convidados. Jorge Dias, de 58 anos, nasceu em Lisboa, onde frequentou os Liceus de Camões e de D. João de Castro e, mais tarde, o curso de Filologia Germânica da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Em 1972 foi nomeado leitor de Português na Universidade de Kyoto pelo então denominado Instituto de Alta Cultura, sendo desde 1975 membro da Associação Japonesa de Estudos Luso-Brasileiros.

Redacção «DL»/Lusa

Akhito e a imperatriz Michiko durante a cerimónia do seu casamento, em Abril de 1959

O novo Japão de Akihito

Disciplina colectiva é a base do poderio nipónico, mas as coisas estão a mudar

Parece um país um tanto estranho o Japão. A população habituou-se à corrupção contínua dos governantes, mas não deixa de, disciplinadamente, votar nos mesmos nomes e nos mesmos homens, numa atitude colectiva um tanto incompreensível para o Ocidente.

A verdade é que os políticos têm um papel menor na vida da nação, não passando de simples e temporários administradores das rédeas do poder, cujos nomes são ignorados pela maioria da população.

O Estado está realmente nas mãos das grandes empresas e dos funcionários. Não tem um nome nem um rosto, porque não há líderes numa sociedade onde o grupo é que é o líder. São esses grupos os responsáveis pelo «milagre económico» que levou o país a um dos primeiros postos na economia internacional. No entanto, parece indispensável procurar saber até que ponto se alteraram as tradicionais condições de insularidade nipónica e até quando poderá continuar o «boom» económico.

É certo que a insularidade se tornou, teoricamente apenas, menos visível, já que quase dez milhões de japoneses viajaram para o estrangeiro no último ano. Mas esta alteração parece, a quem os conhece bem, somente uma aparência, sendo o impacte na conduta individual muito limitado.

Algo está a mudar

A sociedade japonesa dos nossos dias continua a basear-se na disciplina colectiva e na procura da harmonia, mediante o consenso. O debate nunca é frontal, porque assim o impede o ritualismo de que estão impregnados todos os actos quotidianos. Quando não se obtem um acordo, uma parte nunca pretende impor-se à outra. E quando tal acontece, a situação desperta uma profunda irritação social. No ano passado, os liberais impuseram a sua posição sobre o debate do novo imposto geral sobre o consumo, utilizando a sua maioria numérica no Parlamento. A consequência foi a derrota nas eleições seguintes.

Há quem tenha definido o Japão como um socialismo de Estado e os seus governantes sempre gostaram de afirmar que se trata de uma sociedade de classe média, o que não é totalmente verdade, pois algumas alterações se começam a notar.

A segunda metade da década passada acentuou as desiguldades sociais ao mesmo tempo que criou um consumismo louco entre aqueles que a isso se podiam permitir. Abriram-se brechas entre o Japão rural, menos avançado e suspenso da tradição, e o Japão urbano, industrial, rico, poderoso, semi-ocidentalizado, a base do espectacular e rápido crescimento que em menos de um quarto de século o colocou no cimo da economia mundial e na vanguarda da alta tecnologia. Mais de 60 por cento do Produto Bruto Interno é produzido na área que engloba Tóquio, Osaka e Nagoya, as três principais cidades do país onde se concentra metade da população. Este fenómeno provocou grandes desiquilíbrios regionais sem solução aparente a médio prazo.

A população está a envelhecer a um ritmo muito mais rápido do que o do resto do mundo, a Bolsa de Tóquio perdeu 45 por cento dos seus valores nos últimos dez meses, mas, de qualquer maneira, o país vê-se envadido por dinheiro em excesso (que até teve que ser investido para financiar a dívida externa norte-americana), mas o preço dos terrnos na capital aumentaram em 175 por cento em menos de 5 anos e o metro quadrado custa hoje cerca de 60 mil contos...

Anos difíceis

Oa anos 90 ameaçam, e já começaram a sê-lo, difíceis para os japoneses. As relações com os Estados Unidos continuam a ser prioritárias e entraram numa fase de temporário apaziguamento com o acordo estabelecido em Julho para identificar e corrigir alguns dos desiquilibrios estruturais no comércio bilateral. Mas não falta quem afirme que se trata de uma paz apenas temporária. São cada vez mais os norte-americanos que desconfiam do poder económico nipónico e o consideram como uma ameaça, agora que já não há sentido em referir-se à ameaça soviética.

E há mais ainda: a normalização das relações com a União Soviética, provavelmente um dos mais importantes assuntos da vida japonesa nesta década. Gorbachev visitará Tóquio em Abril, aguardando-se a solução do contencioso sobre as ilhas Kurilas e um impulso máximo nos intercâmbios comerciais e na assistência nipónica ao plano de desenvolvimento da URSS, aliás já iniciado na Sibéria.

Tudo isto não deixará de ter repercussão directa nas relações do Japão com Os Estados Unidos e a Comunidade Europeia. E serão, bem possivelmente, anos não muito fáceis.

Roby Amorim

Ainda rapazinho, ao lado do velho Hirohito, assistindo a um espectáculo de atletismo, em 1947

■ À MARGEM

Peixes antes da política

No Japão não há líderes, nem os políticos, nem o próprio imprerador, que nunca o foi, embora em seu nome se tenham cometido os piores dos atropelos. Ninguém acredita hoje que o povo obedecesse a uma ordem de guerra partida da Casa Imperial. De qualquer maneira, a figura do *tenno* , de esse deus terreno que está associada ao imperador, é um tema daqueles incómodos para conversações com um japonês médio, exactamente com o tema da última guerra.

Constitucionalmente, o imperador é o símbolo do povo japonês, mas esta é uma definição que grande número de habitantes do país admitem terem certas dificuldades em compreender.

O novo imperador ascende ao trono aos 57 anos, depois do reinado de seu pai, Hirohito, um dos mais longos da história do Japão. As complicadas fórmulas tradicionais levam a que a sua investidura como imperador apenas se tenha realizado ontem, embora, formalmente, já tenha subido ao trono a 7 de Janeiro deste ano.

A fotografia oficial do novo imperador, ostentando a Ordem do Crisântemo, a mais honorífica condecoração nipónica

Akihito tem já uma longa experiência do seu papel, pois numerosas vezes representou seu pai em cerimónias oficiais, em visitas formais ao estrangeiro e o substituiu durante os seus impedimentos. De resto, é ele virtualmente o imperador desde Setembro de 1987, quando o seu antecessor começou a sofrer os longos padecimentos que o levariam à morte.

No entanto, o novo imperador é especialmente conhecido internacionalmente não pelas suas capacidades políticas, mas pelas suas actividades como ictiologista. Um dos seus principais temas de estudo é o bodião, um pequeno teleósteo comum nas águas japoneses, sobre o qual já publicou 25 comunicações no jornal da Sociedade Japonesa de Ictiologia. Tem igualmente publicadas várias outras obras sobre a fauna marítima do Indico e do Pacífico e sobre os peixes do arquipélago nipónico.

R. A.

GRANDE ANGULAR

Embora forçado a renunciar ao envio de um contingente militar para o Golfo, o Japão tornou-se um gigante económico que parece estar pouco disposto a respeitar eternamente o princípio constitucional que o impede de organizar um exército

Japão: um pacifismo ambíguo

O ritual da entrega da espada a Akihito pekos respectivos camareiros

O Governo japonês renunciou, este mês, a solicitar ao Parlamento autorização para enviar tropas para o Golfo. Não será, certamente, estranha a esta decisão os resultados de uma sondagem publicada num dos principais diários: 78 por cento dos nipónicos opõem-se ao envio de militares para o estrangeiro (15 por cento são favoráveis), e mesmo à intervenção de unidades civis e não armadas (54 por cento de opiniões contrárias). Mas uma solução inédita parece começar a impôr-se: a criação de um corpo permanente de cooperantes civis, que seria colocado à disposição da ONU.

No centro da cidade, viúvas de soldados recolhem assinaturas para petições contra a guerra; na Dieta (parlamento), os partidos da Oposição mobilizam-se e os próprios conservadores mostram-se divididos, enquanto o Governo recorre a argumentos contraditórios para defender o projecto. Sucedem-se as manifestações e, a nível regional, os países vizinhos do Japão inquietam-se perante o que consideram uma perigosa ameaça de «marcha atrás».

Porquê semelhante agitação e resistência a um projecto de lei que permitiria o envio para o Golfo de, apenas, dois mil voluntários, incluindo soldados, no âmbito de missões pacíficas patrocinadas pela ONU? No fim de contas, para os parceiros ocidentais do Japão, essa iniciativa seria a expressão lógica da sua responsabilidade em termos internacionais, sobretudo tendo em consideração a respectiva posição (e ambição) como potência económica. Mas, do ponto de vista da Ásia, o problema não é simples, como prova a preocupação manifestada pela China, a Coreia e outras nações da região. A revisão do artigo 9 da Constituição e da Lei sobre a Defesa coloca problemas jurídicos, políticos e emocionais, ao pôr em causa as próprias bases do edifício político nipónico, erigido após a derrota de 1945: a renúncia ao exercício da força, que, desde então, condicionou toda a diplomacia do Japão.

Com efeito, segundo a Constituição de 1947, Tóquio compromete-se a renunciar unilateralmente à guerra (sendo o primeiro Estado moderno a abandonar essa expressão de soberania), a exercer ameaças ou a recorrer - mesmo em termos limitados - à força. Também se compromete a não manter um exército, ou «outro potencial de guerra», no seu território. O texto é consequência de vários factores: Hiroxima e Nagasáqui, a capitulação, a vontade do ocupante americano de nunca mais ter de voltar a enfrentar os japoneses. Mas, decorridos 45 anos, outras circunstâncias parecem ter prevalecido sobre uma interpretação literal - a verdade é que foram os próprios americanos que, no contexto da guerra fria, da subida do PC ao Poder na China, do conflito na Coreia, contribuiram para rearmar o Japão, estabelecendo um novo tratado. Menos com o objectivo de democratizar aquele país do que para o transformar numa «frente» da sua estratégia no Pacífico.

Precedente perigoso

Hoje, Tóquio é incitado pelos EUA a ir mais longe naquilo a que os próprios nipónicos chamam a «fossilização» da lei fundamental. Se confrontarmos as exigências pacifistas nela contidas com os compromissos internacionais assumidos pelo Japão - e com o papel activo que desempenhou como rectaguarda da ofensiva americana na Coreia e no Vietname -, é forçoso constatar que as restrições constitucionais têm um alcance bastante limitado.

A coberto de um pacifismo e neutralismo «oficiais», o país, parcialmente liberto do fardo militar que incumbe aos «Grandes», lançou-se com o êxito que se conhece na competição internacional económica. Beneficia de uma posição estratégica privilegiada e da aliança com os EUA para se colocar à parte do xadrez militar e concentrar os seus esforços na expansão da economia. Nesse caso, tendo conquistado os troféus que ambicionava, porque não assumir por inteiro as responsabilidades de grande potência?. A resposta talvez nos seja dada pela velha geração de políticos, que se mantem no Poder, quando argumentam que ainda não chegou o momento: «Um único soldado no Próximo Oriente bastará para arruinar 45 anos de esforços no sentido de construir uma imagem pacífica do Japão»...

O debate parlamentar sobre o controverso projecto de criar uma ponte de cooperação pacífica permitiu, no entanto, esclarecer os pontos de convergência entre conservadores e a Oposição quanto ao papel de Tóquio no panorama internacional: deve contribuir material e financeiramente, mas também em termos humanos, para resolver as crises mundiais. Só restam dúvidas relativamente à incoporação dos militares num tal organismo.

Todavia, para os restantes países da região, a hipótese do envio de soldados japoneses para o estrangeiro é considerada como um precedente perigoso. A memória do passado conjuga-se com o declínio das influências americana e soviética na Ásia (criando um vazio, em matéria de segurança, que o Japão poderá querer preencher) para alimentar esse sentimento de inquietação. Quanto aos nipónicos, a resistência que opõem deve-se a vários factores: a reserva, ou mesmo a inércia, de Tóquio, no plano internacional, não os preparou para conceberem a sua própria segurança num contexto global.

Exclusivo «Le Monde»/DL

Adapt. de Isabel Joyce

POLÍTICA

POSTO DE ESCUTA

Embaixador de Angola

Paz

«Gostaria de comemorar a independência de Angola tendo a paz como uma realidade, com os angolanos a circularem livremente».

Multipartidarismo

«Pela parte do Governo angolano estão ultrapassados todos os aspectos que poderiam dificultar a paz. Aceitamos publicamente o multipartidarismo, que vai ser aplicado no primeiro trimestre de 1990».

Obstáculo

«O grande obstáculo, ou pelo menos um dos obstáculos que trava o processo de paz em Angola, é o reconhecimento que a UNITA exige como partido político».

Exército nacional

«Não temos nenhuma reserva em aceitar a UNITA como partido político. O que definimos é um conjunto de etapas para que isso se torne uma realidade. Consideramos fundamental a criação de um exército nacional único».

Constituição

«A revisão da Constituição vai ser feita com a participação de todas as forças vivas angolanas, incluindo a UNITA».

Liberdade de Imprensa

«Vamos fazer a revisão global da Constituição, retirando o ponto que considera Angola um Estado de partido único e criando os pressupostos para o pluripartidarismo e a liberdade de Imprensa».

Oposições

«A UNITA não tem o monopólio da oposição angolana. Numa sociedade multipartidária aparecerão outros partidos políticos».

Portugal

«As relações são muito fraternas entre os povos de Portugal e de Angola. Conseguimos ultrapassar, muito rapidamente e sem ressentimentos, os problemas que existiam».

Descolonização

«Foi um período conturbado, marcado por graves conflitos que ultrapassaram os interesses dos angolanos e dos portugueses. Este processo foi pressionado por duas superpotências, com a África do Sul pelo meio».

Culpas

«Não é um processo a que se possa imputar culpas aos portugueses: Angola desperta o interesse de muita gente, sobretudo das grandes potências que determinaram as forças em jogo».

(Entrevista do embaixador de Angola em Portugal, Rui Mingas, ao programa P'LO SIM, P'LO NÃO, da «Antena Um», transmitido aos domingos a partir das 13.30 h).

Com um «arsenal de documentação» do Provedor de Justiça, favorável a Fernando Gomes

Incompatibilidades regressam ao Tribunal Constitucional

O Provedor de Justiça decidiu enviar a lei das incompatibilidades ao Tribunal Constitucional, para reapreciação, depois de ouvir as razões de Fernando Gomes, Presidente da Câmara do Porto. Gomes e Raposo analisaram a lei e as suas consequências ao nível individual, nomeadamente a retroactividade que impede Fernando Gomes de continuar em Estrasburgo, não obstante ter sido eleito para o Parlamento Europeu muito antes de a maioria do PSD ter imposto o diploma na Assembleia da República.

Justificou o Provedor esta sua atitude por «estar em causa a protecção da legalidade democrática», dado haver «violação dos princípios da confiança, da não retroactividade da lei e do direito ao exercício do mandato para que se foi eleito».

A lei das incompatibilidades já foi apreciada uma vez no Tribunal Constitucional e passou, apenas com o voto de qualidade do presidente e na ausência de Luis Nunes de Almeida, um dos juizes tido por favorável às teses do PS, ou seja, da inconstituicionalidade do diploma. Ao decidir-se por sujeitar segunda vez a lei ao TC, o Provedor de Justiça revelou estar «o mais receptivo possível» à posição de Fernando Gomes e garantiu ter já reunido «um arsenal de documentação» onde justifica que «houve má avaliação do poder legislativo» quando aprovou a lei.

Mário Raposo disse estar convencido que um segundo aordão do Tribunal Constitucional será favorável ao requerimento que lhe vai enviar, até porque, salientou, «a tese do primeiro acordão não é a mais correcta».

Fernando Gomes, por sua vez, anunciou que abandonará mesmo o Parlamento Europeu, no início de 1991, tal como tinha prometido aos seus eleitores, uma vez que oa assuntos de interesse para a cidade do Porto e que o retinham em Estrasburgo «estão muito bem encaminhados». Já escreveu, aliás, ao presidente Baron Crespo dando-lhe conta das suas intenções. Ao levar o caso à Provedoria de Justiça, Gomes assegurou não estar a bater-se por uma «vitória moral» mas sim a defender princípios.

Soube-se, entretanto, que o PE não se considera notificado em termos de proceder à substituição de Fernando Gomes. Baron Crespo, presidente do PE, disse à agência Lusa que apenas tinha sido informado da entrada em vigor de uma lei de incompatibilidades, de aplicação genérica. Fontes da Comissão de Regimento, Verificação de Poderes e Imunidades disse à mesma agência que compete ao Estado Português notificar explicitamente a substituição de Fernando Gomes e que a Comissão nem sequer fará a junção da carta do eurodeputado portuense à do Governo.

Rui Pacheco

Fernando Gomes e Mário Raposo: deste encontro na Provedoria resultou o envio da lei ao TC para segunda votação, em condições mais favoráveis ao presidente da Câmara do Porto

Instados pelo PCP a demitirem-se de deputados

Lemos e Magalhães reflectem

Os deputados Jorge Lemos e José Magalhães ainda não assumiram, publicamente, a atitude que vão tomar face à nota da Comissão Central de Controlo e Quadros do Partido Comunista que os intima a renunciarem ao mandato e a colocarem os seus lugares na Assembleia da República à disposição do partido.

Um e outro estão a reflectir sobre a resposta a dar, embora tenham dado a entender, em declarações de fim de semana, que a questão é mais complexa do que o decidirem-se, ou não, pela demissão e que deveria ser aproveitada para aprofundar a discussão das presidenciais no interior do PCP e o direito de os comunistas se manifestarem autónomamente nesta matéria.

Lemos tem o seu mandato suspenso desde o início da anterior sessão legislativa, suspensão essa acordada com a direcção do PCP; Magalhães mantém-se na bancada parlamentar comunista mas as suas intervenções em plenário têm sido progressivamente reduzidas de frequência e esvaziadas de importância. Observadores atentos ao dia a dia parlamentar comentam que, se a direcção da bancada o manteve intocável na Comissão de Direitos, Liberdades e Garantias, é porque não tem ninguém, do mesmo nível, para substituir a competência técnica e a eficácia política de José Magalhães, unanimemente reconhecidas pelas outras bancadas.

A reacção do Partido Comunista contra estes dois reconhecidos críticos da linha oficial produziu-se a pretexto de públicas manifestações de distanciamento da candidatura presidencial protagonizadas por um e outro, ao mesmo tempo que transmitiam sinais de apoiarem a recandidatura de Mário Soares. Em função dessas posições públicas, a Comissão de Controlo do Partido Comunista avisou-os, na sexta-feira passada, que elas são «incompatíveis com a qualidade de deputados do PCP» e comunicou-lhes publicamente (embora nenhum dos dois tenha sido pessoalmente notificado) que «em conformidade com o compromisso que assumiram na altura própria, deverão colocar o seu lugar à disposição do partido, renunciando ao mandato de deputado».

«Tal decisão -conclui a nota partidária- não exclui o exame ulterior das suas atitudes políticas públicas, bem como das atitudes de outros membros do PCP que apoiam candidaturas de outros partidos às eleições presidenciais».

No dia anterior à divulgação, no DL, da posição de José Magalhães, um membro da Comissão Política do PCP tinha manifestado bem menor dureza do que a Comissão de Controlo. Octávio Teixeira, ele próprio par de Magalhães na bancada parlamentar comunista, disse então, explicitamente, que «o apoio a outras candidaturas por parte de militantes do PCP é uma questão de consciência».

Ontem, o secretário-geral Álvaro Cunhal, na sessão de encerramento do Encontro Nacional da Juventude Comunista, criticou, sem os referir nominalmente, os que põem em causa a justeza da candidatura de Carlos Carvalhas.

Hoje mesmo reune-se, em Lisboa, a Comissão Política do Partido Comunista para abordar a questão das presidenciais, num contexto de endurecimento de críticas à recandidatura de Soares e, em particular, aos militantes comunistas que a dizem apoiar. É bem possível que os casos de Lemos e Magalhães sejam discutidos e que novas medidas repressivas venham a ser tomadas contra os dois deputados.

BREVES

Jorge Sampaio não quer golos na própria baliza

Falando, no sábado, na abertura dos trabalhos da Comissão Nacional do PS, Jorge Sampaio criticou a minoria que recentemente entrou em agitação, afirmando que «fazer política nos semanários é contra o sentido do pluralismo interno». O secretário-geral do PS lembrou que o partido está numa «fase importante de empenhamento» nas próximas eleições legislativas, sendo de evitar «dar trunfos ao adversário ou meter golos na própria baliza».

PSD diz não precisar de mudar de fato

Após um ciclo de seminários destinados a discutir a actualização do programa do partido, o PSD concluiu nada ter a alterar de «substancial», contrariamente a outros partidos. Em declarações à Lusa, Durão Barroso afirmou que os princípios e valores do programa de 1974 mantêm-se. «O PSD, acrescentou o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros,

Renovadores sem Larsen mas com liberdade de voto

Da conturbada reunião do Conselho Nacional do PRD que decorreu durante o fim-de-semana dois acontecimentos mereceram relevo: a decisão de dar liberdade de voto aos militantes nas presidenciais e o abandono tempestuoso de Jorge Larsen das fileiras do partido. A decisão de deixar ao critério do militantes a opção de voto nas Presidenciais foi tomada com base numa proposta conjunta nesse sentido, subscrita pela direcção do partido e pela Juventude Renovadora Democrata tendo recebido os votos favoráveis dos conselheiros. A saída de Jorge Larsen, líder da tendência «Renovação 2000», registou-se na sequência da divulgação à Imprensa, por parte daquele ex-membro do partido, da moção de censura à direcção PRD. Larsen, que entregou o documento aos jornalistas antes de o apresentar .O procedimento do líder da «Renovação 2000» foi considerado «gravíssimo» pela direcção e parte dos apoiantes de Larsen acabou por não subscrever a moção que nem chegou a ser votada por não reunir o mínimo de assinaturas

Diário de Lisboa

Fundado em 1921
Editado por Diário de Lisboa, S.A.

Presidente do Conselho de Administração: **António Ruella Ramos.**
Administradores: **Maria do Carmo Ruella Ramos, João Manuel Ruella Ramos, António Brás Monteiro e António Gomes da Costa.**
Secretário-geral: **Jorge Galamba.**

Director
António Ruella Ramos

Exerceram anteriormente a Direcção:
Joaquim Manso (1921/1956)
Norberto Lopes (1956/1967)
António Ruella Ramos (1967/1989)
Mário Mesquita (1989/1990)

Chefe de Redacção
Acácio Barradas
Chefes de redacção-adjuntos:
Daniel Reis e Rodrigues da Silva
Redactor-principal
João Paulo de Oliveira

Coordenadores de Secção:
Adelino Cardoso, José Luís Feronha e Neves de Sousa

Redacção e reportagem fotográfica:
Alves Henriques, Ana Mafalda Inácio, Ana Paula Sá, Augusto Vilela, Céu Neves, Dina Soares, Elsa Andrade, Emília Trindade, Ernesto Sampaio, Fernando Brederode Santos, F. Dias Brito, Gisela Oliveira, Jorge Ferreira, Júlio Rodrigues, Luísa Alexandra Botinas, Lurdes Féria, Maria Antónia Martinho, Maria João Martins, Maria João Rocha, Marina Tavares Dias, Pedro Alvim, Rodrigues Borges, Rui Ferreira e Sousa, Rui Nunes e Rui Pacheco

Colaboradores permanentes da Redacção: **Alessandra Balsamo, Francisco Paraíso, Isabel Joyce, Jorge Fallorca e Roby Amorim.**

Grafistas:
Ribeiro da Silva (coordenador), **Filipe Veríssimo e Luís Tenreiro**

Paginadores:
Antonieta Teixeira, José António Carvalho, Jorge Santos e Óscar Figueiredo

Secretária de Direcção
Maria Eduarda Soutello

Secretaria da Redacção:
José Agostinho (coordenador), **António Lima e Maria Helena Matos**

Chefe de Publicidade
Luísa Valadas

Gestor de Informática
Luís Canteiro

Redacção, Administração, Publicidade e Serviços Técnicos: Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa.
Telef. 3474870/9 - Telegramas DIBOA - Telex 12363 DIAROP

- Telefax 3467134. **Impresso na Renascença Gráfica, SA** - Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa.

Distribuído por Interpress - Rua do Norte, 115-1º - 1200 Lisboa - Telef. 322100/322204/320784. Delegação Norte: Rua Monte dos Pipos, 326 - Custóias - 4450 Matosinhos - Telef. 9531566 Fax 9531023

Depósito legal nº 1426/82. Preço do jornal: no Continente, 70$00; na Madeira, 75$00; nos Açores, 85$00.

A NOSSA POBREZA E A EUROPA

Retenho da minha infância um espectáculo e uma frase. O espectáculo, que já tinha sido utilizado por António Nobre na sua poesia tão lusitana, era o das dezenas, quando não centenas de pobres que se concentravam durante certas romarias nortenhas: um espectáculo de chagas, de trapos, de puzes, de amputações, de teratologias.

Confesso que, até hoje, ainda não consegui compreender o sentido da poesia de Nobre: devíamos considerar essa miséria, física, moral, económica, como um dos «valores» nacionais, a ponto de ser indispensável evocá-lo em Paris?

Talvez, mas nunca me pareceu que uma nação, um país, um Estado devessem ser caracterizados pela miséria.

A frase, que continua a irromper do meu passado, dirigia-se aos pobres: «Não pode ser, tenha paciência.» Como se, dominado pela fome ou pela doença, o pobre pudesse, ainda por cima, produzir paciência, tal como as aranhas produzem teias! A paciência como maneira de esconjurar a fome, a miséria?

O espectáculo e a frase impõem-se na medida em que continuamos a aceitar a miséria física, social, moral, como um mero acidente.

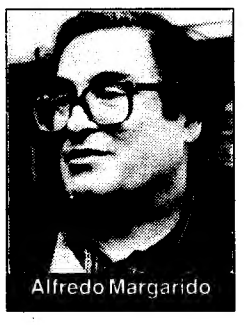
Ora convém dizer-se, uma vez mais, que o discurso entusiasmado dos eurocratas que ganham em Bruxelas ou Estrasburgo rios de dinheiro, está completamente descentrado em relação à nossa realidade. Continuamos a ser um dos países mais pobres da Europa. Não podemos extrair desse facto o menor orgulho. Muito pelo contrário.

Mais grave ainda: uma parte da nossa pobreza põe em evidência uma flagrante injustiça social. De acordo com estatísticas elaboradas pela CEE, as pessoas que mais sofrem com a pobreza são as que contam mais de 64 anos e vivem sozinhas, e as famílias com mais de três filhos.

Já tive oportunidade de sublinhar, aqui mesmo que a maneira como uma sociedade trata a gente mais idosa, que gastou a vida a trabalhar, revela a orientação geral de uma sociedade. Aparentemente, a sociedade portuguesa decidiu abandonar os seus idosos, como de resto revelam os valores das pensões de reforma que continuam a ser pagos.

Trata-se de um mal antigo, que provém do arcaísmo do Estado e da sociedade, na medida em que se punem as pessoas por terem trabalhado duramente durante a vida inteira. Toda a gente sabe que ninguém pode viver com as pensões que são actualmente pagas, e as imagens que a televisão tem mostrado, vez que outra, mais não fazem do que evidenciar a indignidade das escolhas nacionais.

A riqueza e a felicidade exigem camisas de seda natural. Ou seja: uma sociedade só pode ser feliz quando o supérfluo se transforma no indispensável


Alfredo Margarido

Convém, por isso, dizer que estar na Europa não pode reduzir-se ao discurso dos eurocratas, nem às graves ponderações para saber se entramos, saímos, regressamos ou nos integramos na Europa. O elemento essencial reside naturalmente na banalização dos valores europeus, de tal modo que, pelo menos, se reduza a nossa taxa de pobreza.

Será necessário dizer que um país pobre não pode produzir nem riqueza nem conhecimento? Ter-se-á ainda de proclamar que um país pobre não pode ser feliz? Ou será que ainda há, entre nós, pessoas que acreditam, como dizia um dos meus livros de instrução primária, que o homem feliz é aquele que não tem cami-sa?

Esta teoria da felicidade dos descamisados parece ter sido aprendida de cor por muitos dirigentes nossos.

Seria útil que, nas muitas viagens que podem agora fazer por conta do Estado ou das organizações internacionais, olhassem um pouco o que se passa: a riqueza e a felicidade exigem camisas de seda natural.

Ou seja: uma sociedade só pode ser feliz quando o supérfluo se transforma no indispensável.

O MEU FILHO VIP

Quando perguntei ao meu filho de catorze anitos o que pretendia ser na vida - estas perguntas que herdámos, disse-me simplesmente: «Pretendo ser Vip».

«Vip»? - exclamei meio aterrorizado, meio enternecido. - Explica lá isso por miúdos».

«Ora, não sabes tu outra coisa» - replicou. - «Vip é um tipo bem posicionado, digamos um notável...»

«Essa ideia eu tinha, mas suponho que Vip não é propriamente um objectivo, uma profissão... Talvez, antes, um estado de graça terreno. Para te tornares Vip tens que salientar-te em qualquer actividade merecedora desse estado de graça. E nem tudo o que se faz - ainda que bem feito - nos transforma em Vips. E, às vezes, insistimos na asneira e tornamo-nos Vips...»

«É por isso que pretendo entrar directamente na categoria de Vip sem enganar-me no percurso» - respondeu-me.

«E como vais consegui-lo?»

«Conto contigo nos primeiros tempos, sempre conheces gente, digamos, com alguma importância. O resto é comigo. Quero ver se lá chego sem grande perda de tempo e depois é uma questão de aguentar-me».

«Sabes, nunca fui Vip, mas acho que os Vips não têm vencimento por serem Vips, vão buscá-lo a qualquer actividade bem reputada socialmente...»

«Natuarlmente não me dás novidade. Só que, tornando-me Vip, é inevitável que faça parte dos tipos com estatuto e consequentes emolumentos. Uma coisa está ligada à outra, só que ainda estudo o assunto, para perder o tempo mínimo na minha ascensão».

Compreendi-o, estava farto da minha parvoíce. E disse-lhe:

«Desculpa a minha insensatez e descuido por não ter chegado a Vip. E sou teu pai, já vivo há muito mais tempo do que tu...»

«Não te preocupes, não te responsabilizo só a ti... Mas, realmente, não fizeste grande coisa pela tua pessoa. Não sei quantos Vips há no mundo, mas são bastantes, mesmo assim, e tu provavelmente nunca te preocupaste com isso. É ambição de menos...»

«Tens razão» - respondi-lhe. - Mas, enfim, se tu fores Vip sinto-me compensado. um bom pai quer o melhor para os seus filhos, quer mesmo que eles vão mais longe do que ele».

«Eu sei que és desses pais, mas ir um pouco mais longe do que tu não me leva a grande coisa. Tenho que distanciar-me bstante da tua pessoa, o que suponho compreendes...»

«Claro, claro...»

«Não tão claro assim, meu pai. Respondeste precipitado, nem reflectiste. Quando eu for Vip não nos podemos relacionar como agora. Seria impensável. Mas acredita que nunca te esqueço».

«Obrigado, meu filho. Não esperava outra coisa de ti. Mas que tem que ver a tua ascensão social com o nosso relacionamento futuro?

«Bem me parecia que não tinhas apanhado a ideia totalmente. Olha, dou-te um exemplo: chego de qualquer lado e logo sigo para a sala Vip do aeroporto. Mesmo que penses em esperar-me, não terias acesso à dita sala ou, então, deixavam-te entrar por minha causa, o que se tornava deprimente para ambos. Portanto, numa circunstância dessas, fica por casa, e logo que possa vou visitar-te. Naturalmente, não o farei com muita assiduidade, um Vip não dispõe assim de tempo, mas apareço de vez em quando. Afinal, és o meu pai».

Como tu és meu pai, podemos relacionar-nos com certa intimidade, mas não à vista desarmada. Senão, o que distinguia um Vip - por muito respeitável que seja a família - dos outros homens?

«Agora compreendo melhor. Não te preocupes, o importante é que venças».

«Compreendes ainda com certo custo. Por isso te falo no assunto com alguma antecedência. Para que te vás habituando à ideia... Como futuro Vip e bom filho, devo esforçar-me para que entendas as dificuldades do nosso futuro relacionamento. Vivendo nós com estatutos diferentes, devemos adoptar um certo tom clandestino nos nossos encontros...»

«Mas, ó meu filho, eu podia comprar um fato novo numa casa chique. E, além disso, não sou propriamente um débil mental. Aliás, os débeis mentais merecem a minha particular atenção.»

Rui Cacho

Já esperava esse argumento e com certa mágoa. Essa história do fato e dos teus conhecimentos é mesmo teu. Como se o problema fosse esse! Tens que começar a perceber que um Vip pertence a outro espaço, não é uma questão de fato ou de sabedoria. É uma espécie de estado de graça, como muito bem disseste. E as pessoas desse estado dão-se com as pessoas que usufruem do mesmo estado. Quanto às outras, atendemo-las (somos educados), ouvimo-las (somos compreensivos), mais nada. Como tu és meu pai, podemos relacionar-nos com certa intimidade, mas não à vista desarmada. Senão, o que distinguia um Vip - por muito respeitável que seja a família - dos outros homens?»

«Começo a alcançar direito, meu filho. Acho que finalmente percebi. Queres dizer que, de vez em quando, passas cá por casa, avisas o motorista que espere e falamos um pouco».

«É isso. Calculava que lá chegasses, tu não és burro».

«Obrigado, meu filho. E repito: Quero o melhor para ti. Não sabes quando passas a Vip?»

«Pai, não me ocupo doutra coisa».

«Claro, claro. As tuas notas este período não foram grande coisa. Creio que estás à beira de um chumbo...»

«Oh, pai, vamos recomeçar? Que tem isso a ver com um Vip?»

«Bem, quero dizer que ainda vais precisar durante uns tempos de uns abonos, uns apoios paternais...»

«Raciocinas um pouco à maneira antiga... Claro que ainda vou precisar do teu apoio, como podia ser de outro modo?»

«Claro, claro, não te enerves. Eu compreendo... E serás Vip um dia destes?»

«Serei».

«Parabéns, meu filho. O que é necessário é que chegue esse dia. E depois posso dizer aos amigos que és um Vip?»

«Oh, pai, só aos íntimos. Sempre melhoras a tua imagem...»

INTERNACIONAL

Aliança contra o Iraque cada vez mais reforçada

Apesar de Saddam Hussein ter feito um apelo ao diálogo, o envio de defesas para o Golfo não parece cessar

A Austrália enviou hoje mais dois navios de guerra para o Golfo, depois do Presidente iraquiano Saddam Hussein ter dito à cadeia de televisão britânica ITN que estava pronto para o diálogo sobre assuntos de segurança no Médio Oriente.

A hipótese de solução pacífica não está completamente fora de causa, tanto mais que existe ainda, entre alguns dirigentes políticos, a esperança de que a guerra não venha a acontecer.

É o caso do primeiro-ministro australiano, Bob Hawke, que, apesar de ter enviado dois navios de guerra, afirmou não acreditar que se venha a desencader uma conflito militar na zona.

«Continuo esperançado de que se verifique uma solução pacífica», declarou Hawke, antes de os navios partirem da base naval de Garden Island, em Sidney.

A fragata «Sidney» e o contratorpedeiro «Brisbane» vão substituir as fragatas «Adelaide» e «Darwin», que se encontram na área desde Agosto.

Quanto à disposição de Saddam Hussein em dialogar sobre a crise do Golfo, ela não surge levianamente. Hussein disse que essas conversações terão de incluir a questão palestiniana.

«Estamos confiantes de que todas as partes decidirão adoptar soluções sérias e profundas relativamente a todas as questões, sendo o caso da Palestina o principal», salientou Hussein.

Reagindo às declarações do líder iraquiano, o ministro da Defesa britânico, Tom King, disse que Hussein «está a tentar esticar a situação de todas as formas possíveis, tentanto dividir a aliança de forças multinacionais.

King reafirmou que Saddam tem de retirar as suas tropas do Kuwait ou então enfrentar a realidade das forças que o expulsarão.

«Se não o fizer em breve terá de enfrentar as consequências. Não estamos a fazer *bluff* », disse King.

O antigo primeiro-ministro britânico, Edward Heath renovou também o apelo para as conversações com o Iraque, afirmando que não se podia esperar que o presidente Saddam Hussein retirasse incondicionalmente do Kuwait.

Numa entrevista à emissora da BBC, Heath afirmou que «ninguém no mundo, numa posição de ocupante, o fará sem qualquer tipo de discussão».

«Que certeza terá Hussein, se retirar do Kuwait, de que as forças norte-americanas e britâncias não irão então instalar-se no Kuwait, ficando em melhor posição para atacar?», interrogou.

Um facto é que, independentemente das intenções do líder iraquiano e como quem diz «mais vale prevenir que remediar», o ministro da Defesa britânico, Tom King, disse que a Grã-Bretanha poderá vir a enviar mais tropas para o Golfo para reforçar a aliança contra o Iraque.

«Estamos agora a estudar esse assunto», disse King em entrevista a uma cadeia de televisão britânica.

Iraque rejeita cimeira árabe

O Iraque rejeitou a proposta do rei Hassan II de Marrocos para a realização de uma cimeira árabe de emergência numa tentativa de evitar um conflito armado no Golfo.

Um comunicado oficial divulgado pela agência de informação iraquiana INA, refere que as massas árabes suspeitam que essa cimeira servisse de capa para um ataque «americano-sionista» contra o Iraque e para dividir ainda mais o mundo árabe.

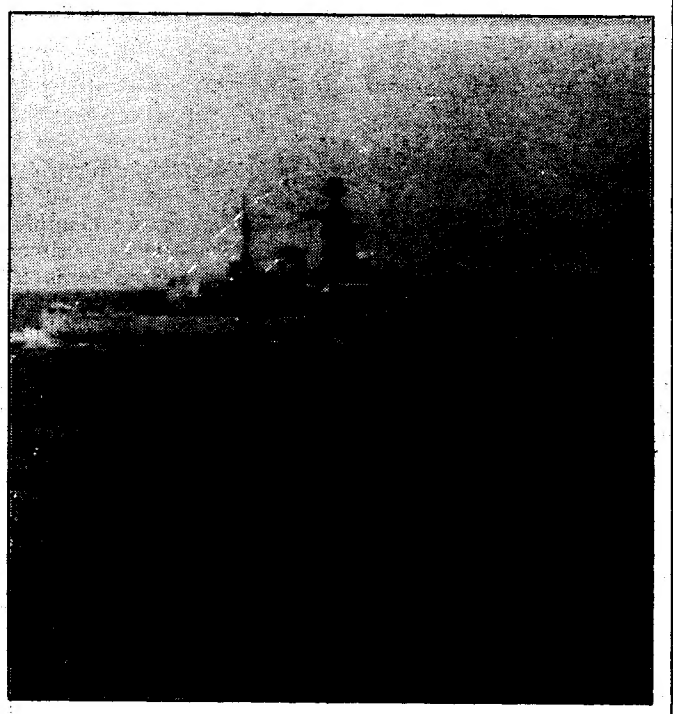
O comunicado foi divulgado depois de uma reunião do líder iraquiano, Saddam Hussein, com o Conselho do Comando Revolucionário e os líderes do partido Baath, no poder, em que a proposta do rei marroquino foi analisada.

O rei Hassan II de Marrocos advertiu para a guerra entre os países árabes que se avizinha.

Hassan apelou aos chefes de Estado árabes para que dêem «uma última oportunidade à paz e que se reunam numa cimeira para discutir as decisões da comunidade internacional».

Hassan II disse que Marrocos está disposto a ser o anfitrião dessa cimeira, na próxima semana, mas que aceitará outro local para a realização da reunião.

Redacção «DL»/AFP/Lusa



Um dos dois navios de guerra australiano que partiu hoje para o Golfo para substituir outros dois que estão na zona, desde Agosto

BREVES

Delegação da ONU em Timor em Maio de 91

A anunciada visita de uma delegação das Nações Unidas a Timor-Leste, por várias vezes adiada, deverá realizar-se apenas na Primavera (provavelmente em Maio) do próximo ano, anunciou hoje uma fonte próxima do vice-secretário-geral da ONU, Raffeeuddin Ahmed. De acordo com a mesma fonte, a delegação seria «puramente técnica» destinando-se a preparar a visita de parlamentares portugueses que vem a ser discutida entre Portugal e Indónesia desde 1984. Entretanto, um grupo de parlamentares australianos, que apoia a causa de Timor Leste, apelou hoje a todos os Governos e em especial ao executivo australiano para apoiarem o cessar-fogo naquele território.

PSOE reelege mesma direcção

O Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE), há quase uma década no poder, terminou ontem o seu 32º congresso com promessas de abertura e pluralismo, apesar de nenhum dos militantes mais criticos terem sido eleitos para integrarem a nova direcção. O congresso, cuja novidade mais esperada era a constituição da nova comissão política de 31 membros, saldou-se com a reeleição do chefe de Governo, Felipe Gonzalez, no cargo de secretário-geral e para vice-presidente do partido, Alfonso Guerra, o líder da corrente mais conservadora. Os delegados do PSOE não elegeram qualquer elemento da corrente crítica, «esquerda socialista», nem ministos como o da Economia, Carlos Solchaga, o principal opositor de Guerra e o militante que, nos últimos tempos, mais tem criticado publicamente o funcionamento monolítico do PSOE.

Angola celebra 15 anos de independência

A República Popular de Angola celebrou ontem o 15º aniversário da independência, proclamada a 11 de Novembro de 1975 pelo seu primeiro Presidente, António Agostinho Neto. Celebrado com uma manifestação-desfile em Luanda debaixo de uma chuva intensa, o aniversário da independência foi ocasião para o Governo de José Eduardo dos Santos tecer críticas a alegadas intervenções externas no conflito que, há mais de uma década e meia do fim da dominação colonial portuguesa, continua a afligir Angola. Referindo-se as negociações que há mais de um ano decorrem entre o Governo angolano e a organização rebelde UNITA, o ministro do Interior, Francisco Magalhães Paiva, afirmou que o Governo quer a paz mas não permitirá que a UNITA tome o poder pela força das armas. Evocando as recentes medidas para a reformulação da economia e para a abertura do regime, o ministro do Interior bem como o próprio Presidente da República, José Eduardo dos Santos, reafirmaram contudo a realização de ulteriores esforços para chegar a solução do conflito e apelaram para que a população colabore nas recentes medidas de abertura do Governo.

Estudantes marcham sobre Paris

Estudantes franceses provenientes de todo o país deslocam-se hoje a Paris para mais uma vez protestar contra a falta de condições de segurança nas escolas e pela melhoria do ensino. Esta manifestação é o ponto culminante de uma onda de contestação que já na segunda-feira passada reunira centenas de milhar de estudantes em toda a França.

Os estudantes, que em muitos casos continuaram a manifestar-se ao longo da semana, em diversas cidades francesas, convergem hoje para a capital para uma marcha que, segundo o roteiro fixado em assembleia nacional, atravessará o centro de Paris até chegar ao Eliseu.

Na quinta-feira, os manifestantes bloquearam linhas férreas reivindicando bilhetes grátis para se deslocarem a Paris para participarem à manifestação de hoje. Em algumas cidades, a onda de protesto foi perturbada por grupos de desordeiros que provocaram cenas de violência e de vandalismo. O ministro da Educação, Leonel Jospin, pediu aos manifestantes que concretizassem as suas exigências e propôs várias vias de trabalho e temas de discissão com origem no movimento estudantil. Os estudantes, por seu turno, reivindicam um novo projecto de lei de educação nacional e mais meios económicos para a expansão e desenvolvimento do sistema educativo.

Redacção «DL»/AFP/Lusa

Saddam Hussein, «mestre em estratégia»

«Saddam Hussein é um mestre em análise e estratégia política, que interpretou correctamente as formidáveis alterações no equilíbrio de Poder mundial», na opinião de Duygu Sezer, politóloga turca que se deslocou a Portugal, a fim de participar numa conferência, integrada no ciclo comemorativo dos dez anos do Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais, sobre o tema «Europa do Sul — Europa de Leste: O Equilíbrio Europeu, Novos Desafios»

Segundo Duygu Sezer, a invasão do Kuwait pelo Iraque representa «o maior desafio armado do início da era pós-guerra fria» aos princípios da inviolabilidade das fronteiras, e ocorreu numa fase em que, «além do desvanecimento da bipolaridade devido ao reconhecimento pela União Soviética da sua incapaciadade para satisfazer as exigências do papel de uma superpotência, os Estados Unidos, a superpotência que resta, começou também a mostrar graves sinais de declínio na sua capacidade para modelar e influenciar a direcção e a substância de importantes desenvolvimentos internacionais».

Daí que a investigadora turca conclua pela maestria de Hussein que, ao atacar o Kuwait, «sabia estar também a atacar os intereses do Ocidente, pelo menos nominalmente dirigidos pelos Estados Unidos», num momento em que se regista um «declínio relativo no poder das superpotências e se assiste à ascensão de outros países, como a Alemanha e o Japão, a posições de proeminência económica e potencialmente política», e em que a NATO está vulnerável à paz, no sentido de que «é susceptível à pressão de forças desintegracionistas na ausência da ameaça soviética».

Para Duygu Sezer, a crise do Golfo ajudou a cristalizar tendências de há muito latentes na ordem internacional, designadamente a evolução de pequenos Estados para posições de poder regional, a ausência de consenso internacional sobre o modo como enfrentar esta tendência e a tentação que podem sentir Estados mais moderados da região de retomar a corrida aos armamentos. A investigadora turca considera que as «possibilidades de uma revolução democrática na região do Golfo e no Médio Oriente em resultado da crise, com ou sem guerra, são muito, muito remotas».

QUOTIDIANO

Futebolistas regressavam de jogo

Choque em Famalicão provoca 17 feridos

Registaram-se 17 feridos, quatro dos quais em estado grave, num acidente de viação ocorrido ontem à tarde, no lugar do Louro, Vila Nova de Famalicão, na Estrada Nacional 204, que liga Barcelos a Famalicão, informaram os Bombeiros Voluntários de Viatodos.

O acidente resultou de um choque frontal entre um veículo ligeiro, Renault-21 e um misto, Ford Transit, que transportava a equipa da futebol do Grupo Desportivo do Louro, quando a carrinha se encontrava parada no eixo da via para virar para a esquerda. De acordo com fontes hospitalares, do Hospital de S. João do Porto e de S. Marcos em Braga, os feridos graves são Fernando Carneiro Alves, residente em Portela, Antas, Famalicão; Maria Machado Fernandes, lugar das Devesas, Guimarães; Joaquim Machado Fernandes e Maria Emilia Pereira Ferreira, marido e mulher, moradores em Pevídem, Guimarães.

Fonte dos bombeiros acrescentou que os jogadores do Clube Desportivo do Louro regressavam dum jogo do campeonato regional da segunda divisão, que disputara na freguesia vizinha de Viatodos.

Segundo se apurou esta manhã, os feridos, considerados graves, estão já livres de perigo.

Espingardas caçadeiras, automóveis e aparelhagem diversa caíram nas mãos da polícia, numa acção que culminou oito meses de investigação

Narcotraficantes detidos na região de Penafiel

Uma rede de droga foi desmantelada na região de Penafiel com a captura dos quatro principais presumíveis traficantes, numa acção desencadeada pela Polícia Judiciária que culminou oito meses de investigações.

A operação, iniciada a partir da dez horas de sexta-feira, pelas secções de Investigação ao Tráfico de Estupefacientes e de Prevenção Criminal da Directoria do Porto, permitiu a apreensão de grande número de espingardas caçadeiras, automóveis, motorizadas e aparelhagens diversas de áudio, vídeo e televisão.

Foi, do mesmo modo, apreendido mais de um quilo de haxixe, 300 gramas de heroína e idêntida quantidade de cocaína, além de avultada quantia em dinheiro, não especificada pela Judiciária.

Os detidos, todos do sexo masculino, mas cujas identidades não foram reveladas, viram as suas prisões confirmadas e mantidas sem admissão de caução pelo juiz de Instrução Criminal, a quem foram presentes no sábado.

A operação da PJ incidiu nas zonas da Calçada, freguesia de Oldrões, em Rio de Moinhos, Entre Rios e, ainda, num conhecido café de Penafiel, local preferido para encontro entre traficantes e consumidores.

Rede luso-venezuelana hoje em tribunal

Com grande aparato de segurança, começou hoje de manhã, no Tribunal Judicial de Aveiro, o julgamento de cerca de quatro dezenas de indivíduos indiciados num processo de tráfico de droga proveniente da Venezuela.

De acordo com o resultado das investigações da Polícia Judiciária, o tráfico era coordenado de Caracas por um casal constituído por um português e uma venezuelana, que acabariam por ser presos em Portugal.

A rede foi desmantelada há cerca de um ano e meio, quando se descobriu o modo como operava. Os traficantes utilizavam encomendas postais para introduzir estupefacientes em Portugal, por Aveiro. A droga era daí distribuída para outras zonas do País. Através deste método, presume-se que tenha sido introduzida em Portugal, no período de um ano, cerca de cinco quilos de droga «dura» por mês.

O julgamento, de duração imprevisível, é considerado um dos maiores referentes a narcotráfico, dado o elevado número de arguidos, testemunhas e advogados envolvidos. Com efeito, além dos 40 réus, cerca de uma centena de testemunhas e 29 advogados vão passar pela sala de audiências.

«O tribunal parece uma praça forte», comentava esta manhã um funcionário forense, perante o elevado número de guardas prisionais e de elementos da GNR e da PSP ali concentrados para manterem a segurança.

B R E V E S

Judiciária prende suspeito de assassínio de casal

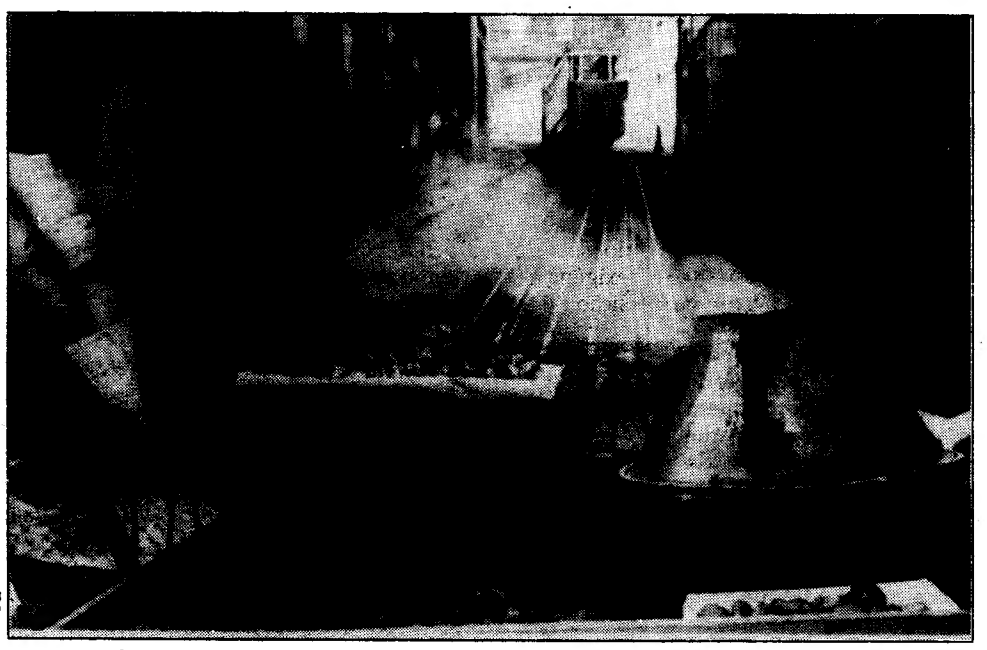
A Polícia Judiciária anunciou a prisão do presumível assassino de um casal, ontem alvejado a tiro em Setúbal. José Martins Barata e Maria Santos Barata, comerciantes, de 46 e 45 anos, respectivamente, foram mortos cerca das 11.45 horas da manhã, quando se preparavam para entrar em sua casa. O criminoso disparou três tiros e pôs-se em fuga. A Polícia Judiciária de Setúbal comunicou, à tarde, que o presumível autor do crime estava identificado como um indivíduo ligado ao comércio de marisco. À noite, a prisão foi efectuada. O detido foi identificado apenas pelo apelido de Melo. As causas do crime, agora sujeitas a investigação, podem estar baseadas em litígios antigos, ligados a problemas de propriedades.

Ministro do Ambiente anuncia campanha de arborização

O ministro do Ambiente e Recursos Naturais, Fernando Real, anunciou que o Governo vai promover este Inverno uma campanha nacional em prol da arborização e da criação de zonas verdes urbanas. Falando, sábado, na sessão de encerramento do II Congresso Nacional da Floresta, que foi presidida pelo ministro da Agricultura, aquele governante disse que a campanha vai ser lançada ainda este mês e será desenvolvida, especialmente, nos estabelecimentos de ensino e autarquias. Está prevista a atribuição de «bandeiras verdes» e prémios pecuniários às entidades que mais se destacarem. Por seu turno, o ministro da Agricultura, Arlindo Cunha, realçou, na sua alocução, que o segundo Programa de Acção Florestal (PAF-II) «vai ser mais selectivo» e será pioneiro na Europa em relação às condições de abate e às espécies de crescimento rápido. Os participantes no congresso concluiram que que é necessário um planeamento do espaço florestal «que considere e dê importância à diversificação das espécies, com particular ênfase para as de lento crescimento, num quadro de conservação da fauna e flora».

Sentido único no trânsito na Marquês Sá da Bandeira

A Avenida Marquês de Sá da Bandeira, em Lisboa, passa a ter sentido único a partir de amanhã. A medida, anunciada pela Câmara Municipal, insere-se no âmbito das alterações ao trânsito na zona das Avenidas Novas. O sentido único, na direcção Norte-Sul, processar-se-á no troço compreendido entre as avenidas Conde Valbom e João Crisóstomo. A remodelação da circulação nas Avenidas Novas tem por finalidade reduzir o elevado índice de sinistralidade que o anterior sistema causou. A conclusão das obras está prevista Para Dezembro.



Lusa

Persistência Apesar dos ventos descaracterizadores de hábitos e costumes que varrem o rectângulo português, ainda houve muita gente que não esqueceu, ontem, a data, dando cumprimento ao ditado: «No Dia de S. Martinho, lume, castanhas e vinho».

Grande limpeza em Lisboa

A Câmara Municipal de Lisboa leva a efeito, na noite de hoje, uma operação de grande envergadura para limpeza das ruas das freguesias de Alcântara e Prazeres. A acção, desenvolvida em colaboração com as juntas das referidas freguesias, insere-se num plano que visa obter benefícios com a higiene e alertar a população para a necessidade de não sujar.

Estão previstas, neste âmbito, acções silimilares a desenvolver ainda este mês nas freguesias de Campolide, Santo Contestável e Santa Maria dos Olivais. A operação desta noite envolve 80 homens e 11 viaturas, para além dos meios normais utilizados nas operações de rotina.

CGTP desenvolve iniciativas para mobilizar reformados

A CGTP deu mais um passo, no sábado, para mobilizar os reformados, ao aprovar uma carta reivindicativa que será apresentada ao Governo. A iniciativa concretizou-se na I Conferência Nacional dos Reformados da CGTP-IN, durante a qual dirigentes da central sindical deixaram bem vincado o propósito de dinamizar este sector em torno das reivindicações que lhe são próprias.

No termo da Conferência, o coordenador da CGTP, Carvalho da Silva, sublinhou o «importante papel que os reformados podem ter no movimento sindical». Disse acreditar que os reformados têm condições para desenvolver acções com impacto suficiente para obrigar o Governo a alterar a sua actual situação.

Neste âmbito, foi criada oficialmente, no encontro realizado sábado, uma nova organização, a Intereformados, nascida de uma proposta aprovada no VI Congresso da CGTP-IN, em Maio passado. Maria do Carmo Tavares, dirigente da CGTP que tem acompanhado os assuntos dos reformados, disse à Lusa: «queremos que sejam os reformados a lutar pelos seus próprios direitos e que participem nas decisões que lhe dizem directamente respeito».

O aumento da pensão mínima do regime geral para 23.500 escudos, a alteração da base de cálculo das pensões e a revisão das pensões de sobrevivência são algumas das reivindicações aprovadas pelos cerca de 300 delegados presentes no encontro e que constam da carta reivindicativa.

Os reformados da CGTP defendem, ainda, a revisão do sistema de comparticipações nas áreas da Saúde e da Assistêmcia Social, com maiores apoios aos que auferem pensões menores.

A nova organização de reformados vai promover no dia 20, juntamente com o Movimento Unitário de Reformados e Pessoas Idosas, uma concentração junto da Assembleia da República como forma de protesto contra os aumentos das pensões recentemente anunciados, que considera insuficientes e contra o fraco apoio dado aos reformados. A iniciativa coincide com a greve dos funcionários públicos da administração central e local e dos professores filiados em sindicatos da CGTP-IN.

A infestação por espécies exóticas constitui um dos factores de degradação da mata. As resinosas devem, por seu turno, ser circunscritas a determinados locais

Defensores da serra de Sintra querem reflorestação com carvalhos

A Associação de Defesa do Património de Sintra (ADPS) pretende que as verbas apuradas dos cortes de madeira e da madeira queimada naquela serra revertam integralmente para a recuperação da floresta local, através da plantação de carvalhos.

A reivindicação constitui um dos pontos de um documento difundido por aquela associação, na sequência de uma conferência-debate sobre a «Fauna e Flora de Sintra», cujas conclusões são ali consignadas.

No que respeita à flora de Sintra, a sua degradação é atribuída a «três factores fundamentais», nomeadamente incêndios, negligência na limpeza das matas e infestação por espécies exóticas, como a acácia-bastarda.

Para se corrigir a situação, a ADPS propõe, além do investimento das verbas provenientes da madeira em operações de reflorestação, que esta recorra preferencialmente a espécies de *quercus* (casos dos diversos carvalhos, da azinheira e do sobreiro), medronheiros e castanheiros, em deterimento das resinosas, a circunscrever a locais onde aquelas não possam ser plantadas com êxito.

Preconiza-se também a defesa, por meios legais adequados, de manchas de flora do litoral onde subsistem plantas endémicas, como é o caso do Cabo da Roca.

Recuperar a flora de Sintra, passa por acções de substituição de arvoredo

O prosseguimento do Plano de Recuperação do Perímetro Florestal de Sintra, com acréscimo dos meios humanos, materiais e financeiros ao seu dispôr é outra das exigências, bem como a aquisição de terrenos de particular valor geológico e biológico pela autarquia ou pelo Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, como medida indispensável à gestão eficiente de tais áreas.

A ADPS insiste na necessidade de se aplicar um correcto Plano de Macrozonamento da Área de Paisagem Protegida de Sintra/Cascais e de acelerar o processo de classificação pela Unesco da serra e vila de Sintra como património mundial.

No que respeita à fauna, os autores do documento consideram que ainda «não se encontra muito ameaçada», como o prova «a subsistência de espécies sensíveis», mas que haverá que acautelar o agravamento de factores de perturbação ambiental, nomeadamente a crescente ocupação do solo e expansão da rede viária, a poluição por efluentes domésticos e industriais e novas formas de exploração agrícola.

A caça e a pesca com artes ilegais são outros motivos de preocupação destes defensores do património sintrense, que ainda mencionam como ameaças actividades como o campismo selvagem, a caça submarina e a apanha de marisco.

Cascais serve três concelhos

Maior central da Europa testa tratamento de lixo

Dentro de uma semana, a Central Industrial de Tratamento de Resíduos Sólidos (CITRS) de Trajouce, em Cascais, vai realizar os primeiros testes com lixo. Para além de, em termos de capacidade, ser a maior da Europa (500 tolenadas/dia), a central não provoca qualquer tipo de poluição.

«No fundo, é uma unidade industrial como as outras, mas não polui. O que existe em Portugal são lixeiras, não são aterros sanitários com estas características», disse ao «DL» o engenheiro Álvaro Costa, técnico da Associação de Municipios para o Tratamento de Resíduos Sólidos (AMTRES).

A CITRS é propriedade daquela associação, criada em 1988, que engloba três concelhos: Cascais, Oeiras e Sintra. Prevê-se que esta estação de reciclagem à escala industrial comece a funcionar plenamente em Março de 1991. Estima-se que a capacidade inicial de 500 toneladas aumente para mil toneladas de lixo por dia.

Aquele espaço vai permitir o encerramento das lixeiras de Amadora, Vale Mourão (no Cacém) e Vila Fria (perto de Paço de Arcos), nos primeiros seis meses do próximo ano. A Câmara de Oeiras tem já um projecto de recuperação e arborização para Vila Frio.

«A ideia é arranjar os terrenos e dar-lhes outro aspecto. Será sempre um arranjo paisagístico, já que aqueles locais não dão para construir», salientou Álvaro Costa.

Em termos de tecnologia utilizada, a CITRS é a mais avançada do país. O tratamento dos resíduos sólidos é feito pelo método da compostagem.

Este processo, já praticado na LIPOR, em Ermesinde e na estação de Beirolas, transforma o lixo num fortalizante orgânico que depois é utilizado na agricultura. Além deste composto, que constituirá 45 por cento dos produtos produzidos, poderá obter-se metal, plástico e papel.

No espaço de 18 meses, tempo de construção da CITRS, foram gastos dois milhões e meio de contos. O investimento foi obtido através do FEDER (600 mil contos), das câmaras envolvidas (montante igual ao anterior) e do Banco Europeu de Investimentos (empréstimo de mil e 400 contos).

Sendo parcialmente mecanizada, a central irá empregar apenas 30 pessoas, estando preparada para receber cem descargas por dia.

Inicialmente, a AMTRES irá cobrir os custos da central, esperando-se que mais tarde seja possível à CITRS de Trajouce equilibrar sózinha o orçamento.

Existem no país cerca de 500 lixeiras, designadas aterros sanitários, mas que, na verdade, funcionam apenas como depósitos de lixo, constituíndo um risco para a saúde pública.

José Brandão na PJ para declarações

José Brandão, dirigente do Sitra, vai amanhã prestar declarações na Polícia Judiciária, respondendo assim à notificação que lhe foi feita. «Irei cumprir o meu dever de cidadão e procurar defender os trabalhadores que me elegeram e que represento no sindicato», afirmou o dirigente, ao «DL». A notificação vem no seguimento das suspeições por ele levantadas quanto à aplicação que a UGT fez das verbas do Fundo Social Europeu para formação profissional.

MUNICÍPIO DE LISBOA
EDITAL N.º 86/90
TOPONÍMIA

Faz-se saber que por deliberação tomada pela Câmara Municipal de Lisboa em sua reunião de 1990.09.05 aos arruamentos abaixo referidos foram atribuídos os topónimos que se indicam:

— Arruamento compreendido entre a Rua Comandante Augusto Cardoso e o ponto onde confluem as ruas Jaime Brasil, dr. José Alberto de Faria e da Venezuela (C.P. 1500).
Rua Prof. Jorge da Silva Horta
Catedrático de Medicina
1907-1987

— Troço da Estrada Militar, compreendido entre a Calçada de Carriche e a Calçada do Poço (C.P. 1700).
Rua Prof. José Pinto Correia
Catedrático de Medicina
1931-1988

E para geral conhecimento se publica o presente edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1990.10.30.

O Vereador
A. Anselmo Aníbal

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

ANÚNCIO

A DOUTRA MARIA JOSÉ MOURO MARQUES DA SILVA, JUÍZA DE DIREITO no Tribunal Judicial da Comarca de Oeiras:

FAZ-SE SABER que na Acção Especial para Entrega Judicial, pendente na 2.ª Secção do 2.º Juízo desta comarca de Oeiras, sob o n.º 211/89 em que é Autor César Loureiro Alves Moreira e Réus José Machado Botelho e mulher Maria Botelho, residentes em parte incerta e com última residência conhecida na Av.ª Rio de Janeiro, lote 25/A, 2.º Dto., em Oeiras, são estes Réus CITADOS, para no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação do anúncio, para deduzir oposição, querendo, ao pedido formulado pelo Autor, nestes autos, pelos fundamentos constantes na petição inicial cujo duplicado se encontra à disposição dos citandos, neste Tribunal, sob pena de não o fazendo ser imediatamente conferida a posse.

Oeiras, 29.10.90

A Juíz de Direito
Maria José Mouro Marques da Silva

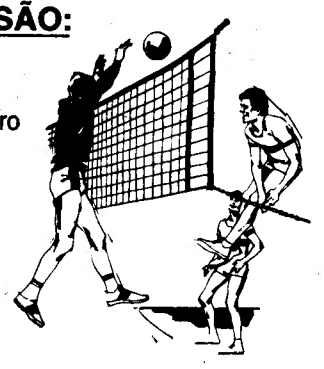
A Escrivã-Adjunta
Maria de Lurdes Costa

DL — 12/11/90 — 1.ª Pub.

CURSO DE ANIMADORES DE VOLEIBOL

No âmbito do Protocolo de colaboração entre a Câmara Municipal de Lisboa e a Associação de Voleibol de Lisboa, vai realizar-se a primeira das sete acções programadas para a época de 1990/91.
Trata-se de uma acção de formação de animadores de voleibol que irão trabalhar, já a partir de Janeiro de 1991, em 10 escolas de voleibol para crianças dos 10 aos 14 anos e em 5 centros de treino para veteranos, através dos quais se pretende abrir novas e variadas oportunidades de prática para a população de Lisboa.
A estas 15 unidades de formação e treino seguir-se-ão outras logo que a experiência e a oportunidade aconselhem o seu lançamento.

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO:



1. Idade mínima 18 anos
2. Local Escola Secundária Camões, em Lisboa
3. Datas 16, 17, 23, 24, 30 Novembro e 1 de Dezembro (ou seja 6.as à noite e sábados de manhã).
4. Critérios de Pré-selecção dos candidatos:
   — Professores E.F. com formação especializada
   — Professores E.F. sem formação especializada
   — Técnicos com curso de F.P. de Voleibol
   — Monitores de Voleibol
   — Experiência como treinador de Voleibol
   — Experiência como atleta de Voleibol
5. Aos candidatos que venham a ter aproveitamento no curso oferece-se a possibilidade de trabalho remunerado em 10 Escolas de Voleibol (crianças e jovens dos 10 aos 14 anos) e em 5 centros de treino (adultos com mais de 35 anos) a partir de 01.JAN.1991.
6. Locais de inscrição
   CML — Praça do Município (José Jorge — Tel. 346 84 54)
   Pavilhão Carlos Lopes (recepção - 54 90 83)
   A. Voleibol de Lisboa (346 51 42)

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA — DEPARTAMENTO DESPORTO

QUOTIDIANO

Apesar do vazio em que caiu a língua-mãe de milhões de cidadãos do mundo, o património genético e a riqueza do latim são valores fundamentais para a renovação cultural do Velho Continente

Latim produz novos cérebros clássicos

As pedras de Roma tremeram de emoção quando, no fantástico palácio Barberini e em pleno século da tecnologia, personalidades de toda a Europa reunidas em congresso fizeram justiça àquela que já foi a língua do mundo: o latim, mãe de todos os que hoje falam uma língua «neolatina».

Longe de ser um «legado arqueológico» ou uma «língua morta», o latim é algo sem o qual a Europa corre sérios riscos de permanecer «muda» e culturalmente «empobrecida» se perder o seu «instrumento de pensamento organizado».

Esta foi a tese defendida pelo secretário da União Latina, organismo responsável pela promoção deste simpósio que reuniu mais de quatrocentos especialistas oriundos dos «quatro cantos do mundo» e que se designou «O latim: futuro de uma Europa inteligente».

«Língua universal mas universalmente esquecida» foi como Philippe Rossilon caracterizou a situação do latim no mundo, essa língua que «até a Igreja Católica esqueceu, preferindo expressar-se localmente em "polaco"».

«A importância do latim não é só linguística, é fundamentalmente mental», defendeu o secretário da União Latina ao sustentar que quem conhece o latim possui na sua formação um «rigor mental» que não é só «humanístico» como, curiosamente, «científico».

«O abandono desta língua levou a que os jovens europeus não saibam distinguir, por exemplo, "ocasião" de "oportunidade", de tal forma estão ébrios de televisão e de anúncios publicitários», sublinhou.

Também Pierre Grimal, congressista do Instituto de França, insistiu que o latim, pela sua própria estrutura, constitui «um dos elementos-chave da formação dos espíritos», e que «a exigência de clareza, a riqueza das matrizes no vocabulário latino e a vontade de eliminar todo o tipo de ambiguidades» são exemplos que relevam da obra dos juristas que fizeram do latim um «incomparável instrumento de cultura e de comunicação».

Finura cultural e exigências empresariais

Situação aparentemente «irreversível», tal como foi manifesto ao longo dos trabalhos que compuseram o congresso, é a preferência, sentida no mundo empresarial, que hoje em dia se dá à procura de quadros técnicos com especial formação humanística, nomeadamente ao nível do latim.

Os «olhos caça talentos» dos grandes empresários fogem significativamente para aqueles que podem ser mais que «técnicos *técnicos*» , como forma de trazer uma componente cada vez mais humanista às empresas modernas. E se hoje se considera «primário», para qualquer cargo, o empenho da cultura latina na direcção de uma empresa, os congresistas de Roma não deixaram de assinalar que aos científicos «puros» falta ainda uma «certa finura cultural».

Em França, tal como foi referido durante os trabalhos, os estudantes considerados mais inteligentes são os que estudam latim e em Espanha já se começa a recrutar para as empresas quem estudou Filosofia e Letras.

Também no Quebeque, Canadá, o latim já figura entre as opções escolares obrigatórias, porque se considera que quem o estuda aprende com muito mais facilidade não só o francês como também o inglês, e afirma-se igualmente que quem conhece o latim tem resolvidas cinquenta por cento das dificuldades que o alemão oferece.

Nos Estados Unidos da América, por sua vez, tem-se insistido na importância do estudo do latim como instrumento para uma melhor aprendizagem do inglês, e especialistas na matéria parece terem já concluído que «um jovem sem o conhecimento do latim só dificilmente conseguirá dominar a sua própria língua».

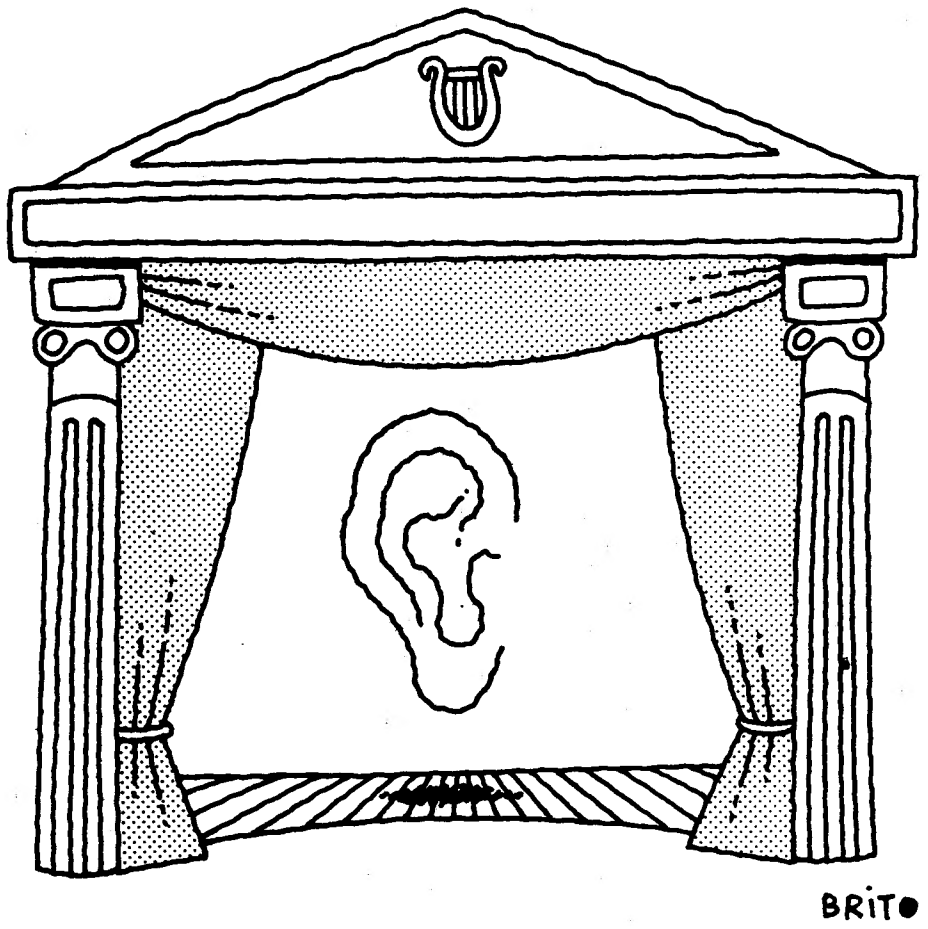
Peter Walsh, professor catedrático da Universidade de Glasgow (Escócia), depois de ter recordado que o latim foi a língua da «Igreja universal», das primeiras universidades do mundo, do primeiro Direito, a língua dos Estados e da *inteligência* - desde S. Tomás a Bacon e Hobbes -, assinalou que não existiria criação literária europeia sem os clássicos latinos.

«A razão é evidente», sublinhou Walsh. «Virgílio inspirou a poesia de Camões, Tasse e Milton; Horácio e Juvenal a sátira europeia até Voltaire, Petrónio a *picaresca* espanhola até ao século dezassete e os próprios Shakespeare, Corneille e Racine seriam impensáveis sem a influência dos escritores latinos da Antiguidade».

Surpresas

Analisando a importância que actualmente se dá ao latim nos diversos países europeus - análise a que escapa a situação de Portugal -, Peter Wullfing, professor da Universidade de Colónia, revelou algumas surpresas. Por exemplo, que em Espanha se ministra um dos níveis mais baixos da sua «língua-mãe», já que no ensino público apenas é obrigatório um ano de latim.

Ao revés, é no Luxemburgo onde o estudo do latim atinge um nível mais elevado, com 33 horas mensais curriculares. Na Alemanha, o latim tem um espaço lectivo de 30 horas por mês, na Bélgica 32 horas curriculares e uma obrigatoridade de seis anos. Em França, com 16 horas mensais, o estudo do latim está «emperrado», contrariamente ao que sucede na Polónia, país que apresenta uma possibilidade de frequência de 40 cursos de latim - basicamente em estabelecimentos de ensino dirigidos pela Igreja - o que constitui recorde europeu.



Em Itália, o latim tem um espaço curricular de 21 horas mensais, mas a tendência é para eliminar este ensino. De tal forma que, em 1989, foi apresentada ao Parlamento italiano uma moção, assinada por oitenta deputados de todos os partidos com assento parlamentar, orientada para o «estímulo» e o «incremento» do ensino do latim nas escolas.Aliás, o Parlamento italiano é vulgarmente palco do uso de citações latinas introduzidas na maior parte dos discursos, desde os do socialista Craxi aos do comunista Natta, passando pelos do «verde» Capanna ou do neofascista Rauti - situação que cria sempre um efeito positivo e que acaba dando uma boa imagem e eco na imprensa do dia seguinte.

Andreas Mehl, professor de História Romana da Universidade alemã de Erlangen, recordou aos congressistas de Roma que nos começos do século V, nos últimos tempos do Império, um indivíduo originário de Portugal ou de Espanha «sentia-se reconhecido na sua origem provincial periférica em relação a Roma mas, ao mesmo tempo, orgulhoso da sua condição de cidadão romano». Era quando um cidadão romano podia escrever «*Ubique patria, ubique lex, et religio mes est*».

Nas suas palavras, Andreas Mehl visava sustentar que a «lição» que nos chega do longínquo Império Romano pode contribuir para abrir caminho na resolução do problema de nos podermos sentir amanhã, nos «estados unidos da Europa», «cidadãos da grande casa comum europeia» sem perder o orgulho da origem local e nacional de cada um.

Para a reconquista do latim

«Querer que as línguas nascidas do latim possam conviver em paz com o inglês», desejo expresso pela grande maioria dos intervenientes deste congresso, foi uma posição criticada pelo presidente da Academia das Ciências espanhola, Angel Martín Municio, ao considerar que os trabalhos ali desenvolvidos enfermaram do «*lapsus freudiano*» de entender como línguas «oficiais» o inglês, o francês e mesmo o italiano, esquecendo-se do espanhol e do português, línguas que, geografica e populacionalmente, cobrem a maior parte dos países de línguas latinas.

Apesar da «falha» dos trabalhos do «Latim, futuro de uma Europa inteligente» assinalada por Martín Municio, e enquanto se aguarda a publicação integral das conclusões do congresso, as comissões política, científica, económica e artístico-cultural que integraram o encontro dirigiram já à discussão dos governos europeus um documento no qual são referidas algumas questões de aceitação generalizada.

Entre elas, destacam-se: que se considere que o latim tem um papel tão fundamental como os outros idiomas quer para os estudos e profissões humanistico-literárias quer para as de carácter científico, médico, filosófico e jurídico; que o padrão do estudo do latim seja o dos países onde ele é estudado a fundo, obrigando os restantes a seguilo; que o latim, tal como o grego, seja considerado no programa europeu «Língua», e que os dois idiomas beneficiem de uma ajuda económica de pelo menos dois por cento dos créditos daquele programa.

Para mais, associando-se aos deputados e senadores italianos, o congresso pediu que seja posta em marcha, o mais rapidamente possível, a experimentação de novos métodos de ensino do latim e que se programe um estudo comparado das línguas modernas no qual o latim seja considerado «ponto de referência primordial».

E a lista de «solicitações» apresentadas aos responsáveis governamentais dos países da Comunidade terminou com a petição de que se reconheça que a cultura clássica constitui «uma componente utilíssima» na formação de managers e que a latinidade é uma valor fundamental para a Comunidade Europeia, permitindo-lhe uma contínua renovação cultural, artística, histórica e filológica graças à imensa riqueza do seu património *genético*.

O congresso do palácio Barberini foi patrocionado pela presidência do Conselho de Ministrros de Itália, país que actualmente preside à Comunidade Europeia.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO MUNICÍPIO DE LISBOA
campo grande, 29, 1.º - 1700 lisboa - telefones 774148 e 761210

AO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
AO SENHOR MINISTRO DO EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL
AO SENHOR MINISTRO DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO DO TERRITÓRIO

PRÉ-AVISO DE GREVE

O S.T.M.L. — Sindicato dos Trabalhadores do Município de Lisboa, com sede em Campo Grande, 29-1.º, 1700 Lisboa promove no dia 15 de Novembro de 1990, das 15.30 às 18.30 horas, uma GREVE no Município de Lisboa, que tem os seguintes objectivos:

— Por aumentos salariais que dignifiquem os trabalhadores da Administração Local
— Por descongelamento dos escalões do N.S.R. justos e dignificativos para os trabalhadores da Administração Pública

Assim, ao abrigo do n.º 1 do Art.º 2.º da Lei 65/77, de 26 de Agosto e nos termos do seu Art.º 5, se comunica que os trabalhadores do Município de Lisboa se deverão considerar em Greve se outro motivo não declararem expressamente.

Lisboa, 9 Novembro de 1990

Pel'A Direcção
(Ass. Ilegível)

ECONOMIA

Crédito à habitação

Construtores e CGD não estão de acordo

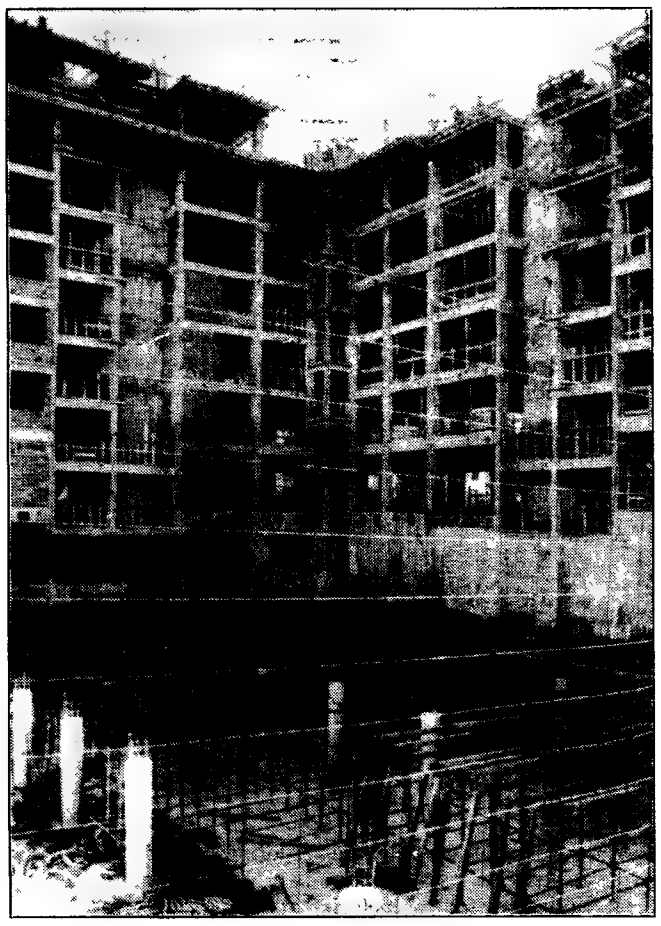
Os industriais de construção e a Caixa Geral de Depósitos não estão de acordo quanto ao modo e ao ritmo a que está a ser concedido o crédito à compra de habitação e à própria construção de edifícios.

Demos aqui conta da posição da Associação de Industrais de Construção de Edifícios que criticava o atraso e as insuficiências que se estariam a verificar no crédito à habitação. Em resposta a essas críticas, a Caixa Geral de Depósitos enviou-nos um esclarecimento do seguinte teor:

«A CGD tem vindo a desenvolver a sua acção na área do crédito à construção e à habitação no respeito pelas orientações das autoridades monetárias relativas ao crescimento do crédito, de acordo com a programação estabelecida.

Tanto assim que, durante o mês de Outubro, os valores disponibilizados para o crédito à construção e à habitação rondam, respectivamente, os 4 e 8 milhões de contos. Montantes semelhantes serão disponibilizados em Novembro e Dezembro do ano em curso.

Ainda relativamente ao crédito à habitação não existem situações de protelamento na realização das escrituras por parte da Caixa, podendo assegurar-se que as operações têm vindo a ser contratadas à medida que os seus proponentes fazem entrega dos documentos bastantes para o efeito.



No que respeita ao crédito à construção, a acção da Caixa, embora refletindo as metas da referida programação ao crescimento do crédito, tem-se pautado pela disponibilização das verbas necessárias ao prosseguimento da actividade das empresas.»

Uma outra associação, a dos Empreiteiros de Obras Públicas, mostra-se também preocupada, já não tanto com a situação presente, mas com as perspectivas de futuro, depois da análise que fez do Orçamento de Estado para 1991. Segundo ela, o Orçamento mostra que o crédito continuará a ser insuficiente, chamando a atenção para o facto do número de contratos para compra de andares realizados pelas in-/stituições bancárias já se encontrar reduzido a cerca de metade do verificado em 1987.

A AECOPS esquece que Portugal apresenta uma distorsão, comparativamente a outros países europeus, entre o mercado de aluguer e o de compra de habitação própria, com excessiva predominância deste, e que o Governo está a tomar medidas para reanimar o mercado de aluguer, sem o qual também não é possível resolver o problema da habitação.

Ano mau para a Covina

A Covina vai fechar o ano com um prejuizo de 300 mil contos. Em 1989, a Covina apresentara já resultados líquidos negativos de 212 mil contos, assegurando, no entanto, que 1992 é o ano da recuperação. A Covina, que acaba de lançar um empréstimo obrigacionista de um milhão de contos, apresenta uma dívida de 12 milhões de contos. O IPE, Investimentos e Participações do Estado, detentor de 50 por cento da Covina, está a negociar, há um ano, a venda da sua posição ao grupo Saint-Gobain, o qual possui 45 por cento da Covina através da Cristaleria Espanola.

Brasil investe milhões em Angola

O Brasil investiu 105,2 milhões de contos em Angola entre 1976 e 1989, disse em Luanda o embaixador brasileiro, Ivan Canabrava, a propósito da intervenção comercial daquele país na Feira Internacional, Filda/90, que terminou ontem naquela cidade. Angola é o segundo maior parceiro comercial africano do Brasil, depois da Nigéria, e importa camiões, carnes, frangos e artigos de uso corrente doméstico.

Metade da Petrogal vai para Espanha

A Cepsa e a Elf vão adquirir 49 por cento da Petrogal. Mira Amaral encontrou-se, a semana passada, em Madrid, com Alfonso Escamez, presidente da Cepsa, tendo chegado a um compromisso para a respectiva aquisição de parte daquela empresa. Alfonso Escamez esteve, entretanto, reunido com o ministro espanhol da Indústria e Energia, Cláudio Aranzadi, reunião que teve como objectivo tratar da eventual compra, por parte da Cepsa, da companhia petrolífera Ertoil.

Olivicultores à espera do dinheiro

A Associação de Olivicultores da Região de Elvas vai recorrer aos organismos comunitários se não forem pagas as indemnizações aos produtores de azeite da campanha de 1987/88. Segundo informa aquela associação, o Instituto Nacional de Intervenção e Garantia Agrícola tinha prometido pagar as indemnizações na terceira semana de Agosto, o que não se verificou. O mesmo aconteceu com a campanha de 1988/9.

Judite Correia cria SOFIN

É assinada esta tarde a escritura de constituição da SOFIN - Sociedade Financeira Internacional de Corretagem *Dealers*, SA.

Presidida pela corretora Judite Correia, que detém 40 por cento do capital social de meio milhão de contos, a SOFIN tem como accionistas a Caja de Madrid, com 25 por cento, o BNU, com 20 por cento, e a Tranquilidade, Fidelidade e Compta, todas com cinco por cento.

Da quota de Judite Correia serão destacados posteriormente 15 por cento para um investidor estrangeiro, cujo nome não foi ainda revelado.

Recorde-se que um dos últimos negócios desta corretora foi a operação de intermediação entre o Banco Fonsecas & Burnay e o Banco Comercial Português, mediante o qual o BCP comprou 7,6 por cento do capital social da CISF e iniciou o "ataque" a esta sociedade de investimentos.

Novo computador em cima das fugas aos impostos

Os computadores centrais do ministério das Finanças foram reforçados com uma nova unidade e um biprocessador, com vista a reforçar a vigilância sobre as fugas fiscais.

Segundo declaração do secretário de estado dos Assuntos Fiscais, Oliveira e Costa, à agência Lusa, tal vai permitir, a partir do principio do próximo ano, o cruzamento do IRC e do IVA, para detectar situações de fuga.

Segundo aquele membro do governo, já estão a ser feitos cruzamentos informáticos de declarações de empresas e de contribuintes individuais, que permitirão averiguar algumas «divergências», no que diz respeito ao IRS.

O secretário de estado entende que o combate à evasão fiscal conhecerá assim uma nova dinâmica. O número de processos fiscais pendentes é superior a três milhões, mas grande parte deles diz respeito a dívidas inferiores a dez contos, entre as quais as relarivas a taxas de televisão. Admite-se que muitos destes processos venham a ser arquivados, por ser mais barato do que prosseguir com a sua execução.

Sobre o volume de fraudes fiscais existentes, Oliveira e Costa disse que «não é possivel fazer uma estimativa correcta» e que qualquer valor apontado se trataria de um mero palpite. Acrescentou estar um grupo de trabalho a funcionar para calcular o nível de evasão, ponderadas todas as variáveis.

Admitiu que o contrabado e a fraude aduaneira em geral estarão a diminuir, uma vez que as fronteiras estão mais abertas e as taxas desceram consideravelmente.

O secretário de estado pensa que a fraude fiscal vai necessáriamente diminuir, pelo «efeito de sensibilização, pela capacidade de informação da administração fiscal, apesar de subsistirem areas de controlo quase impossivel, como a das profissões liberais.»

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LEIRIA

2.º Sec.
4.º Juizo
P. 29/90

ANÚNCIO

FAÇO SABER que por este juízo e segunda secção, nos autos de Execução Sumária em que é exequente TITOI — Representações Lda. Sociedade Comercial, com sede em Leiria e executada MANUEL AUGUSTO SILVA, Lda, Sociedade Comercial, com última sede conhecida em Rua Costa Cabral, 1974 e 1976, PORTO, correm éditos de trinta dias, contados da data da segunda e última publicação do anúncio citando aquela executada, para, no prazo de cinco dias, findos os dos éditos, deduzir oposição à execução, pagar ao exequente a quantia de Esc.: 1 119 653$00 titulada por quatro letras de câmbio, acrescida de juros à taxa legal, ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

Leiria, 30 de Outubro de 1990

O Juiz de Direito
assinatuea ilegível

A Escrita Judicial
assinatura ilegível

DL.: 1.ª Pub. 12/11/90

COTAÇÕES

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	46$20	52$20
ALEMANHA (marco)	87$75	88$95
ÁUSTRIA (xelim)	12$50	12$70
BÉLGICA (franco)	45$83	46$33
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	110$15	112$65
(notas de 5 a 1000)	110$65	113$15
DINAMARCA (coroa)	23$00	23$40
ESPANHA	1$361	1$481
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	129$15	132$65
(notas de 5 a 1000)	129$65	133$65
FINLÂNDIA (marka)	36$80	37$40
FRANÇA (franco)	26$10	26$80
HOLANDA (florim)	77$95	79$05
IRLANDA (libra)	234$95	238$95
ITÁLIA (lira)	$106	$121
JAPÃO (iene)	$972	1$027
NORUEGA (coroa)	22$55	23$05
REINO UNIDO (libra)	255$85	260$35
SUÉCIA (coroa)	23$50	24$00
SUÍÇA (franco)	104$80	106$30
VENEZUELA (bolívar)	2$398	3$198

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

«Livros de Espanha - Dez Anos de Criação e Pensamento»: sexta-feira, no Auditório do Forum Picoas, um debate subordinado ao tema «Ensaio e Filosofia». Quatro intelectuais espanhois e três portugueses. Aconteceu o quê...? Da «Apologia de Sócrates» saíu (passe a expressão) a Apologia da Sofística...

Apologia da Sofística

No lento correr dos tempos, século após século, muitos foram os homens de estudo (uns filósofos, outros aturados divulgadores da arte de pensar) que se debruçaram sobre a problemática da Filosofia Grega. Um deles, Hegel, integrou os Sofistas, de forma positiva, no movimento dessa mesma filosofia grega. Como? Hegel viu a história da filosofia como o progressivo desabrochamento do Espírito Universal. A dinâmica do acto de pensar que lhe é inerente segue o padrão universal de todo o pensamento: **tese** e **antítese**. Posteriormente, o pensamento produz a **síntese**, ponderadas que foram a tese e a antítese. E o pensamento continua a desenvolver-se através da síntese agora encarada como tese de um novo processo. A esta característica do pensamento, assim evoluindo sempre, designou Hegel precisamente por **dialéctica**...

Sexta-feira passada, no âmbito do evento cultural que dá pelo nome geral de «Letras de Espanha - Dez Anos de Criação e Pensamento», efectuou-se, ao fim da tarde, no Auditório (superlotado) do Forum Picoas, um debate subordinado ao tema «Ensaio e Filosofia», com a presença dos intelectuais espanhois Miguel Morey, Victoria Camps, Rafael Argullol e Jon Juaristi - e dos portugueses Eduardo Lourenço, Eduardo Prado coelho e Diogo Pires Aurélio. Dos três portugueses, coube a Eduardo Prado Coelho, com conhecimento e finura, apresentar os participantes no debate, bem como propor, no fim de cada intervenção, ora uma, ora duas perguntas que podemos adjectivar de impulsionadoras do diálogo que ali se travava.

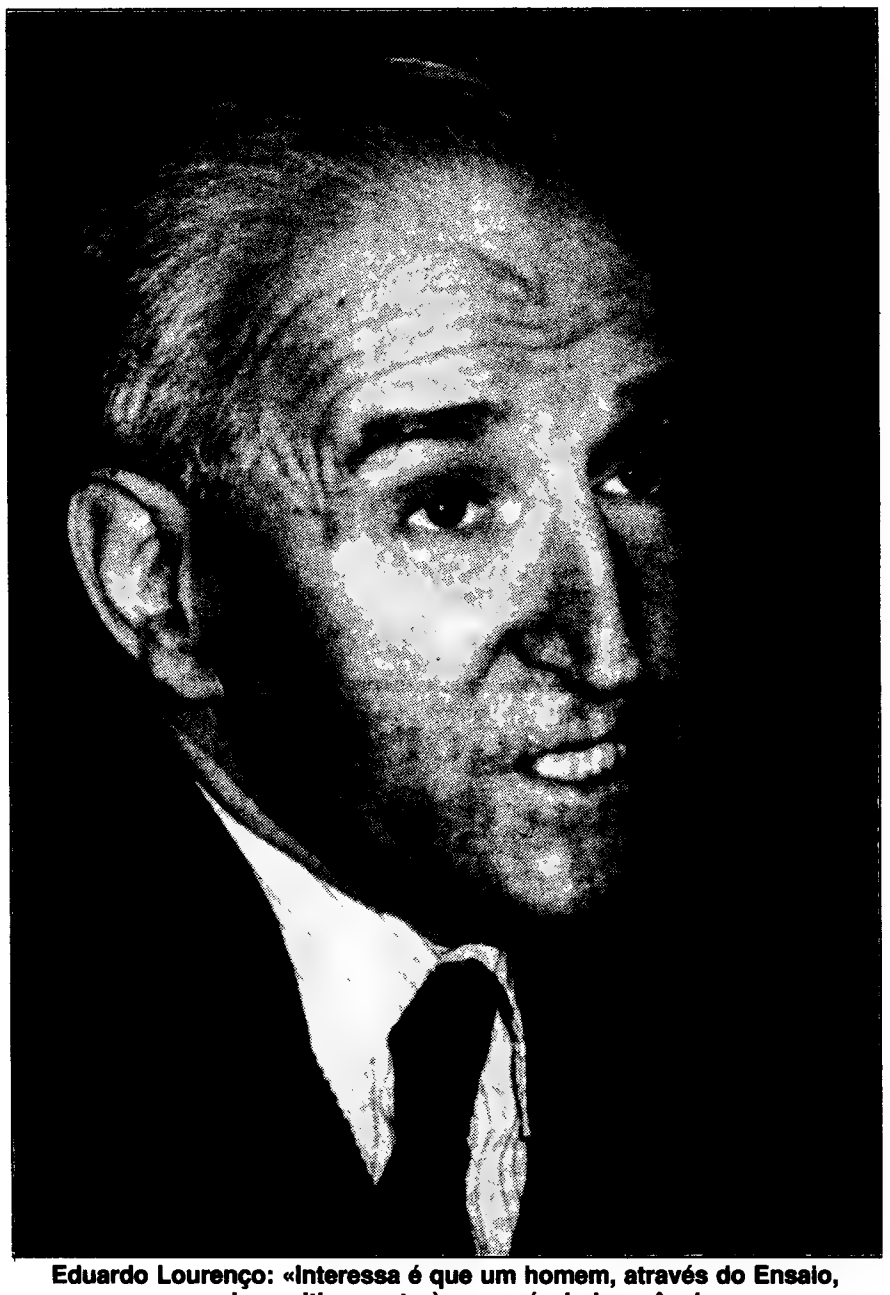
Os meios e os fins

Praticamente impossível de reproduzir, no sempre limitado espaço de um jornal, o que foi dito pelas quatro personalidades espanholas acima mencionadas. Embora as exposições fossem breves, só quem lá esteve presente é que poderá ter ficado com uma ideia do que, ao longo de quase três horas, foi exposto com sincera convicção, sempre de maneira clara e distinta.

De maneira clara falou, por exemplo, Victoria Camps, doutora em Filosofia pela Universidade de Barcelona e autora polémica e celebrada de «Teólogos da Morte de Deus». Especificou quatro grupos filosóficos, em Espanha, na década de 60: os escolásticos (apoiando o sistema político então vigente no país), os analíticos, os marxistas e os lúdicos. Ela, desde que a Filosofia a chamou, incluíu-se dentro dos três últimos grupos, contra, por consequência, o grupo caro à ditadura franquista.

Afirmando-se Sofista, no bom sentido do termo, acentuou que, entre os meios e os fins, interessava era filosofar (no sentido de ponderar) sobre os meios para que os fins possam ser atingidos através de uma irrepreensível feição ética.

Exemplo: um fim alto é a Paz, mas para atingi-lo há que sermos práticos (éticos) em relação aos meios, o que nos obriga a ser quotidianos **tout court**, empiristas, diplomatas até (acrescentamos nós) do pensamento puro. Textualmente (e aludindo aos fins): «Se algo nos vai salvar não é o conhecimento em si do **bem** e do **mal**, pois que nós não somos deuses... A tarefa de uma filosofia prática (ética) é tentar descobrir o que são o mal e o bem no presente, nos dias de hoje, em cada dia que passa...»



Eduardo Lourenço: «Interessa é que um homem, através do Ensaio, responda positivamente à sua própria ignorância...»

Segundo a óptica de Victoria Camps, «interessa (no contexto por ela definido) ser-se por uma ética imaginativa, e não por uma ética racionalista.» Porque, acentuou, «é fácil estar de acordo com fins como os de Paz, da Liberdade, dos Direitos Humanos, etc., mas é necessário saber como se concretizam esses valores. Isto é: só ponderando os **meios** é que poderemos atingir aqueles **fins**.

Depreende-se das palavras de Camps que se impõe um certo **empirismo** como etapa absolutamente necessária à edificações de valores que, universalmente, sirvam toda a humanidade. Aliás, no seguimento da sua exposição, a sofista e ensaísta espanhola (sofista, repita-se, na acepção valorativa do termo) defendeu ainda uma ética pública, ou por outras palavras, teceu «o elogio das virtudes do cidadão democrático», virtudes essas que levam «à transformação da pessoa no sentido grego.»

Interrogada por EPC sobre qual a fronteira entre Ética e Política, Victoria Camps diria que, em termos correntes, «ética e política devem seguir vias distintas - uma a via dos princípios e a outra a via das responsabilidades, obrigando-se a primeira a exercer uma acção crítica sobre a segunda...» Logo: o bom político deve assumir responsabilidades de interesse comum e, de modo escrupuloso, respeitar a ética. Em suma, disse, «há que ter sempre em conta os meios que levam aos fins.»

Elogio do Ensaio

Miguel Morey (catedrático de Filosofia da Universidade de Barcelona e, tendo, como obra principal, «Os Pré-Socráticos: do Mito ao Logos»), pronunciando-se sobre o outro tema do debate, diria que «o Ensaio é o corpo vivo da prática filosófica», pois que só através dele «se pode pensar de outro modo», e, «embora correndo riscos», dar ao mundo «outras novidades».

Ou por outras palavras, heterodoxas, herdadas, sem dúvida, da Sofística defendida por Hegel: «Importa pouco que um ensaísta nos convença de «x» ou «y» - o que interessa é tentar, pensar e dar que pensar, sem qualquer propósito de fundamento filosófico.»

Quanto a Rafael Argullol, professor de Estética na Universidade (também) de Barcelona, e autor, entre outros títulos, de «El Quattrocentro», defendeu que a escrita (a narrativa) «deve romper os compartimentos estanques dos géneros (poesia, ficção, ensaio, etc.)», e ter como armas «o conhecimento e a imaginação.» Daqui também se pode concluir (e ainda segundo os Sofistas justificados por Hegel) que a imaginação acrescenta mais mundo ao mundo, masi realidade á realidade - e nos fornece novas chaves para bom entendimento nosso, dos outros e do circundante. E isso pelo facto de, no pensar, «residir o presente», com outros problemas, outras cores, outros motivos. Logo: a escolástica (quer no sentido antigo, quer num eventual sentido moderno) não é patamar onde o homem, o ser que pensa, se deva deter...

Finalmente, Jon Juaristi, professor de Literatura em Bilbau e autor de «Dário do Poeta Recém Cansado» e da «Lenda de Juan Zuría», caracterizou o Ensaio servindo-se de dois nomes literários sobejamente conhecidos - Antonio Machado (ensaio poético) e Jorge Luís Borges (utilização de ideias filosóficas na literatura). Defendeu também o princípio de que os problemas actuais são já doutro tipo, pelo que, embora sabendo da existência de uma filosofia ortodoxa, forçosamente teria de admitir formas heterodoxas de questinar o mundo.

O debate aproximava-se do fim, mas sem que antes, no entanto, Diogo Pires Aurélio defendesse (e bem) um **fundamento** para a Filosofia, não excluindo aí a força inovadora que reside na Sofística - e Eduardo Lourenço elogiasse o Ensaio, ora lembrando Montaigne («Essais»), ora Kant, para ele o maior ensaísta de toda a tradição filosófica. Além disso, Eduardo Lourenço fez o elogio da Cultura Ibérica (Espanha e Portugal), acentuando que, no filosofar, nomeadamente ético, de maneira nenhuma ocupávamos um lugar de segunda ordem relativamente à Filosofia praticada numa Europa (da qual agora somos parte comum) que, durante decénios e decénios, nos mergulhou, por assim dizer, «num certo complexidade de inferioridade.» Retomando Montaigne, que formulou a questão «Que sais-je?» (**Que sei eu?**), E. Lourenço sublinharia que, na verdade, o que interessa no Ensaio (corpo do pensamento filosófico) «é um homem ir respondendo, positivamente, à sua própria ignorância...»

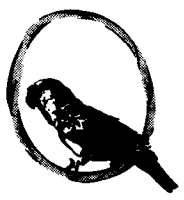
Juntando estas vozes todas, pode concluir-se que o debate em questão fez, não a «Apologia de Sócrates», mas, sim, a Apologia da Sofística. Quando abandonámos o Auditório do Forum Picoas, e já pelas ruas da **polis** (cidade), concluiríamos que bem situara Hegel os Sofistas (Pródico, Protágoras, etc.) na história do pensamento filosófico grego - e isso pelo simples motivo de termos ouvido razões que de maneira nenhuma feriam a Razão...

Pedro Alvim

teatro da cornucópia

W. SHAKESPEARE

MUITO BARULHO POR NADA



Tradução: Sophia de Mello Breyner Andersen; **Encenação:** Luís Miguel Cintra; **Cenário e Figurinos:** Jasmim Matos; **Música:** Constança Capdeville, Paula Azguime e Miguel Azguime; **Coreografia:** Elisa Worm.
Interpretação: Adriano Luz, António Fonseca, Canto e Castro, Carlos Veira de Almeida, Gilberto Gonçalves, Jorge Parente, José Wallenstein, Luís Lima Barreto, Luís Lucas, Luís Miguel Cintra, Luísa Cruz, Manuel Cintra, Márcia Breia, Maria José, Miguel Guilherme, Rogério Vieira, Rui David, Rui Mata-Mouros, Teresa Madruga, etc.
Músicos: Miso Ensemble (Paula e Miguel Azguime), José Pontes e Manuel Cintra.

ESTREIA DIA 14

De Terça a Sábado às 21.30h, Domingo às 16h.
Teatro do Bairro Alto — Rua Tenente Raul Cascais 1A — 1200 LISBOA
Telef.: 396 15 15 / 396 92 05

Livros espanhois em Portugal

De Pessoa a Ballester

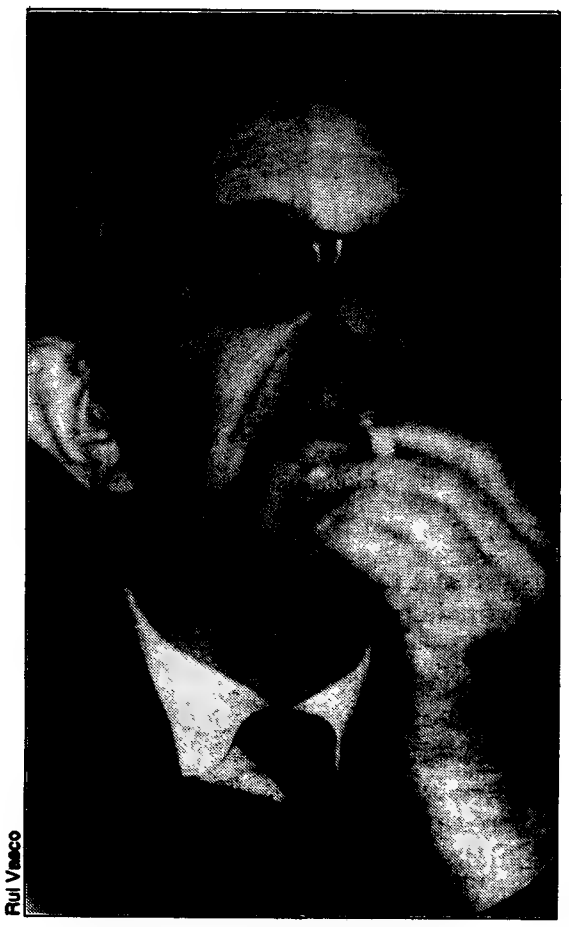
Prosseguiu este fim de semana a iniciativa «Livros de Espanha», gigantesca operação de «marketing» da produção editorial espanhola na última década, a primeira, com esta dimensão, que o país vizinho organiza a nível oficial.

Tudo começou na manhã da passada sexta-feira,com uma conferência de Angel Crespo sobre «O mistério do mundo e o problema da personalidade no Fausto de Pessoa», proferida na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. No mesmo dia, ao fim da tarde, realizou-se no Forum Picoas mais uma das habituais mesas-redondas, desta vez sobre Ensaio e Filosofia. À noite, na Livraria Barata, Francisco José Viegas e a própria autora apresentariam os livros «Todos Mentem» e «Resta a noite», de Soledad Puértolas, o primeiro com a chancela da Dom Quixote e o segundo com a das Edições Terramar.

No sábado, ao fim da tarde, no Forum Picoas, José Saramago apresentou Gonzalo Torrente Ballester, e este manteria com o público que enchia a sala um diálogo claro e vivíssimo sobre a sua obra,em particular,e sobre a criação literária,em geral. À noite, na Bénard, a propósito do lançamento do seu «Filomeno» (em versão portuguesa publicada pela Dom Quixote), Torrente Ballester iria prosseguir a lição magistral iniciada à tarde.

Domingo à noite, na sala ogival do Castelo de São Jorge, foi a vez de Livros Horizonte apresentarem a «Lisboa mítica e literária» de Angel Crespo. Antes,no Forum Picoas, Angel Lertxundi, Narcis Comadira,Luis Gonzalez Tosar e Manuel de Seabra travaram um debate, moderado por Oriol Pi de Cabanyes, sobre literaturas ibéricas.

Respeitando a ordem cronológica dos acontecimentos, comecemos pela conferência de Angel Crespo sobre o Fausto de Pessoa, referindo que o conhecimento profundo da obra do poeta português por parte do intelectual espanhol saiu, se possível, ainda mais reforçada da tarefa ingente de verter para castelhano o fragmentado e nebuloso poema dramático.



Rui Vasco

Gonzalo Torrente Ballester

Anabela Loureiro

Angel Crespo

Soledad Puértolas

O poema impossível

Se o «Fausto», como diz Manuel Gusmão, «é um dos lugares pensáveis da unidade do universo Pessoa», é também, no inacabamento que revela, o da sua impossibilidade. No poema, tudo aponta para uma transcendência que se vai revelando vazia de sentido, não restando ao poeta senão a ilusão da própria tentativa poéica, votada a tentar ocupar os espaços brancos ditados pela impossibilidade completa: «Do eterno erro na eterna viagem,/ o mais que saibas na alma que ousa/ é sempre nome, sempre linguagem -/ o véu e a capa de uma outra cousa./ Nem que conheças de frente o Deus,/ nem que o eterno te dê a mão,/ vês a verdade, rompes os véus,/ tens mais camimho que a solidão».

Pessoa corresponde a uma época ambígua e ambivalente, a um tempo de medo profundo. Por isso escreve, no seu «Fausto», que o medo é o segredo do mundo. Na obra pessoana, há que ter sempre presentes estes dois vectores: captar o seu permanente jogo da contradição lúcida, e, ao mesmo tempo, o seu uso da lucidez ácida para seduzir e não para convencer.

O próprio Pessoa definiu o sentido da obra: «O conjunto do drama representa a luta entre a inteligência e a vida, em que a inteligência é sempre vencida. A inteligência está representada por Fausto, e a vida, diferentemente, segundo as circunstâncias acidentais do drama».

Na opinião de Angel Crespo,a versão que nos chegou é apenas o primeiro esboço do «Fausto», sendo provável que a ideia de Pessoa fosse a de escrever três versões, correspondentes às três fases do processo alquímico.

O esoterismo

«Pessoa interessou-me» - declaou Angel Crespo - «por duas coisas: por ser o maior poeta de uma literatura como a portuguesa, que sempre me atraiu, e pelo seu aspecto esotérico de carácter gnóstico, que tem muito a ver com as minhas investigações sobre Dante e outros autores».

Para Angel Crespo,«Fausto reflecte um processo alquímico que consiste na iluminação da humanidade mediante a colaboração das suas componentes masculina e feminina. A diferença entre Goethe e Pessoa é que o poeta alemão era um triunfador social, alguém que através do elogio da acção acaba por justificar os que actuam com o fim de adquirir conhecimentos e poder,ao passo que o português era um fracassado social, e daí o tom necessariamente pessimista ou nihilista do seu Fausto. Para Pessoa, a acção não conduz ao homem, que se encontra num círculo fatal, mas a maiores desgraças».

Segundo Angel Crespo,que é autor de um volume de «Estudos sobre Pessoa» e da biografia «A vida plural de Fernando Pessoa», o poeta quis ser «árbitro do que devia permanecer ou não na tradição. Defensor da supremacia dos valores esotéricos sobre os estabelecidos, propôs um paganismo de novo tipo, capaz de integrar os que considerava valiosos. No Fausto, mostrava a necessidade de uma regeneração espiritual».

Quanto ao segundo acontecimento mencionado, a mesa-redonda sobre «Ensaio e Filosofia», o leitor encontrará aqui ao lado o relato de Pedro Alvim. E podemos passar às novelas de Soledad Puértolas, «Todos mentem» e «Resta a noite», agora apresentadas ao público português.

Na primeira,através da descrição de um processo de passagem da adolescência para a idade adulta, o narrador, dividido entre as influências antagónicas de sua mãe, personagem frívola da Madrid moderna, e dos avós paternos, ligados a um mundo trágico,onde a morte, a enfermidade e a loucura são presenças tutelares, conclui que a única forma de continuar a viver é mentir, enganar-se a si mesmo. De um ou de outro modo, para viver, todos mentem. Na segunda,contemplada com o Prémio Planeta de 1989, o acaso e a sensação de que ninguém controla a sua vida induzem a protagonista a aceitar o refúgio que resta: a dádiva da noite.

Soledad Puértolas, numa escrita minuciosa, descreve a confusão, a incerteza, a indecisão que marcam a vida do nosso tempo depois da tábua rasa de todas as ideias e conceitos aceitáveis.Trata-se de uma escritora que faz uma utilização clássica da linguagem,irónica, amavelmente desenganada, em sintonia com o sentido íntimo da nova geração.

A realidade suficiente

Sábado foi um dia inteiramente dedicado a Gonzalo Torrente Ballester, apresentado por José Saramago como «um dos maiores escritores ibéricos deste século».

No auditório do Forum Picoas, cheio a abarrotar de um público atento e participante, o escritor galego desenvolveria o seu conceito estético de «realidade suficiente», algo que, como a expressão indica, entende a arte, neste caso a literatura de ficção, não como «mimesis» ou imitação da realidade, mas como realidade em si mesma, ou como tal sentida pelo leitor.

Autor de obras-primas como a comédia «El retorno de Ulisses» (1946), os romances «El Señor Llega» (1957), «Donde da la vuelta el aire» (1960), «La Pascua Triste» (1962), «Don Juan» (1963), «Off-side» (1969), «La Saga/ Fuga de J.B.» (1972), considerado um livro «genial» por José Saramago, «La Isla de los Jacintos Cortados» (1980), «La Rosa de los Vientos» (1985), «Filomeno,a mi pesar» (1988), «Crónica del Rey Pasmado» (1989), entre muitas outras novelas, contos, romances e peças de teatro, Torrente Ballester não beneficiou das graças do público e da crítica até há pouco tempo,mas a sorte começou a sorrir-lhe precisamente no início da década de 80,sendo hoje um dos escritores mais lidos e admirados em Espanha, distinguido com os mais altos galardões literários do país vizinho: o Prémio Nacional de Literatura, em 1981; o do Príncipe das Astúrias, em 1982; e o Cervantes, em 1985.

Uma das etiquetas que bem cedo lhe colocaram foi a de «escritor intelectual». Diria D. Gonzalo, no lançamento da versão portuguesa do seu «Filomeno», que nunca o molestou ser tomado por intelectual: «Nunca aderi ao conceito pejorativo da palavra, mas aceito o timbre de glória que ela supõe e supôs nas épocas maiores da história de Espanha».

Sobre este «Filomeno», revelado ao público português na noite de sábado e apresentado por Miguel Viqueira como «o romance do desenraízamento, dos desníveis sociais acusados entre Portugal e Espanha, sendo o lado português o mais refinado e sensível, na que é sem dúvida uma belíssima visão mítica do país», disse Torrente Ballester que não é um livro autobiográfico.

«Ao ser traduzido para português, recuperou a sua língua original», afirmou o escritor, para logo esclarecer que «embora escreva em castelhano, escrevo com ritmo e música galega, mais perto, portanto, da fala portuguesa».

A um voto...

A campanha literária espanhola prosseguiu no domingo com o já referido colóquio sobre literaturas ibéricas, onde se deu notícia ao público português de que a situação normal criada às várias línguas faladas em Espanha determinou que tanto a prosa catalã, como a basca ou a galega, estejam hoje a viver um dos melhores momentos da sua história, sendo os seus livros editados sem dificuldade.

A importância das literaturas ibéricas, incluindo a portuguesa, no contexto internacional, pode ser atestada por um facto revelado no sábado por Torrente Ballester: José Saramago esteve a um voto de conquistar o último Prémio Nobel, ganho, como se sabe, pelo espanhol Camilo José Cela.

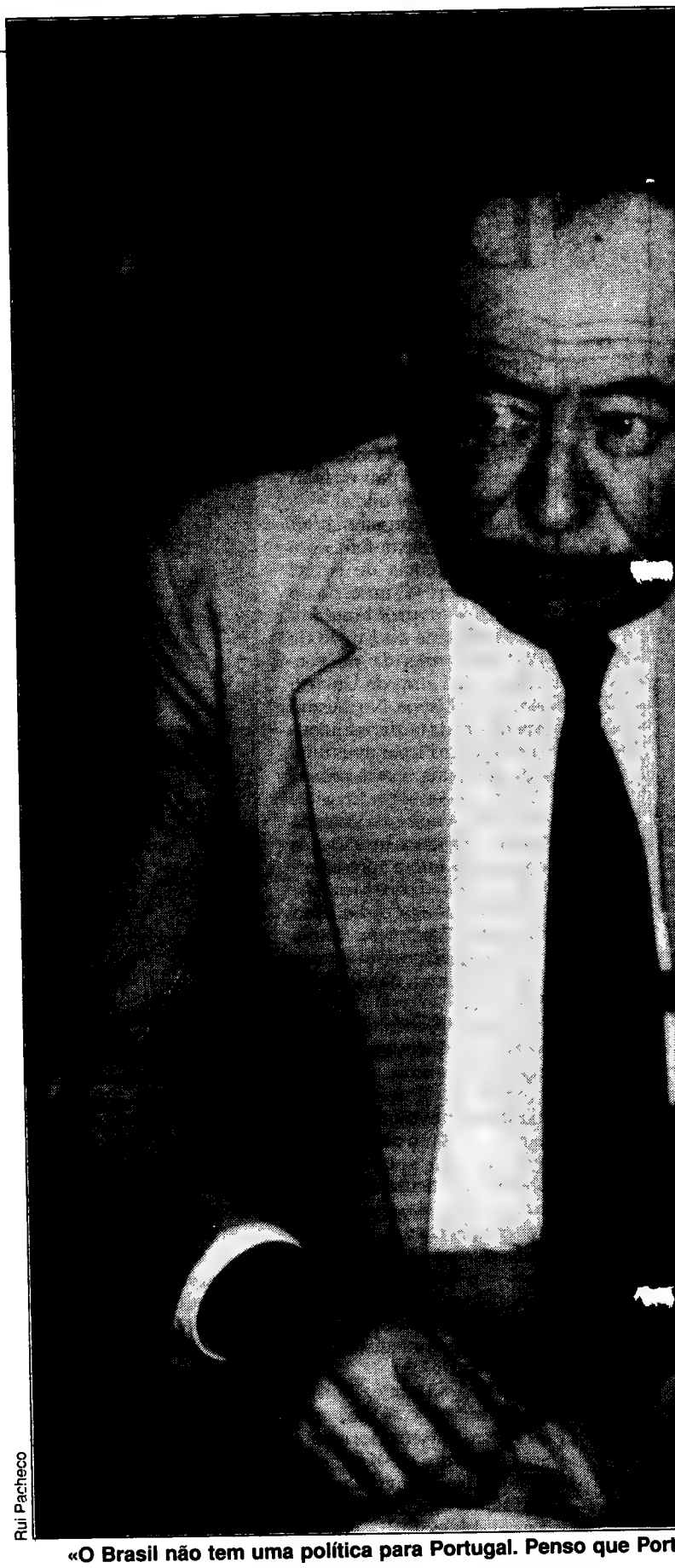
Finalmente, abordemos o último acto do programa deste fim de semana: o lançamento da «Lisboa mítica e literária» de Ángel Crespo. Trata-se de um livrinho que contém um pouco de tudo: magia, mito, história, evocação de passeios encantados por esta cidade que, segundo o autor, é «não só uma cidade mágica e poética, mas também a depositária de várias das chaves indispensáveis para conhecer a alma europeia e descobrir a insuficientemente estudada influência de Portugal no pensamento contemporâneo».

Ernesto Sampaio

O Brasil atravessa momentos particularmente difíceis. A recessão económica, a inflação elevadíssima, a dívida externa acumulada estão a conduzir o País para uma situação insuportável. Miguel Arraes, um velho senhor da luta pela democracia , deu conta das suas preocupações ao «DL». E do que propõe para que o seu País retome a via do desenvolvimento

Miguel Arraes ao «DL»:

«A situação no Brasil pode levar a níveis insuportáveis»



Rui Pacheco

«O Brasil não tem uma política para Portugal. Penso que Port

Miguel Arraes, um velho senhor da política brasileira, passou por Lisboa, numa escala da viagem que o trouxe à Europa. No princípio do ano estará em Brasília, a fim de ocupar a sua carteira de deputado no Parlamento Federal, para que foi eleito pelo Partido Socialista. Pormenor significativo: obteve o maior número de votos em todo o País, comparado com os seus colegas. Antes, havia sido, durante três anos, governador de Pernambuco — e durante toda uma vida combatente pela democracia. A ditadura militar imposta em 1964 obrigou-o a exilar-se na Argélia, onde era uma referência para refugiados brasileiros e portugueses. Em 1979, regressou ao Brasil, a continuar a luta política. Aproveitou a estada em Lisboa para rever velhos amigos dos tempos de exílio, designadamente Piteira Santos e Manuel Alegre, e para conversar com Mário Soares. Fala serenamente da sua pátria, dos múltiplos problemas que enfrenta, com uma vivacidade e um empenho que os anos e as provações não embotaram.

«Diário de Lisboa» — Como vai o Brasil?

Miguel Arraes — Vai mal. O momento que o Brasil atravessa é bastante difícil. A inflação está muito alta, os remédios aplicados são os ortodoxos e sabe-se a onde isso leva. Leva à recessão, que, aliás, já começou. Leva a grandes dificuldades sociais, principalmente para as camadas mais pobres da população.

«DL» — Como foi possível a eleição de Collor de Melo?

M. A. — Ah, isso... Sabe, as estruturas políticas do Brasil são muito frágeis. Tivemos um longo período de ditadura militar, os partidos eram mais frentes políticas do que partidos... Praticamente, desfizeram-se. Apareceram outros, mas deficientemente estruturados na sociedade. São mais máquinas. Depois, o sistema de comunicação social, sobretudo a televisão, é decisivo para a formação de uma imagem. No caso de Collor de Mello, exprimiu uma realidade totalmente artificial. Claro que a sua eleição só foi possível porque ele tinha por detrás uma poderosa estrutura económica.

«DL» — Que recomendaria para romper o ciclo da crise?

M. A. — Não aplicaria a mesma receita. A saída para a crise tem que levar em conta uma realidade bastante complexa, a começar pela dos interesses regionais, que são bastante profundos no Brasil.

Rui Pacheco

«A classe média está sendo achatada»

Há um estudo do Banco Mundial que coloca o Brasil entre os três últimos países quanto a distribuição de rendimento. Isto significa que seria preciso cuidar, antes do mais, das questões internas, e de integrar a nação nas coisas novas que vão surgindo no mundo. Caso contrário, nada mudará e os problemas do povo continurão ficando de fora. Pior do que isso, o arrastamento da situação pode levar a extremos, a níveis insuportáveis.

Por outro lado, a classe média está sendo achatada. Repare que, desde 1964, a política económica é de contenção. O salário mínimo actual não chega a permitir a capacidade de compra possível antes da ditadura. Não chega a metade.

Durante um certo período, a classe média conseguiu manter um nível suportável, mas agora está também a ser atingida pela recessão. Já está a verificar-se uma redução das actividades do País. Não há investimento. Sobretudo os mais pobres vêem as suas condições de vida agravadas.

«DL» — Teme uma explosão social?

M. A. — A subnutrição nem sempre conduz a explosões sociais. Às vezes, contribui principalmente para desorganizar os trabalhadores. O desemprego, por exemplo, dificulta as condições de luta. E as alternativas não estão bem definidas, devido à confusão política e ideológica, nacional e internacional.

«DL» — Esteve nos países do Leste europeu, recentemente?

M. A. — Não. Estive quando me encontrava exilado na Argélia. Pude então verificar que existia um grande desfazamento entre a teoria e a prática social. Não havia comunicação, havia era paternalismo. O sentido de funcionamento era único: de cima para baixo.

«DL» — Voltando ao Brasil...

M. A. — O Brasil está endividado, nas mãos de bancos internacionais. É preciso reagrupar forças para impedir a entrega do País. A ditadura acumulou uma dívida tremenda que foi agravada pelas altas taxas de juro decretadas pelos credores. Ora, não podemos permitir que o povo seja esfomeado. Tem que haver uma renegociação da dívida externa e, nisso, temos que exigir, em primeiro lugar, que as condições internas sejam levadas em conta. O Governo fez algumas propostas engenhosas, mas há questões de princípio das quais se não pode abdicar. Não podemos,

CONCESSIONÁRIOS

A.M.A. — Auto Monumental de Arroios S.A. — Audi — VW

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

o que Portugal também não tem uma política para o Brasil»

por exemplo, renunciar à nossa soberania, submetendo a instâncias internacionais o exame destas questões.

«DL» — Fale-me da Amazónia...

M. A. — A Amazónia põe o Brasil nas bocas do mundo, sim. Olhe, em fins dos anos 60, um coronel da aviação que era deputado, Aroldo Veloso, propôs a criação de uma comissão parlamentar para examinar o problema da venda a estrangeiros de terras da Amazónia. O relatório que Aroldo apresentou era uma veradeira denúncia: a parte baixa da Amazónia, que divide o País em dois, estava a ser vendida a americanos.

Depois, havia as concessões a empresas estrangeiras, que escolhiam a zona mediante observação por satélite. Houve uma que comprou 500 mil hectares... para pegar fogo: o terreno interessava-lhe para criação de gado. As minas, em geral com nomes portugueses, são também, em grande número, pertença de estrangeiros. Como vê, o problema da Amazónia não é só ecológico, é também económico e social. Há disputas entre os primitivos imigrantes, sobretudo nordestinos, e os que chegam agora. São as disputas principais, porque os nativos vão sendo cada vez menos...

«DL» — Falando com um brasileiro, é forçoso fazer o ponto das relações com Portugal. Tirante os discursos...

M. A. — Tirante os discursos... as relações luso-brasileiras não se concretizam. Portugal não tem condições para as desenvolver — embora no Brasil se fale agora muito da prosperidade portuguesa — e o Brasil também não. O Brasil não tem uma política para Portugal. Só sectorialmente. Penso que Portugal também não tem uma política para o Brasil. É pena. Era importante que essa política existisse, de parte a parte.

João Paulo de Oliveira

Um amigo dos portugueses

Entre a Argélia de Ahmed Ben Bella e a Argélia de Houari Boumedienne, sob um aspecto concreto, não se registou diferença: o acolhimento generoso, a solidariedade política, a fraternidade revolucionária prodigalizados aos combatentes pela independência e pela liberdade, sem distinções de raça, de religião, de ideologia. Árabes magrebinos ou do Médio Oriente, com relevo para os palestinianos, africanos de países de língua francesa, inglesa ou portuguesa, independentistas do Quebec ou norte-americanos das Panteras Negras, republicanos de Espanha e autonomistas das Ganárias, antifascistas de Portugal, constituíam um mundo agitado e babélico de várias línguas e vários sonhos, dominado por sentimentos de luta contra a tirania, e o domínio colonialista e imperialista. A Argel, essa «Meca de Revolucionários», como lhe chamou Amílcar Cabral, nos anos 60, arribaram, também, os brasileiros.

O golpe dos militares asfixiara o Brasil, suprimira as liberdades, instituíra a perseguição política, a violência policial e a tortura. Os homens políticos viram cassados os seus mandatos, anulada a sua intervenção na vida nacional. Deposto João Goulart, sucedem-se no Poder os generais Castelo Branco (Abril de 1964), Costa e Silva (Março de 1967), Garrastazu Médici (Outubro de 1967). O general Costa e Silva, ao promulgar o Acto Institucional n.º 5, suspendeu a Constituição, encerrou o Congresso, instaurou, por força de lei, a ditadura militar. Foram anos de despotismo e de repressão cruenta. Contam-se por milhares os presos, os torturados, os mortos, os desaparecidos. E os exilados.

Vítima das odientas perseguições e da sanha dos militares fascistas, o Governador do Estado de Pernambuco, dr. Miguel Anaes, só recupera a segurança e a liberdade na aventura e desventura do exílio. Por alguns anos, com a família, fixou residência em Argel, cidade branca e luminosa que se debruçava sobre o mar azul como a sua Recife.

Eram dezenas e dezenas os refugiados brasileiros. Muitos tinham vindo, num avião, directamente dos cárceres tenebrosos, por ocasião do resgate do Embaixador da RFA no Brasil, raptado por uma das organizações da guerrilha urbana. Eram os revolucionários duros, os partidários da luta armada, os dos vários grupos radicais com os olhos postos em Cuba, seguidores do capitão Lamarca e de Carlos Marighella. E eram homens políticos com um longo passado de luta antifascista, em Espanha e na França da Resistência, como Apolónio de Carvalho, ou intelectuais sonhadores do socialismo como o professor Bayard. Eram operários, quadros técnicos, estudantes, intelectuais, na sua maioria jovens, vivendo ardorosamente o combate contra a tirania militar, muitos marcados física e psiquicamente pelos longos dias de cárcere e as sessões inimagináveis de tortura.

Miguel Anaes, por virtude própria do seu carácter introspectivo, reflectido, tolerante, e senhor de uma experiência de homem de Estado, exerceu não só uma magistratura natural de árbitro e de conselheiro da comunidade brasileira de Argel, como era um político respeitado na comunidade luso-africana: os portugueses, os angolanos, os cabo-verdianos, os guineenses, os moçambicanos. Todos se cruzavam na babel anticolonialista e antifascista de Argel, todos estimavam Miguel Anaes. E Anaes era um exemplo de abertura, de fraternidade, de capacidade de diálogo. A todos recebia, escutava. Não distinguia partidos, facções, movimentos, ortodoxias e dissidências. Era um homem de conciliação e de unidade. Com o antigo Governador do Estado de Pernambuco, o Brasil da democracia e do progresso social estava presente na Argélia.

Era um amigo dos portugueses. Era um amigo de Portugal livre e democrático, aberto aos ventos da História, respeitador de outros povos, criador de nações. Era, e é, um dos raros brasileiros que considera a necessidade de um novo relacionamento de Portugal e do Brasil.

Fixemos este nome: Miguel Anaes. É um interlocutor certo para uma conversa de família com o Brasil, sem repetirmos os lugares comuns, os academismos, a retórica convencional. Uma relação fraternal, mas realista, que urge. Que não pode continuar a ser adiada.

Fernando Piteira Santos

Miguel Arraes no decorrer de uma campanha eleitoral

The Mission no Coliseu

Cumprir calendário

O concerto dos Mission na passada sexta-feira, no Coliseu dos Recreios, pode comparar-se à recente ida do Sporting a Timisoara: cumprir calendário. Um concerto sem grandes novidades, algumas vezes monótono, sem grande chama. Bem fazem Wayne Hussey, o líder incontestado da banda, e os restantes rapazes em descansar durante um ano, como, aliás, parece ser a sua vontade: «precisamos de tempo longe uns dos outros», dizem.

No entanto, os vários milhares de admiradores que se deslocaram ao recinto das portas de Santo Antão, sem o esgotarem, deliraram com a prestação que se iniciou ao som de trombetas, como que a anunciar o som épico, ri-tual, pomposo e grandioso, que, pretende-se, caracteriza a banda.

Uma sonoridade pesada, sem ser «heavy» - o chamado rock «gótico» -, com as guitarras de Paul Etchells e David Woldesen (que substituiram Simon Winkler) em bom nível, sobre uma batida precisa e eficaz do baixo de Craig Adams e da bateria de Mick Brown, permitiram uma actuação descontraída ao vocalista e guitarrista Wayne Hussey, que atingiu excelente qualidade, especialmente, quando interpretou, a solo, «Dancing Barefoot», de Patti Smith, (nesta altura, apareceu mesmo descalço...) e «Like a Hurricane», de Neil Young.

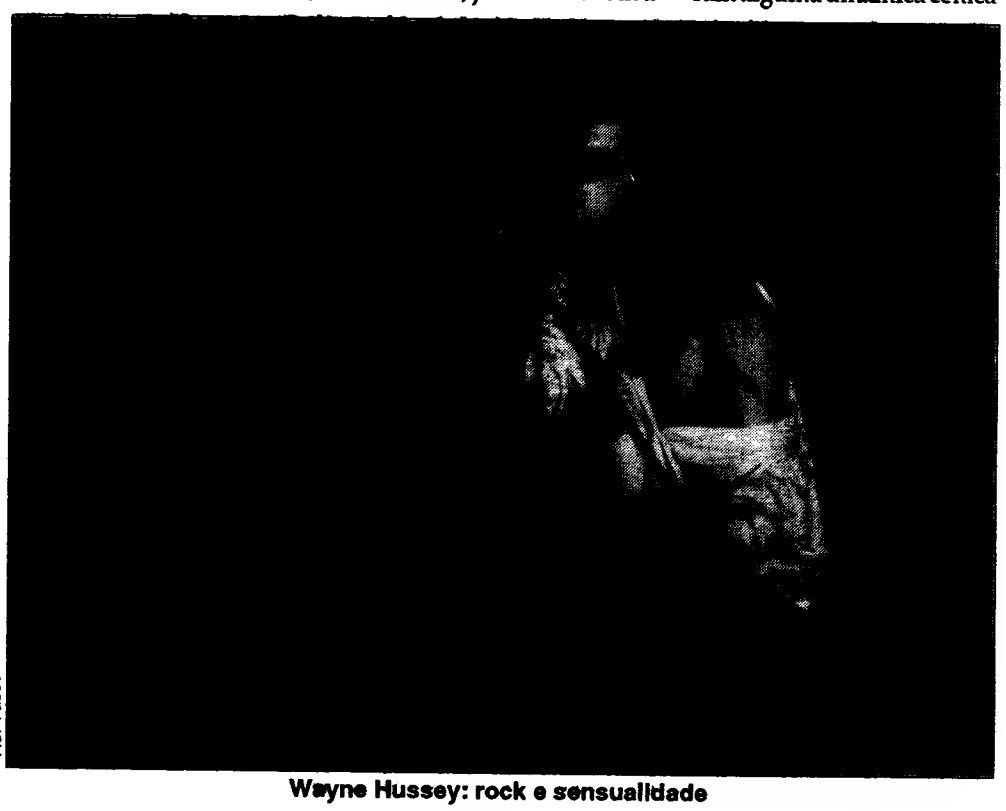
Quanto ao resto, foi um espectáculo algo repetitivo e pouco inventivo, excepto, talvez, nas baladas apresentadas, de grande beleza, (como «Tower of Strenght» e «Butterfly on a Wheel»).

Para além do cansaço, no fundo, pode dizer-se que o problema dos Mission não foi sequer a prestação ao vivo: a falta de criatividade manifesta-se desde o seu segundo álbum, «Children». Os Lp's «Carved in the Sand» e «Grains of Sand», não acrescentam nada à carreira do grupo. Quanto a nós, o seu melhor continua a ser o trabalho de estreia «God's Own Medicine».

O público, generoso e bastante jovem, apreciou, especialmente, temas como «Severina», «Wasteland», «Into the Blue» ou «Amelia» - verdadeiros hinos dos Mission -, e exigiu duas subidas extra ao palco.

Um aspecto a salientar foi o fabuloso jogo de luzes que os Mission apresentaram: strobs e projectores de grande potência (alguns com cores inesperadas), quase sempre a funcionar em forte contraluz, no meio de um nevoeiro artificial, que permitiram efeitos visuais belísimos, como sejam o recorte em silhueta dos músicos ou o seu aparente desaparecimento.

As luzes, juntamente com a movimentação de Hussey, sensual, por vezes, - de camisa clara e comprida, com os seus inevitáveis óculos escuros, cabelos longos e unhas pintadas de vermelho - permitiram alguma dinâmica cénica à actuação dos Mission, na noite do Coliseu.



Rui Vasco

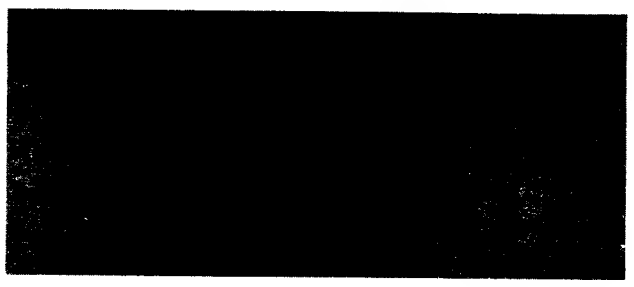
Wayne Hussey: rock e sensualidade

Por fim, uma palavra mais do que merecida para os prometedores irlandeses Power of Dreams, que realizaram a primeira meia-hora do concerto. Muito jovens, constituídos pelos irmãos Craig e Keith Walker, na guitarra e bateria, respectivamente, e por Mick Lennox, no baixo, tocaram um tema e um «medley» dos Beatles e faixas do seu primeiro e único álbum, até ao momento, «Immigrants, Emigrants & Me».

Uma actuação cheia de energia, ritmo endiabrado e garra, deste grupo, formado há dois anos, que já fez as primeiras partes dos House of Love e dos Wedding Present. A sua música resulta bastante bem ao vivo e entusiasmou a assistência, preparando da melhor forma a entrada em palco das estrelas da noite.

A nós, muito francamente, ficaram-nos mais saudades dos irlandeses que de Hussey e companhia. «Sorry», aos incondicionais dos The Mission.

Mário Rocha



Ciclo

Luiz de Freitas Branco

No centenário do nascimento do compositor

Concertos
Retrospectivas
Mesas Redondas

Da Música à Literatura
das Artes Plásticas ao Cinema
uma série de programas
em torno
de uma figura ímpar
da música portuguesa

Novembro e Dezembro na

antena2

Design MJF

RDP

António Ramos Rosa

A voz incendiada

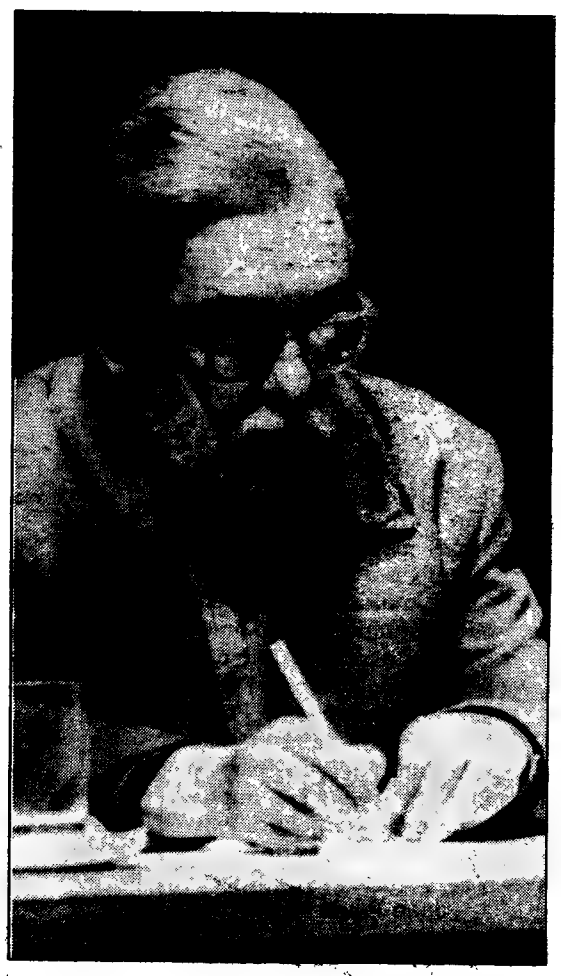
«Não posso adiar o amor para outro século» - este um verso célebre de António Ramos Rosa escrito há mais de trinta anos. E até hoje (dia em que foi galardoado com o Grande Prémio de Poesia da APE), o autor de tantos e tantos títulos que, sempre numa linha coerente, nos deram da vida o que a vida esconde ao comum dos mortais, jamáis descurou aquele seu juízo.

Não se pense, no entanto, que a palavra **amor**, naquele verso, se reveste de um sentido estrito: antes significa movimento, uma busca de palavra em palavra, a metamorfose, enfim, do que somos e de tudo quanto nos rodeia.

Por vezes, aliás, através de um desespero que tudo elimina, como se pode verificar, por exemplo, em «O Incêndio dos Aspectos». Aí, nesse livro, dir-se-ia que o Poeta se dá a uma depuração máxima, a uma catarse de tal feição conseguida que (passe o atrevimento) a fotografia de Rosa nos surge em puríssimo negativo, assim mostrando como o positivo mais não é do que o manto supérfluo daquilo que, de modo natural, julgamos ver, tocar, sentir...

Aliás, em recente **Auto-Retrato** publicado neste jornal, António Ramos Rosa, pronunciando-se sobre a dificuldade da sua própria autobiografia, escreve lapidarmente: «Sou poeta e, como tal, tudo o que escrevo é ficção, quer se ligue ou não à experiência vivida - e esta nunca pode ser expressa ou traduzida, porque será sempre traída pela linguagem.»

O Poeta agora distinguido (e que entre outras distinções alcançou já o Prémio Fernando Pessoa) não necessita, neste momento, que enumeremos todos os seus títulos publicados e traduzidos - interessa, isso sim, chamar a atenção para uma obra ímpar no nosso panorama literário, isenta da influência de outros nomes também distintos no meio.



É que essa obra, elaborada ao longo dos anos, surge-nos tão límpida de intercâmbios, tão clara, tão luminosa, que o grande elogio que se lhe pode fazer se cifra no facto de a termos, a um tempo, como simples e difícil. O que significa, pura e simplesmente, que é uma Voz incendiada - e água é quem a ouve em profunda atenção mergulhado.

P. A.

A partir de dia 16: Encontros Internacionais de Cinema Amascultura

A Malaposta não pode parar

Há datas felizes. A 2 de Dezembro de 1989, a Câmara Municipal de Loures apresentou aos jornalistas a sede da Amascultura, em Olival Basto e, logo ali, se pressentiu um entusiasmo que não podia ser vão. Mesmo assim, mesmo com tal esperança na bagagem , dificilmente se previria que o centro Cultural da Malaposta chegasse tão longe. Mas chegou e, agora não pode parar porque se alguém o quisesse, nós também não deixávamos.

A próxima proeza deste Centro Cultural são precisamente os Primeiros Encontros Internacionais de Cinema Amascultura, a iniciarem-se no próximo dia 16, prolongando-se, depois, até 2 de Dezembro. O tema é o documentarismo e para os que, menos habituados a este género se surpreenderem com a escolha, Manuel Costa e Silva, responsável pelo sector cinematográfico da Malaposta, justifica tudo. Para ele, «no momento em que se cria no nosso país um Secretariado do Audiovisual, seria oportuno fazer ver a necessidade que há de se proceder ao relançamento do documentarismo».

«O IPC -acrescenta ainda Costa e Silva- não abre concurso para a concessão de subsídios a este tipo de filmes.» Por outro lado, «os distribuídores, cada vez mais ávidos, em programar o maior número possível de sessões, eliminaram pura e simplesmente da sua programação o documentário».

A Malaposta ensaia agora uma tentativa realmente séria para o preenchimento de tão lastimável lacuna. A partir de sexta-feira próxima até Dezembro, poder-se-ão apreciar películas oriundas da Bélgica, Holanda, Canadá, Dinamarca, Luxemburgo, Suiça, Alemanha, França, Espanha, Áustria, Estados Unidos e,claro está, de Portugal. A hegemonia europeia é igualmente justificável à luz de uma arreigada tradição documentarista aqui existente. Todavia, estão já a desenvolver-se esforços com vista à exibição de documentários da América Latina, África e Ásia, próximas proezas da Malaposta. De referir que os realizadores portugueses representados nos Encontros serão António Campos, Pedro Martins, Hélder Mendes, Manuel Tomás, João Sodré e Jorge Marecos Duarte.

Um dos documentários a exibir nestes Encontros Internacionais de Cinema

Não obstante, porque a Amascultura é uma associação cultural de municípios, impunha-se a descentralização. Nem tudo se passa na Malaposta. No caso do concelho de Vila Franca de Xira, haverá «Encontros de Cinema» em Alverca e na própria sede do município (dias 17, 18, 23 e 30 de Novembro). No Sobral de Monte Agraço, as sessões terão lugar no Cineteatro nas mesmas datas e também nos dias 24 e 25. À Amadora, osdocumentários chegam um pouco mais tarde: a partir do dia 26 até 2 de Dezembro, com excepção de 28 de Novembro.

O dinamismo de que as iniciativas do Amascultura têm dado provas, não permitiria, por outro lado, que os «Encontros Internacionais de Cinema» constituíssem uma mera passagem de modelos... cinematográficos. Por isso, à participação de vários autores, nacionais e estrangeiros, acrescentar-se-ão dois debates.

O primeiro realizar-se-à no dia 22, às 21 horas, tendo como principal interveniente o realizador alemão Klaus Wildenhahn. O segundo é temático: encontra-se agendado para 2 de Dezembro e debruça-se sobre o futuro do documentarismo.

Com a criação destes «Encontros» não se procurou, de resto, encorajar a competição. Antes pelo contrário: fomenta-se o debate e atribui-se um único prémio a decidir pelo público presente.

M. J. M

A 50ª produção do TAS

«Roleta Russa» estreia em Setúbal

Carlos Rodrigues e Fernando Guerreiro numa cena da peça «O Urso», do espectáculo «Roleta Russa»

O Teatro de Animação de Setúbal (TAS) estreia esta noite, no Forum Municipal Luísa Todi, a sua quinquagésima produção.

Trata-se de «Roleta Russa», um espectáculo com textos de Anton Tchekov, do qual fazem parte as peças «O Urso», «Um Pedido de Casamento», «Os Malefícios do Tabaco» e ainda a adaptação de um pequeno conto do mesmo autor russo, denominado «No Comboio». Relativamente ao título escolhido, acontece que as balas outrora utilizadas na roleta serão substituídas, no palco do «Luisa Todi», por risos e muita alegria.

A interpretação do novo espectáculo do TAS estará a cargo de Carlos César (também responsável pela encenação), Carlos Rodrigues, Maria Simões, Fernando Guerreiro, Célia David, Alexandre Pinheiro, Asdrúbal Teles (que acumula com a função de cenógrafo), João Manuel, Isabel Ganilho, João Victor e Maria Sobral.

Entretanto, a companhia dirigida por Carlos César anuncia já, para os próximos dois anos, a montagem de onze produções.

Para o próximo ano, estáo previstos os seguintes seis espectáculos: a revista «Era uma vez... em Setúbal», «Auto da Barca do Inferno» de Gil Vicente (em nova produção), «Fui Sinceramente Marxista?» do francês Patrick Besson, «A Encenação» de Lauro António, «O Papagagui» de Tuiavi e «Sherlock Holmes» de Chagas Roquette.

Para 1982, a companhia sediada em Setúbal tem programada a apresentação de «Rosa do Adro» (adaptação de texto de Manuel M. Rodrigues), «A Cantora Careca» de Ionesco, «Bocage» de Romeu Correia, «A Orquestra» de Jean Anouilh e «David Copperfield», uma adaptação teatral da obra de Charles Dickens.

BUC 90 aposta na nova dança portuguesa

A nova dança portuguesa, com a participação de uma dezena dos mais destacados criadores, é o ponto dominante da edição deste ano da Bienal Universitária de Coimbra (BUC), que decorre entre 14 e 24 de Novembro.

Outros domínios da BUC 90, cujos custos rondam os 30 mil contos, são o teatro profissional, universitário e amador, de Portugal, Macau e Brasil, bem como acções de formação em áreas da dramaturgia e dança.

A programação inicial da sétima edição da Bienal Universitária de Coimbra contemplava mais duas áreas — a arquitectura e a antropologia — que serão apresentadas ao longo do ano de 1991.

Rui Valente, director da BUC, disse à agência Lusa que dificuldades financeiras levaram a organização a optar pelo reforço da programação nacional do teatro e dança, em detrimento da arquitectura e da antropologia.

Na sua opinião, a aposta na dança teve em vista promover nacional e internacionalmente os novos criadores, que considera com valor para serem apresentados no estrangeiro.

Por outro lado, a presença reforçada da dança transformou a iniciativa no local de selecção dos participantes na Europália 91, a decorrer na Bélgica, e permitiu à Bienal Universitária prosseguir a aposta nas co-produções.

Durante os 11 dias da Bienal Universitária de Coimbra serão apresentados nove trabalhos inéditos.

«Glória T», de Joana Providência, «Quatro o Quarto», de Francisco Camacho, «Retrato da Memória Enquanto Peso Morto», de João Fiadeiro, «Situações Goldberg», de Olga Roriz, «Modo de Utilização», de Paulo Ribeiro, e «Bla, Bla, Bla», de Vera Mantero e Francisco Camacho, são algumas das coreografias produzidas para a BUC/90.

Na área da dança, está igualmente programada a realização de uma mostra de vídeo que incluirá uma grande parte dos projectos realizados pelos coreógrafos participantes.

O teatro profissional incluído na programação contempla a exibição da peça «A Hipótese», um monólogo encenado e interpretado por Diogo Dória, vencedor do Prémio Garrett/89 para a interpretação masculina, e a apresentação de «A Pregação» e «Os Bichos», ambas pela companhia O Bando.

«Os Bichos», sobre textos da obra homónima de Miguel Torga, vai ser apresentada no Convento de S. Francisco, um monumento do início do século XVII que se encontra em avançado estado de degradação.

De teatro universitário está prevista a estreia da peça «Fausto», de Goethe, pelo Centro de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra (CITAC), «O Café», de Fassbinder, pelo Grupo Experimental de Teatro da Universidade de Aveiro (e a reposição das peças «Platonov» e «Auto da Índia», pelo Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra — TEUC).

O teatro amador está representado pela companhia macaense Hiu Koc, que apresenta «Yum Cho Tei Fu» e pelo grupo da Guarda Aquilo com «Naná Ina Ficas Tu e Eu Não», que representou Portugal na última Bienal dos Jovens Criadores da Europa Mediterrânica, realizada em Marselha (França).

Também na área da representação teatral está programada a participação da companhia brasileira Grupo Paschoal Carlos Magno, com «Luz da Lua Os Pinhais».

No âmbito da formação vão realizar-se dois «workshops» de dança com a coreógrafa francesa Kilina Cremona e com a portuguesa Madalena Vitorino, além de seminários subordinados às temáticas do novo teatro alemão, a formação de actores na Alemanha, a encenação de clássicos e sobre o «Le Misanthrope», de Molière.

O programa inicial da sétima edição da BUC, orçado em 52 mil contos, previa também a realização de um encontro internacional de escolas de teatro, com a presença de representantes de dezena e meia de estabelecimentos, provenientes da Alemanha, França, Espanha e Itália.

Espectáculos teatrais com companhias da Alemanha, Dinamarca, Polónia, Cabo Verde, Angola e São Tomé e Príncipe eram outras iniciativas previstas.

A Bienal Universitária de Coimbra surge na sequência, de quatro edições da Semana Internacional de Teatro Universitário (SITU) que tiveram início em 1978, organizadas pelo Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (TEUC).

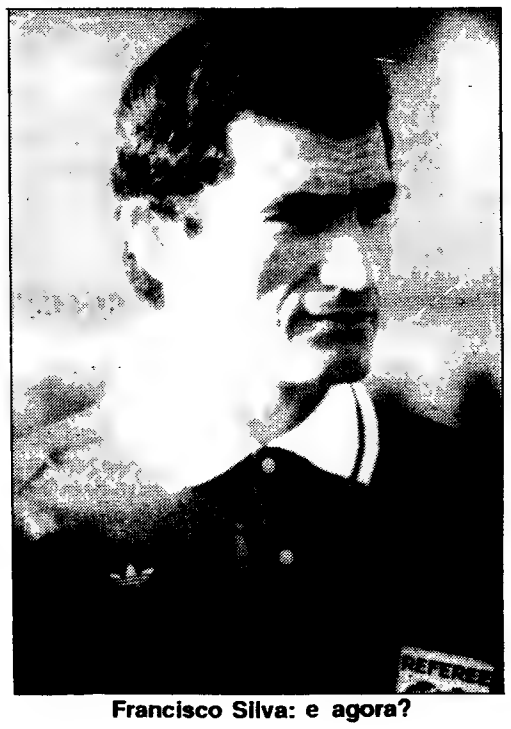
A BUC, que entretanto se autonomizou em associação cultural e há um ano foi integrada no Instituto de Paulo Quintela, é uma instituição permanente, que ao lôngo do ano promove realizações teatrais, de dança, música e formação.

DESPORTO

Lourenço Pinto: «Arbitragem em rigorosa e absoluta tranquilidade!»

Francisco Silva: fumos de possível corrupção num cheque penafidelense valendo 2500 contos!

De há muito tempo que a personalidade de Francisco Silva, a nível arbitral, estava a ser contestada, mais ou menos discretamente apontado por dirigentes clubistas como envolvido em problemas que conduziam à derrota dos respectivos emblemas: erros cometidos em campo que davam a sugestão de não serem meramente fortuitos e acidentais, segundo (por exemplo) Gaspar Ramos que, como responsável pelo Departamento de Futebol do Sport Lisboa e Benfica, veementemente protesta a direcção da partida com o Vitória de Setúbal (no Bonfim) em que o juiz de Portimão foi considerado «pouco neutral» pelos dirigentes do símbolo da Luz. Na sequência de uma série de flechas desferidas contra Francisco Silva, o Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, agindo exlusivamente perante o que constava do boletim do árbitro e do que a Imprensa, Rádio e Televisão fizeram eco, não esteve com meias medias: e, em vez de se deter mais cuidadosamente sobre uma torrente de acusações que de há muito vinham de outros quadrantes envolvendo arbitragens de Francisco Silva, puniu com 45 dias de suspensão o dirigente benfiquista que ousara elevar a sua voz na legítima defesa das cores do seu estandarte, notoriamente prejudicado no espectáculo setubalense.



Francisco Silva: e agora?

Lourenço Pinto (tendo à sua direita César Carvalheira, também membro contestado no Conselho de Arbitragem): armadilha policial bem montada a Francisco Silva ou simples acaso tira o tapete ao árbitro de Portimão?

Veio depois aquela incrível história de, a caminho do jogo entre o Feirense e o União da Madeira, que era de transcendente importância para os dois emblemas e se realizaria no terreno neutral do Estádio Municipal da Guarda, um elemento da Associação de Futebol de Aveiro (entidade altamente interessada num êxito do emblema de Santa Maria da Feira) ter tido a amabilidade de marcar quartos para a equipa de arbitragem nomeada para o jogo (Francisco Silva e seus pares) no Hotel João Padeiro, em Cacia, como se esse local fizesse parte integrante do percurso a cumprir pelo árbitro algarvio. Apareceu então o dr. Lourenço Pinto, presidente do Conselho de Arbitragem, a garantir que ia ser feito um inquérito à situação que colocava Francisco Silva na ponta de uma seta mas, até agora, nem novas nem mandados. E o juiz internacional, cada dia mais vendo avolumar-se suspeitas em relação ao seu comportamento em diversos jogos, continuou a arbitrar, como se nada fosse com ele e a sua figura, o seu perfil de obrigatória e clara honestidade, não tivesse (sequer) sofrido o menor belisção.

Contam-se por aí muitas histórias que, a comprovarem-se (total ou parcialmente) arrojariam Francisco Silva pela Rocha Tarpeia não fosse todo o processo ter evoluído velozmente a partir da tarde de sábado, quando o árbitro que era orgulho do futebol algarvio caiu numa tremenda esparrela, uma armadilha raposeiramente organizada em que tombou como autêntico e ingénuo patinho.

O pior sucedeu em torno do jogo Penafiel-Belenenses, para cuja direcção foi atempadamente nomeado Francisco Silva. Como de costume com a antecedência suficiente para que toda a gente directamente interessada (ou simplesmente curiosa...) tivesse tomado conhecimento de quem iria apitar o jogo de mais transcendente interesse para a classificação dos blocos em pior condição actual dentro do cartaz pontual do Campeonato da primeira Divisão.

Tudo se foi processando normalmente: Francisco Silva e os seus «bandeirinhas» (Arménio Estorninho e António Pincho) apresentaram-se no Estádio 25 de Abril e, enquanto os fiscais iam ao terreno verificar as marcações e observar o estado das redes, Francisco Silva recebeu de José Manuel Delgado (delegado do belenenses) as fichas e o boletim com a indicação dos jogadores «azuis» que poderiam tomar parte no embate, foi massajado por Mota Vieira (enfermeiro do Penafiel) e, depois atendeu o presidente penafidelense Manuel Rocha, com quem já estivera na última 6.ª feira, no decorrer de uma homenagem ao também árbitro internacional Rosa Santos.

Astutamente, precavido por saber que Francisco Silva tinha os seus actos sob controlo (não se sabe ainda se já de acordo com alguma directiva vinda de Lourenço Pinto...) Manuel Rocha acertou com Francisco Silva os últimos promenores em relação a *uma ajudazinha* ao Penafiel em tão espinhoso duelo como esse que ia daí a pouco principiar. Eram 20 e 30, o jogo começava às 21. Mas, subitamente, entraram na cabina Lourenço Pinto, o árbitro bracarense Fortunato Azevedo e seus auxiliares (Valdemar Costa e Leite da Silva), todos rodeados por mais gente ligada ao futebol: Joaquim Sequeira Teles (do Conselho de Arbitragem), os antigos árbitros e actuais delegados técnicos Adelino Antunes e Joaquim Gonçalves e ainda José Passos Rodrigues, presidente do Conselho de Arbitragem de Braga, que trouxera no seu carro o trio de Fortunato Azevedo, com o árbitro a confirmar que *«estava já deitado, preparado para ver pela TV o Benfica-Famalicão»*, quando recebeu ordem para imediatamente avançar com a sua equipa para Penafiel.

Houve um pequeno silêncio perante Francisco Silva. Depois, incisivamente, Lourenço Pinto avançou:

— *Dê cá o cheque!*

Francisco Silva balbuciou:

— *Qual cheque?*

— *O que recebeu do presidente do Penafiel. Não se faça de novas. Dê cá o cheque!*

Adivinha-se que, totalmente despedaçado pela armadilha em que entrara como um verdadeiro anjinho, Francisco Silva não teve outro remédio que não fosse entregar ao presidente dos árbitros um cheque pertencente à conta de Manuel Rocha, no valor de dois mil e quinhentos contos com a assinatura do presidente penafidelense mal feita, porque o titular da conta se precavera para a hipótese (sempre possível) de Francisco Silva ter conseguido passar o cheque cá para fora, para qualquer outra pessoa que apresentaria hoje o documento à cobrança alegando que se tratava de um qualquer negócio perfeitamente lícito com Manuel Rocha.

E foi assim que Fortunato Azevedo, para espanto de quem já vira Francisco Silva equipado, entrou no rectângulo e dirigiu o jogo Penafiel-Belenenses. *«Francisco Silva foi substituído porque estava indisposto»* — disse Lourenço Pinto a alguns colegas da Comunicação Social, mais fáceis de convencer que (por exemplo) colegas de «A Bola» e, hoje, na edição deste nosso colega, pela pena do jornalista João Freitas, é complementada a quase certeza que ficara no ar na reportagem do jogo, ontem também com a assinatura daquele nosso companheiro de profissão. Ao contrário da poeira nos olhos com que Lourenço Pinto tentou inicialmente encobrir o acto cometido por Francisco Silva *(«teve de ser substituído porque me informou que estava indisposto»)* estamos perante um verdadeiro caso de polícia, pois para sua maior segurança e criar maior alicerce para o processo de aparente corrupção, o presidente penafidelense Manuel Rocha gravou toda a conversa que, antes de entregar o cheque a Franccisco Silva, travara com o apitador algarvio sem que a perspicácia deste tivesse percebido que estava a ser envolvido em fatal teia de aranha.

Sabendo-se que outros nomes de árbitros estão numa peneira onde a generalidade da opinião pública teima em considerar mais corrupção enrolar o futebol de alta competição, estranha-se (e também se lamenta) que ainda ontem (em «A Bola») o dr. Lourenço Pinto tenha tido a ousadia de atirar cá para fora esta bombástica tirada de prosa bonita mas totalmente infundada: *«Arbitragem em rigorosa e absoluta tranquilidade. Meia dúzia de vozes discordantes nada significam.»*

Entretamto, sabe-se que foram movidos inquéritos às mais recentes actuações dos árbitros Bento Marques (que nitidamente prejudicou o Belenenses, ao indevidamente expulsar do palco do Restelo o guarda-redes Mihaylov, durante o jogo com o Vitória de Guimarães) e Pinto Correia (que, em, Braga, validou um golo obtido em nítida posição de fora-de-jogo assinado pelo Porto perante o Sporting local). Também não é segredo para ninguém que a posição de crítica aos processos seguidos pelo presidente do Conselho de Arbitragem valeu ao antigo árbitro internacional César Correia forçado afastamento do conclave arbitral *(aquela* de ter faltado a algumas reuniões cai pela base perante os atestados médicos apresentados pelo representante do Algarve na arbitragem de plano cimeiro), que o empurrão que está a ser dado ao prestigioso dirigente lisboeta Porfírio Alves (com uma notável folha de serviços prestados à arbitragem) é igualmente fruto de não ficar pelos ajustes de uma quase tirania estar sendo perfilhada por Lourenço Pinto. Já agora, para melhor ainda demonstrar como vai *calma e serena* a paisagem da arbitragem, diga-se só mais isto: o vogal directivo Dinis Monteiro ocupa ilicitamente o lugar, pois (como publicamente denunciou ontem o nosso colega «Record») *«um elemento que, como andebolista, foi irradiado em 79/80 porque, com a camisola do Vitória de Guimarães, cometeu grave infracção, não mais pode ser eleito para exercer cargo de dirigente desportivo»*.

Sem qualquer dúvida, dr. Lurenço Pinto: o senhor tem toda a razão. nada está mais límpido que o mar que que vive a arbitragem do futebol!

Neves de Sousa

Fortunato Azevedo: apelo em última instância

César Correia: incómodo para o patrão

Nacional de futebol

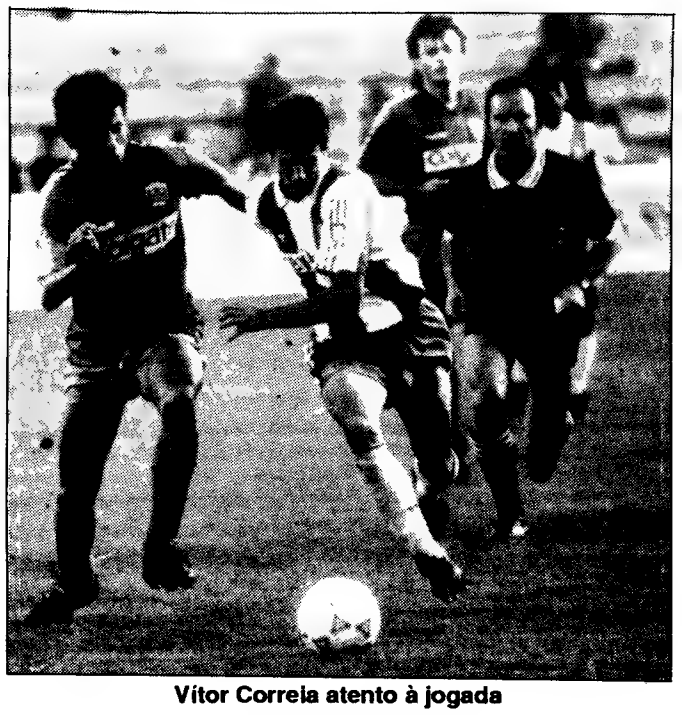
Queda dos diques da moral

Tudo quanto se possa dizer sobre a ronda n.º 11 do «Nacional» dos maiorais do nosso futebol que não tenha Francisco Silva como personagem central, não colhe interesse relevante. Que o Benfica actuou uma vez mais com acentuada tremideira todos vimos através das imagens televisionadas; que o Sporting e o FC Porto tiveram que despir a casaca trocando-a pelo fatinho de zuarte, foi bem visível pelos milhares de assistentes aos confrontos de Alvalade e das Antas; que o Belenenses continua em queda livre (quantas lágrimas terá já vertido o lendário Acácio Rosa?) basta atentar no facto de, em 19 jogos, apenas ter averbado três pontos; outras notas a merecer destaque: os «nulos» com que o Estrela da Amadora regressou de Guimarães e o União abalou de Barcelos rumo à ilha. Quanto aos visitados Marítimo, Beira Mar e Farense cumpriram a «obrigação» de chamar a si os pontos nos jogos com parceiros da mesma bitola, enquanto o histórico Salgueiros ditou lei perante o vizinho do Bessa.

Esta, a síntese de uma jornada, cuja história principal ocorreu nas instalações do clube penafidelense e da qual apenas conhecemos o primeiro capítulo. Um capítulo que vem demonstrar bastante mais do que suspeição a envolver a arbitragem cá da paróquia. Finalmente, foi-se além da denúncia, confirmando-se o delito. Um caso que ficará a constituir um marco muito negro no futebol português.

Tão negro como um outro ocorrido na década de cinquenta, quando Inocêncio Calabote acertou o relógio que controlava o Benfica-CUF pelo meridiano de Torres Vedras onde jogavam Porto e Torreense.

Ao que sabemos, a teia visa outros elementos já que as suspeições que vão sendo lançadas sobre alguns árbitros do nosso futebol têm em mira outros parceiros de Francisco Silva. Oxalá sejam meras suposições, caso contrário estará franqueado o reino do descrédito com as consequências facilmente imagináveis e previsíveis.



Vítor Correia atento à jogada

Em Paranhos, mandaram os salgueiristas

Da comédia de Penafiel, ficamos a aguardar os próximos episódios que se seguirão à imediata irradiação do árbitro algarvio. Um facto é evidente: a partir de agora, os árbitros têm sobre si o manto da suspeição, porque um dos seus membros vestiu, na passada noite de sábado, a capa de corrupto. Adiante, que o caso é degradante.

Belenenses: Que se passa?

Retomando a análise (aligeirada) da ronda futebolística do passado fim-de-semana, ressalta a derrota (mais uma) do CF :Os Belenenses». Em 11 jogos efectuados apenas um triunfo (em casa frente ao Chaves, na jornada n.º 2) e um empate (igualmente no Restelo, perante o Beirà Mar, na 8.ª ronda). Onze jogos e três pontos é um terço do caminho andado rumo à Divisão de Honra. Que se passa no nobre clube, que no passado mês de Setembro completou 71 anos de uma existência carregada de prestígio e de glória?

Sabe-se que um grupo de associados está recolhendo assinaturas no sentido de convocar uma assembleia geral para que a grave crise que o clube atravessa tenha as origens detectadas.

É bom que todos os belenenses se unam em torno do estandarte da Cruz de Cristo e façam reerguer o clube ao padrão de orgulho que o sustentou durante várias décadas. Já se viu que a culpa não era de Henri Depireux e também não será de António Lopes. Quanto aos jogadores, quem duvida da alta craveira de Mihaylov, Galo, Morato, Zé Mário, Edmundo, Chalana, Gonçalves, Chiquinho, Radnei e demais companheiros?

Isentando-se de culpas os jogadores e os técnicos, quem resta?

Rapidamente e em força, será a palavra de ordem dos associados do velho clube, no sentido de evitar a repetição de colapso ocorrido em tempo não muito distante. Amanhã poderá ser tarde.

Fernando Gomes: 308 golos no activo

Fernando Mendes Soares Gomes, nascido no Porto no dia 22 de Novembro de 1956 (34 anos a festejar em dia próximo) merece citação sempre que se fale (ou escreva) de futebol. Porque importa ter obediência ao brio e dignidade profissional com que tem pautado a sua carreiraa desde que, em 1971, iniciou a sua actividade no FC Porto. Até ao dia de ontem realizou 374 jogos a contar para os diversos campeonatos nacionais da I Divisão, quer ao serviço dos «dragões» quer com o emblema dos «leões» e no seu activo soma já 308 golos. Um palmarés notável que aqui se recorda hoje porque ontem efectuou mais dois remates certeiros. Comanda a lista dos marcadores e prepara-se para meter no seu painel das gratas recordações mais um exemplar da Bota de Prata.

Arbitragem: mediocridade

Exceptuando os casos de Rosa Santos (Marítimo-Vitória de Setúbal) e Carlos Valente (Salgueiros-Boavista) que efectuaram trabalho de acordo com a sua reconhecida craveira, todos os demais juízes (até mesmo Vítor Correia não esteve perfeito nos julgamentos do confronto das Antas) rubricaram actuações negativas e algumas a merecer cuidada atenção dos seus dirigentes.

Esperem-se melhores dias.

Alves Henriques

Sportinguistas alertam o árbitro Silvano para uma entrada violenta de Laureta sobre Filipe

Gomes: mais dois tentos e caminho encurtado para bater o recorde nacional de goleadores, na posse do ímpar Eusébio

Os jogos que vimos

Fidalguia marca lei nos Castelos de Lisboa

Fim-de-semana com dois maiorais dando cátedra em Lisboa. Benfica de credo na boca até à última instância, perante um ousado Famalicão que esteve 56 minutos com menos uma unidade em acção. Sporting que viu Fernando Gomes acrescentar mais dois golos ao seu pecúlio e, numa óptima actuação de Douglas, Filipe e Óceano, plenamente justificar um êxito sobre bracarenses aplicados mas durinhos perante parceiros da mesma profissão.

Na noite de sábado o conclave da Luz chegou a estar em polvorosa: não tivesse acontecido aquela falha do guarda-redes Figueiredo, soltando para a frente um remate de Isaías que possibilitou o toque vitorioso de Águas e o Famalicão, com algumas reticências em relação a julgamentos do árbitro José Vitorino Filipe que, em caso de dúvida, estava sempre ao lado do povo (da casa) retiraria com um pontinho no bornal, prémio bonito para o trabalho de Porfírio, Ben-Hur, Tantã, Leomil e Caccioli, enquanto na banda lisboeta os melhores aplausos foram para Fernando Mendes, Veloso, Ricardo, Águas, para Valdo até esgotar o ar nos pulmões e para a atenção com que Silvino se colocou na defesa da sua guarita.

O Benfica conquistou uma torrente de pontapés de canto, mas remates para golo foram tão escassos que, realmente, parece mais que evidente que grande crise anímica corroi o «team» desde o KO perante o Roma. O frágil Figueiredo permitiria remates de qualquer ponto da área de rigor: só que o Benfica continua a sistematicamente lateralizar os endosses, como se estivese praticando o râguebi em que o dirigente Gaspar Ramos foi mestre bem aplicado. Só que o futebol joga-se com bola redonda, os habituais clientes encarnados querem ver golos nas balizas contrárias, acham que algumas crítidcas a Eriksson têm fundamento no tocante a processos tácticos, outros ficam perplexos face ao volume de jogadores lesionados. Enfim: a intranquilidade é palpável no «onze» da águia, tornando-se urgente que surja um desfecho confortável e alegre para a calma e o entusiasmo voltarem à Avenida Norton de Matos.

Pertinho, o Sporting soma e segue, fazendo ontem pela vidinha e enchendo o papo. Moroni e Santos fizeram trinta por uma linha, mas os *leões* nunca caíram na armadilha e, serenamente, esperaram pelo golpe fatal, num espectáculo em que só a complacênciaa pachorrenta do fortezinho juiz vilarealense José Silvano permitiu dois erros de todo o calibre: a permanência no terreno do hiper-faltoso Valtinho, mais de um golo anulado a Fernando Gomes que a 99,99 por cento da plateia foi mais que legal e perfeito.

Tanto na Luz como em Alvalade, aconteceram as notas tristes de expulsões. No parque benfiquista, o argelino Menad foi carregado por Sousa sofrendo uma ferida suturada com sete pontos: ripostou a soco, saindo depois do campo fazendo gestos obscenos para a bancada central. Erro do árbitro algarvio: deixou ficar em acção o médio Sousa, agressor do artista famalicense. Na selva *verde-branca* o castigo de extremo rigor bateu à porta de Laureta que, insolitamente, quem sabe se por mero acaso, deu um sopapo nas bochechas de Filipe. E foi a pedido do banco leonino que o bracarense foi para a rua, pois o árbitro não viu o lance e o fiscal estava em outra galáxia.

Enfim: acompanhando a marcha dos portistas, lá estão os outros dois generais do exército colorido que ataca o trono futebolístico cá da terra. Portanto, nenhuma surpresa em casa dos fidalgos desta loja.

Neves de Sousa

I Divisão

Belenenses: 19 pontos perdidos

Fernando Gomes e Cadete felicitam Oceano pelo 2.º golo. Depois os abraços seriam para o n.º 9

Gomes: Como nos bons velhos tempos

O veterano avançado Fernando Gomes, do Sporting, marcou dois golos no triunfo da sua equipa por 3-0 frente ao Braga, e destacou-se mais como principal «artilheiro» do «nacional» de futebol da primeira divisão.

Na lista dos melhopres marcadores, apenas cinco jogadores entre os 15 primeiros marcaram golos este fim-de-semana: Gomes e o seu adversário mais directo, Rui Águas (Benfica), Geraldão e Domingos (FC Porto) e Cursic (Farense).

Após a décima primeira jornada, a lista dos melhores marcadores ficou assim ordenada: 1.º, Fernando Gomes (Sporting), 11 golos; 2.º, Rui Águas (Benfica), 9; 3.ºs, Jorge Andrade (Boavista), Jorge Silvério (Beira Mar), Geraldão (FC Porto) e Cursic (Farense), 6: 7.ºs, Ricky (Est. Amadopra), Peter Hinds (Marítimo), Spassov (Beira Mar) e Domingos (FC Porto), 5.

Beira Mar-Nacional

Árbitro: Xavier Oliveira (Porto).

BEIRA MAR — Hélder; Zé Ribeiro, Redondo, Oliveira, Petrov, Xina, Abdel Ghany, Sousa (Nino, 81), Tozé (Mário Barreto, 89), Penteado e Jorge Silvério.

NACIONAL — Gilmar; Tininho, Paulinho, Toninho, Élio, Paulito, Edu, Robertinho, Miguel (Roberto Carlos, 46) e Edmilson.

Golo de Petrov, aos 10 m.

Acção disciplinar: Cartão amarelo para Paulinho (28), Xina (64), Abdel Ghany (71) e Oliveira (85). Cartão vermelho para Toninho (88).

Benfica-Famalicão

Árbitro: José Filipe (Algarve).

BENFICA — Silvino; José Carlos (Vata, aos 46), Ricardo, William, Fernando Mendes, Sousa, Veloso, Pacheco, Rui Águas, Valdo (Sanchez, 68) e Isaías.

FAMALICÃO — Figueiredo; Porfírio, Lula, Tantã, Ben-Hur, Luís Carlos, Carlos Miguel, Leomir (Fernando Gomes, 72), Menad, Cacioli e Cristóvão (Chiquinho, 46).

Golo de Rui Águas, aos 67.

Acção disciplinar: Cartão amarelo para Luís Carlos (29) e Sousa (38). Cartão vermelho para Menad (32).

Guimarães--Estrela da Amadora

Árbitro: Carlos Carvalho (Porto).

GUIMARÃES — Jesus; Nando, Basílio (Vítor Santos, 77), Germano, Bené, Soeiro, N'dinga, Basúla (Caio Júnior, 65), Ziade, João Baptista e Chiquinho.

EST. AMADORA — Melo; Rui Neves, Duílio, Valério, Dimas, Miranda (Mota 70), Abel Campos, Rebelo (Elias, 45), Ricky, Paulo Bento e Paulo Jorge.

Acção disciplinar: Cartão amarelo para Duílio (15), Valério (76) e Germano (80).

Salgueiros-Boavista

Árbitro: Carlos Valente (Setúbal).

SALGUEIROS — Madureira; Álvaro Maciel (Nélson, aos 46), Pedro, Jorge Costa, Djoicevic, Milovac, Vinha, Álvaro Soares, Tozé, Nicolic (Artur Semedo, 83) e Rui França,

BOAVISTA — Hubart; Casaca, Frederico, Barny, Caetano, Carlos Manuel, Bobó (Parente, 57), Jaime (Jorge Andrade, 26), Nelo, Nélson Bertolazi e Marlon.

Golos de Tozé, aos 18 e 71 minutos.

Acção disciplinar: Cartão amarelo para Marlon (23), Bobó (27), Nélson (49), Vinha (60), Nicolic (67) e Jorge Costa (72).

Farense-Tirsense

Árbitro: Fernando Portulez (Coimbra).

FARENSE — Lamejic; Portela, Stefan, Luisão, Quim, Sérgio Duarte, Pitico, Pereirinha (Hadjry, 77), Curcic, Ademar e Mané (Rui Esteves, 82).

TIRSENSE — Lúcio; Paulo Pires (Dreifuss, 71), Vlameir, Louro, Jorge, Eusébio (Lowden, 71), Nascimento, Caetano, Lai, Tueba e Sérgio.

Golos de Curcic, aos 8 e 62 minutos.

Acção disciplinar: Cartão amarelo para Ademar (36) e Caetano (65).

Penafiel-Belenenses

Árbitro: Fortunato Azevedo (Braga).

PENAFIEL — Cerqueira; Abel, Tomás, Vasco, Mário Augusto, Secretário (Vinha, aos 88), Roldão, Nogueira, Rebelo, Moreira de Sá e Reinaldo (Adão, 83).

BELENENSES — Mihaylov; Teixeira, Edmundo, Mourato, José Mário, Oliveira, Macaé (Paulo Monteiro, 74), Gonçalves (Raudney, 57), Paulo Sérgio, Chalana e Chiquinho.

Golo de Roldão, aos 52 m.

Acção disciplinar: Cartão amarelo para Rebelo (12), Oliveira (44), Raudney (57) e Mário Augusto (84).

Sporting-Braga

Árbitro: José Silvano (Vila Real).

Sporting: Ivkovic; Carlos Xavier, Venâncio, Luisinho (Bozinoski, 61), Leal, Oceano, Litos (Careca, 65), Douglas, Gomes, Filipe e Cadete.

Braga: Regis; Chico Silva (Forbs, 72), Laureta, Vítor Duarte, Moroni, Mladenov, Valtinho, Quim Machado, Serrinha (Aparício, 76), João Mário e Santos.

Golos de Gomes (aos 70 e 88) e Oceano (84).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Mladenov (2), Litos (15), Quim Machado (19), Valtinho (37), Filipe (50), Luisinho (59), Careca (67), Venâncio (74). Cartão vermelho para Laureta (84).

G. Vicente-U. Madeira

Árbitro: Jorge Coroado (Lisboa).

Gil Vicente: José Carlos I; José Nuno, José Carlos II (Neco, aos 75m), Valdir, Cabral, Valido, Capucho (Mangonga, aos 46), Rosado, Nogueira, Rui Filipe e Folha.

União: Valente; Nelinho, Dragan, Marco Aurélio, Casimiro, Matias, Horácio, Carlos Manuel, Lepi, Vicente (Markovic, aos 77) e Valadas (Renato, aos 88).

Golos de Nogueira (7) e Valadas (43).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Casimiro (10), Dragan (20), José Carlos II (28), Folha (28), Valido (44), Valdir (76) e Lepi (78).

Porto-Chaves

Árbitro: Vítor Correia (Lisboa).

Porto: Vítor Baía; Fernando Couto, Paulo Pereira (Jorge Couto, aos 45), Aloísio, Geraldão, Kiki, Jaime Magalhães, Kostadinov, Domingos, Semedo e André.

Chaves: Tavares; Vicente, Filgueira, Manuel Correia, Rogério, Gilberto (Coelho, 60), David, Diamantino, Rudi, Slavkov, Vukovic (32) e Lila.

Golos de Geraldão (12), Domingos (49), Vukovic (74) e Kostadinov (82).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Geraldão (84m).

Matítimo-Setúbal

Árbitro: Rosa Santos (Beja).

Marítimo: Everton; Barriga (Quinito, 66), João Luís, Carlos Jorge, Rui Vieira, Marquinhos, José Luís, Chikabala (Guedes, 45), Peter Hinds, Nunes e Esquerdinha.

Vitória de Setúbal: Jorge Martins; Figueiredo, Quim, Sobrinho (Crisanto, 79), Dito, Serra, Jorge Ferreira, Adelino Nunes, Amâncio, Carlos Freitas (Makukula, 71) e Diamantino.

Golos de Quim (51), Jorge Ferreira (aos 72, na própria baliza) e Carlos Jorge (80).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Adelino Nunes (59), Amâncio (85) e Esquerdinha (88).

RESULTADOS

SALGUEIROS	2-0	BOAVISTA
PENAFIEL	1-0	BELENENSES
GUIMARÃES	0-0	E. AMADORA
G. VICENTE	1-1	U. MADEIRA
B. MAR	1-0	NACIONAL
MARÍTIMO	2-1	SETÚBAL
BENFICA	1-0	FAMALICÃO
SPORTING	3-0	S. BRAGA
PORTO	3-1	CHAVES
FARENSE	2-0	TIRSENSE

RENAULT

FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26
Sete Portais - Telha
Assistência - Peças: Sete Portais - Telha
2830 BARREIRO

CLASSIFICAÇÃO

		J	V	E	D	G	P
1.º	SPORTING	11	11	0	0	28-4	22
2.º	Porto	11	10	0	1	23-6	20
3.º	Benfica	11	9	1	1	23-3	19
4.º	B. Mar	11	4	6	1	16-10	14
5.º	Marítimo	12	5	3	4	14-13	13
6.º	Boavista	11	5	2	4	13-13	12
7.º	V. Guimarães	11	4	4	3	9-8	12
8.º	G. Vicente	11	4	4	3	12-13	12
9.º	Farense	12	5	2	5	12-13	12
10.º	U. Madeira	11	4	3	4	12-15	11
11.º	Tirsense	11	3	5	3	9-10	11
12.º	Salgueiros	11	4	2	5	10-15	10
13.º	E. Amadora	11	3	3	5	14-17	9
14.º	Nacional	11	2	5	4	6-11	9
15.º	V. Setúbal	11	2	4	5	9-13	8
16.º	D. Chaves	11	1	5	5	10-17	7
17.º	Famalicão	11	2	3	6	9-13	7
18.º	Penafiel	11	3	1	7	9-24	7
19.º	S. Braga	11	1	2	8	7-18	4
20.º	Belenenses	11	1	1	9	5-14	3

Próxima jornada (12.ª - 14/11): Boavista-Farense; Belenenses-Salgueiros; Estrela da Amadora-Penafiel; União da Madeira-Guimarães; Nacional-Gil Vicente; Setúbal-Beira Mar; Famalicão-Marítimo; Braga-Benfica; Chaves-Sporting e Tirsense-Porto.

TOTOBOLA

A chave

Sporting-Braga	1
Porto-Chaves	1
Benfica-Famalicão	1
Salgueiros-Boavista	1
Penafiel-Beleneneses	1
Guimarães-E. Amadora	X
G. Vicente-U. Madeira	X
B. Mar-Nacional	1
Marítimo-Setúbal	1
Farense-Tirsense	1
P. Ferreira-Aves	1
Varzim-Académica	X
«O Elvas»-Espinho	X

Totoloto
4 - 8 - 9 - 17 - 29 - 48 (13)

A nossa aposta
Concurso n.º 46
18 de Novembro de 1990

Sporting-Tirsense	1
Farense-Porto	2
Benfica-Chaves	1
Boavista-Belenenses	1
Salgueiros-E. Amadora	1
Penafiel-U. Madeira	1
Guimarães-Nacional	1
G. Vicente-Setúbal	1
B. Mar-Famalicão	1
Marítimo-Braga	1
P. Ferreira-Feirense	1
Leixões-Benfica C.B.	1
Estoril-Portimon.	1

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C — Processo 1/173

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., DIRECÇÃO DISTRIBUIÇÃO TEJO a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kV para o PT 1582 na Herdade do Botafogo, com início no apoio 4 da linha para o PT 1583 na mesma Herdade da linha para o PT 1582, com 12 m, nas freguesias do Caia e S. Pedro, no concelho de Elvas, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ELVAS durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 29 de Outubro de 1990

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

«DL» — 12/11/90

Atlético: travagem inposta pelo Montijo

Divisão de Honra

Barreirense: crise na prateleira

Resultados: Paços de Ferreira-Desportivo das Aves, 2-1; Feirense-Leixões, 1-0; Benfica de Castelo Branco-Lusitano de Vila Real de Santo António, 3-1; Louletano-Estoril Praia, 0-1; Portimonense-Torreense, 3-0; Águeda-Académico de Viseu, 4-3; Varzim-Académica de Coimbra, 0-0; «O Elvas»-Espinho, 0-0; Barreirense-Maia, 2-0 e Freamunde-União de Leiria, 1-2.

	J	V	E	D	G	P
1.º ACADÉMICA	12	8	2	2	16-7	18
2.º B.C. Branco	12	6	4	2	16-10	16
3.º P. Ferreira	12	7	2	3	18-15	16
4.º Feirense	12	5	4	3	11-7	14
5.º Aves	12	5	4	3	16-13	14
6.º Estoril	12	5	4	3	11-9	14
7.º U. Leiria	12	5	4	3	12-8	14
8.º Portimon.	12	6	1	5	27-15	13
9.º A. Viseu	12	4	5	3	16-15	13
10.º Torreense	12	4	5	3	17-13	13
11.º «O Elvas»	12	5	3	4	12-13	13
12.º Louletano	12	5	2	5	20-18	12
13.º Leixões	12	5	2	5	9-11	12
14.º S. Espinho	12	3	4	5	11-11	10
15.º Varzim	12	3	4	5	11-13	10
16.º Lusitano V.R.S.A.	12	2	5	5	4-11	9
17.º Maia	12	4	0	8	13-17	8
18.º Barreirense	12	2	4	6	12-26	8
19.º Águeda	12	4	0	8	13-23	8
20.º Freamunde	12	1	3	8	12-22	5

Próxima jornada (13.ª — 18/11): Paços de Ferreira-Feirense; Leixões-Benfica de Castelo Branco; Lusitano de Vila Real de Santo António-Louletano; Estoril Praia-Portimonense; Torreense-Águeda; Académico de Viseu-Varzim; Académica de Coimbra-«O Elvas»; Sporting de Espinho-Barreirense; Maia-Freamunde e Aves-União de Leria.

II Divisão

Oliveirense e Amora sem derrotas

Zona Norte

ResultadosRio Ave-Joane, 1-0; Amarante-Trofense, 4-1; Bragança-Lousada, 2-0; Vila Real-Delães, 6-1; Marco-Valpaços, 2-1, Vizela-União de Lamas, 1-1; Esponsede-Mirandela, 1-0; Moreirense-Paredes, 1-1; Fafe-Felgueiras, 2-0; e Leça-Infesta, 1-3.

	J	V	E	D	G	P
1.º R. AVE	12	8	2	1	27-3	19
2.º Fafe	12	8	3	2	19-6	18
3.º Marco	12	7	3	2	16-12	17
4.º Felgueiras	12	8	1	3	19-8	17
5.º Lousada	12	7	2	3	16-10	16
6.º Joane	12	6	3	3	17-11	15
7.º Moreirense	12	4	5	3	12-9	13
8.º Paredes	12	4	5	3	14-14	13
9.º V. Real	12	5	3	4	20-14	13
10.º Amarante	12	5	2	5	11-12	12
11.º Vizela	12	4	3	5	15-12	11
12.º U. Lamas	12	3	5	4	19-18	11
13.º Trofense	12	2	7	3	11-14	11
14.º Esposende	12	3	5	4	10-16	11
15.º Infesta	12	3	4	5	13-17	10
16.º Bragança	12	3	3	6	13-17	9
17.º Mirandela	12	2	3	7	4-19	7
18.º Delães	12	3	1	8	10-24	7
19.º Leça	12	2	2	8	10-24	6
20.º Valpaços	12	1	2	9	10-26	4

Próxima jornada (13.ª — 25/11/90): Rio Ave-Amarante; Trofense-Bragança; Lousada-Vila Real; Delães-Marco; Valpaços-Vizela; União de Lamas-Esposende; Mirandela-Moreirense; Paredes-Fafe; Felgueiras-Leça; e Joane-Infesta.

Zona Centro

Resultados: Alcobaça-Sanjoanense, 0-3; Oliveira do Hospital-Mirense, 0-0; Oliveirense-Estarreja, 2-1; Guarda-Ovarense, 2-1; União de Coimbra-Covilhã, 1-1; Mirandense-Lousanense, 1-0; Mangualde-União de Santarém, 2-2; Santacombadense-Anadia, 0-0; Naval-Marialvas, 2-1; e União de Tomar-Caldas, 2-0.

	J	V	E	D	G	P
1.º OVARENSE	12	9	2	1	21-8	20
2.º Mirandense	12	6	5	1	10-3	17
3.º Lousanense	12	6	5	1	16-7	17
4.º Sanjoanense	12	7	3	2	20-7	17
5.º Caldas	12	7	3	2	19-9	17
6.º Oliveirense	13	8	0	4	20-10	16
7.º O. Hospital	12	4	7	1	17-12	15
8.º Naval	12	6	3	3	14-11	15
9.º S. Covilhã	12	4	4	4	12-11	12
10.º Mirense	12	4	4	4	19-19	12
11.º U. Santarém	12	4	4	4	12-12	12
12.º Santacomb.	12	4	4	4	10-10	12
13.º U. Tomar	12	4	1	7	12-15	9
14.º Anadia	12	3	3	6	13-14	9
15.º Mangualde	12	3	3	6	10-17	9
16.º Alcobaça	12	3	2	7	7-18	8
17.º Estarreja	12	2	3	7	13-23	7
18.º «Os Marialvas»	12	1	4	7	8-18	6
19.º U. Coimbra	12	1	3	8	6-20	5
20.º Guarda	12	2	1	9	7-22	5

Próxima jornada (13.ª — 25/11/90): Alcobaça-Oliveira do Hospital; Mirense-Oliveirense; Estarreja-Guarda; Ovarense-União de Coimbra; Sporting da Covilhã-Mirandense; Lousanense-Mangualde; União de Santarém-Santacombadense; Anadia-Naval; «Os Marialvas«-União de Tomar; e Sanjoanense-Caldas.

Zona Sul

Resultados: Atlético-Montijo, 0-1; Alverca-Seixal, 4-0; Oriental-Sacavenense, 0-1; Olhanense-Campomaiorense, 1-1; Quarteirense-Lusitano, 0-0; Loures-Esperança de Lagos, 0-3; Juventude de Évora-Silves, 3-2; União de Santiago do Cacém-Santa Clara, 1-1; Sintrense-Olivaise e Moscavide, 1-2; e Amora-União de Almeirim, 5-2.

	J	V	E	D	G	P
1.º AMORA	12	7	5	0	28-15	19
2.º Quarteir.	12	6	3	3	18-12	15
3.º Sacavenense	12	6	3	3	14-9	15
4.º Atlético	12	4	6	2	12-10	14
5.º E. Lagos	12	5	4	3	16-12	14
6.º Campomaior.	12	6	2	4	19-17	14
7.º Alverca	12	6	1	5	22-15	13
8.º Olhanense	12	4	5	3	17-12	13
9.º Montijo	12	4	4	4	10-12	12
10.º Seixal	12	4	4	4	12-16	12
11.º L. Évora	12	4	4	4	11-11	12
12.º J. Évora	12	4	4	4	19-17	12
13.º U. Santiago	12	4	3	5	16-20	11
14.º Silves	12	4	3	5	13-10	11
15.º Oriental	12	4	3	5	19-17	11
16.º Loures	12	3	3	6	16-21	9
17.º U. Almeirim	12	3	3	6	17-23	9
18.º O. Moscavide	12	2	4	6	11-18	8
19.º S. Clara	12	2	4	6	15-23	8
20.º Sintrense	12	3	2	7	13-28	8

Próxima jornada (13.ª — 25/11/90): Atlético-Alverca; Seixal-Oriental; Sacavenense-Olhanense; Campomaiorense-Quarteirense; Lusitano de Évora-Loures; Esperança de Lagos-Juventude de Évora; Silves-União de Santiago do Cacém; Santa Clara-Olivais e Moscavide; Sintrense-Amora; e Montijo-União de Almeirim.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-A — Processo 1/100

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., DIRECÇÃO DISTRIBUIÇÃO TEJO a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kV, para o PT 1668 com início no apoio 38-A da linha para o PT 147 e término no PT 1668 no Monte de Provença e Vila com 12 m, na freguesia de Benavila, concelho de Avis, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE AVIS durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 25 de Outubro de 1990

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

«DL» — 12/11/90

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-A — Processo 1/133

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Modificação da linha aérea, a 30 kV, para o PT da Herdade das Barrocas, que tem origem no apoio 8 da linha para o PT da Herdade do Chafariz e término no PT da Herdade das Barrocas, com 2869 m, na freguesia de Benavila, concelho de Avis, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE AVIS durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 25 de Outubro de 1990

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

«DL» — 12/11/90

III Divisão

Juventude de Belém «vinga» maiorais

Série A

Pedras Salgadas-Vila Pouca, 1-0; A. Braga-Maria da Fonte, 3-0; Amares-Neves, 1-3; Ponte da Barca-Macedo de Cavaleiros, 0-0; Amadores de Caminha-Santa Maria, 0-3; Veira-Valdevez, 1-2; C. Taipas-Ronfe, 1-1; Mondinense-Maximinense, 1-2; e Vianense-Monção, 4-0.

	J	V	E	D	F-C	P
1.º NEVES	11	7	4	0	21-8	18
2.º A. Braga	11	7	2	2	20-7	16
3.º M. Fonte	11	6	4	1	11-3	16
4.º Vieira	11	5	4	2	12-8	14
5.º Valdevez	11	4	5	2	11-5	13
6.º P. Salgadas	11	5	3	3	9-10	13
7.º S. Maria	11	5	2	4	17-13	12
8.º Vianense	11	3	5	3	11-6	11
9.º V. Pouca	11	5	1	5	15-15	11
10.º Maximinense	11	3	4	4	7-9	10
11.º M. Cavaleiros	11	3	4	4	12-9	10
12.º C. Taipas	11	3	4	4	9-14	10
13.º Monlção	11	4	2	5	11-16	10
14.º Ronfe	11	3	3	5	12-15	9
15.º Amares	11	4	1	6	13-17	9
16.º A. Caminha	11	2	2	7	8-17	6
17.º P. Barca	11	1	4	6	4-16	6
18.º Mondinenses	11	1	2	8	7-22	4

Próxima jornada (12.ª — 25/11/90): Vila Pouca-Vianense; Maria da Fonte-Pedras Salgadas; Neves-A. Braga; Macedo de Cavaleiros-Amares; Santa Maria-Ponte da Barca; Valdevez-Amadores de Caminha; Ronfe-Vieira; Maximinense-C. Taipas; e Monção-Mondinense.

Série B

Celoricense-Rio Tinto, 0-2; Sandinenses-C. Maia, 1-1; Rebordosa-Lixa, 0-0; Valadares-Oliveira do Douro, 2-0; Paivense-Vila Nova de Foz Coa, 2-0; Mogadourense-Pedrouços, 1-1; Valonguense-Ermesinde, 2-1; A. Bessa-São Martinho, 1-0; e Fiães-Régua, 1-1.

	J	V	E	D	F-C	P
1.º PEDROUÇOS	11	6	4	1	19-7	16
2.º Mogadour.	11	5	5	1	23-10	15
3.º Sandinenses	11	5	5	1	15-7	15
4.º Régua	11	4	6	1	20-15	14
5.º Ermesinde	11	6	2	3	13-5	14
6.º A. Bessa	11	6	1	4	16-11	13
7.º C. Maia	11	4	5	2	15-11	13
8.º Rebordosa	11	4	5	2	15-11	13
9.º Valong.	11	5	3	3	16-18	13
10.º R. Tinto	11	5	1	5	10-9	11
11.º V.N.F. Côa	11	5	0	6	15-13	10
12.º S. Martinho	11	2	6	3	11-11	10
13.º Celoricense	11	3	3	5	15-16	9
14.º Lixa	11	2	5	4	8-16	9
15.º Paivense	11	3	2	6	9-24	8
16.º Fiães	11	2	2	7	7-16	6
17.º Valadares	11	1	3	7	6-14	5
18.º O. Douro	11	1	2	8	6-25	4

Próxima jornada (12.ª — 15/11/90): Rio Tinto-Régua; C. Maia-Celoricense; Lixa-Sandinenses;Oliveira do Douro-Rebordosa; Vila Nova de Foz Côa-Valadares; Pedrouços-Paivense; Ermesinde-Mogadourense; São Martinho-Valonguense; e Fiães-A. Bessa.

Série C

Lourosa-Luso, 5-0; Mortágua-Alba, 2-0; Tabuense-Brasfemes, 3-0; Penalva do Castelo-Viseu Futebol Clube, 0-1; Nelas-Oliveirinha, 0-1; Associação Desportiva Valonguense-Gouveia, 1-3; Oliveira do Bairro-Ala Arriba, 3-1; Mealhada-Avanca, 1-2; e Pinhelense-Argus, 1-1.

	J	V	E	D	F-C	P
1.º OLIVEIRINHA	11	9	1	1	17-7	19
2.º Mealhada	11	6	3	2	14-9	15
3.º Mortágua	11	6	3	2	18-15	15
4.º O. Bairro	11	6	2	3	22-12	14
5.º Avanca	11	6	1	4	10-9	13
6.º Lourosa	11	5	3	3	14-8	13
7.º Gouveia	11	6	1	4	17-18	13
8.º Alba	11	5	1	5	14-11	11
9.º Brasfemes	11	4	3	4	11-12	11
10.º Viseu F.C.	11	4	2	5	12-10	10
11.º Tabuense	11	3	4	4	11-13	10
12.º P. Castelo	11	2	5	4	7-8	9
13.º Nelas	11	3	3	5	8-12	9
14.º A.D. Valong.	11	4	1	6	13-12	9
15.º Argus	11	2	4	5	17-20	8
16.º A. Arriba	11	2	3	6	12-19	7
17.º Pinhelense	11	2	3	6	8-13	7
18.º Luso	11	1	3	7	7-24	5

Próxima jornada (12.ª — 25/11/90): Luso-Pinhelense; Alba-Lourosa; Bresfemes-Mortágua; Viseu Futebolo Clube-Tabuense; Oliveirinha-Penalva do Castelo; Gouveia-Nelas; Ala Arriba-Associação Desportiva Valonguense; Avanca-Oliveira do Bairro; e Argus-Mealhada.

Série D

Marinhense-Marrazes, 2-1; Pombal-Lourinanhense, 0-4; Portalegrense-Sertanense, 1-1; Poiares-C.D. de Fátima, 0-2; Torres Novas-Alcanennense, 1-1; V.G. de Fátima-Fundão, 4-2; Peniche-Estrela de Portalegre, 0-0; Beneditense-Bombarralense, 2-0; e Alcains-«Os Nazarenos», 5-3.

	J	V	E	D	F-C	P
1.º MARINHENSE	11	9	2	0	21-4	20
2.º Lourinhan.	11	7	4	0	24-5	18
3.º C.D. Fátima	10	6	3	1	13-4	15
4.º Alcanenense	11	6	3	2	14-6	15
5.º Portalegrense	11	5	5	1	15-8	15
6.º Peniche	11	6	2	3	18-7	14
7.º E. Portalegre	11	4	6	1	11-4	14
8.º T. Novas	10	5	2	3	18-7	12
9.º Sertanense	10	5	1	4	13-9	11
10.º Marrazes	11	5	1	5	15-15	11
11.º Beneditense	11	4	2	5	10-11	10
12.º Alcains	11	3	4	4	12-15	10
13.º Bombarral.	11	2	2	7	9-19	6
14.º Pombal	11	2	2	7	8-20	6
15.º V.G. Fátima	10	1	3	6	7-17	5
16.º Fundão	11	0	4	7	11-23	4
17.º «Os Nazarenos»	11	1	2	8	5-32	4
18.º Poiares	11	1	2	8	7-25	4

Próxima jornada (12ª — 25/11/90): Marrazes-Alcains; Lourinhanense-Marinhense; Sertanense-Pombal; C.D. de Fátima-Portalegrense; Alcanenense-Poiares; Fundão-Torres Novas; Estrela de Portalegre-V.G. de Fátima; Bombarralense-Peniche; e «Os Nazarenos«-Beneditense.

Série E

Portosantense-Samora Correia, 0-0; Estremoz-Odivelas, 1-0; Arronchense-Musgueira, 1-2; Câmara de Lobos-Praiense, 2-0; Lusitânia dos Açores-Futebol Benfica, 1-0; Vilanovense-Fanhões, 1-1; Vilafranquense-Sport Lisboa e Cartaxo, 1-0; Malveira-Borbense, 1-1; e Marinhais-Machico, 1-0.

	J	V	E	D	F-C	P
1.º LUSITÂNIA A.	11	9	1	1	19-4	19
2.º C. Lobos	11	7	2	2	18-5	16
3.º Vilafranq.	11	7	2	2	19-7	16
4.º Fanhões	11	5	5	1	15-9	15
5.º Praiense	11	6	2	3	16-9	14
6.º Odivelas	11	5	3	3	10-9	13
7.º A. Musgueira	11	5	1	5	11-17	11
8.º Malveira	11	4	3	4	8-8	11
9.º Portosant.	11	3	5	3	5-7	11
10.º S. Correia	11	4	2	5	12-9	10
11.º Estremoz	11	3	4	4	6-8	10
12.º F. Benfica	11	4	2	5	10-10	10
13.º S.L. Cartaxo	11	4	1	6	12-14	9
14.º Marinhais	11	3	2	6	6-14	8
15.º Machico	11	3	2	6	8-11	8
16.º Borbense	11	2	2	7	5-16	6
17.º Vilanovense	11	1	4	6	4-16	6
18.º Arronchense	11	2	1	8	11-22	5

Próxima jornada (13.ª — 25/10/90): Samora Correia-Marinhais; Odivelas-Portosantense; A. Musgueira-Estremoz; Praiense-Arronchense; Futebol Benfica-Câmara de Lobos; Fanhões-Lusitânia dosAçores; Sport Lisboa e Cartazo-Vilanovense; Borbense-Vilafranquense; e Machico-Malveira.

Série F

Quimigal-Costa de Caparica, 5-0; Alcacerense-Moura, 0-0; Vasco da Gama-Imortal, 3-0; Estrela de Vendas Novas-Lagoa, 1-2; Aljustrelense-Juventude de Belém, 0-1; Alvorense-União de Montemor, 0-0; Piense-Desportivo de Beja, 0-3; Almada-Leões de Tavira, 2-0; e Palmelense-Almansilense, 1-1.

	J	V	E	D	F-C	P
1.º J. BELÉM	11	6	5	0	14-4	17
2.º V. Gama	11	7	2	2	22-11	16
3.º Moura	11	5	6	0	15-6	16
4.º Lagoa	11	7	2	2	12-8	16
5.º D. Beja	10	7	1	2	17-8	15
6.º Quimigal	11	7	1	3	24-9	15
7.º U. Montemor	11	5	3	3	24-9	13
8.º Alcacerense	11	5	3	3	14-13	13
9.º Aljustrel.	11	4	4	3	12-8	12
10.º Imortal	11	4	3	4	11-12	11
11.º L. Tavira	11	4	2	5	13-11	10
12.º E.V. Novas	11	3	2	6	8-13	8
13.º Almada	11	3	2	6	8-16	8
14.º Almancil.	11	1	5	5	9-17	7
15.º Piense	11	1	4	6	9-27	6
16.º C. Caparica	11	2	1	8	5-19	5
17.º Palmel.	10	0	4	6	8-19	4
18.º Alvorense	11	1	2	8	5-20	4

Próxima jornada (12.ª — 25/11/90): Costa de Caparica-Palmelense; Moura-Quimigal; Imortal-Alcacerense; Lagoa-Vasco da Gama; Juventude de Belém-Vendas Novas; União de Montemor-Aljustrelense; Desportivo de Beja-Alvorense; Leões de Tavira-Piense; e Almancilense-Almada

Juniores

Série «A»: Ponte Barca-Rio Ave, 0-2; Freamunde-Guimarães, 3-5; Vianense-Moncorvo, 2-0; Fafe-Varzim, 3-2; Limianos-Gil Vicente, 0-1; Vizela-Chaves, 0-1; Famalicão-Braga, 2-0.

Guia: Guimarães, 16 pontos.

Série «B»: Beira Mar-Mangualde, 4-0; Maia-União Coimbra, 0-1; Porto-Leixões, 5-0; Boavista-Lourosa, 2-0; Régua-Bombeiros Almeida, 4-1; Salgueiros-Sátão, 5-0; Académico Vildemoinhos-Oliveira Hospital, 0-0.

Guia: Porto, 17 pontos.

Série «C»: Académica-Tramagal, 4-0; União Leiria-União Tomar, 0-2; Nazarenos-Sporting, 0-6; Naval-Olivais Moscavide, 3-0; Pombal-Estrela Amadora, 1-5; Benfica-Benfica Castelo Branco, 2-0; Alverca-Campomaiorense, 6-0.

Guias: Benfica e Sporting, 17 pontos.

Série «D» — Olhanense-Beja, 2-2; Barreirense-Amora, 1-1; Farense-Belenenses, 0-0; Quimigal-Almada, 3-3; Lusitano Vila Real-Setúbal, 1-2; Casa Pia-Juventude Évora, 2-1; Estoril-Portimonense, 0-0.

Guia: Farense, 15 pontos.

Juvenis

Aproveitando o interregno do Nacional de juvenis, realizaram-se os encontros em atraso tendo-se verificado os seguintes resultados: **Série A:** Porto, 8-Desp. Areosense, 0: Chaves, 0-Freamunde, 1.

Série B: Acadeémica-Sombras Negras, 6-0 e Ginásio Figueirense-Águeda, 4-1.

O Feirense é o líder da série, com 19 pontos, seguido do Boavista, com 18.

Série C: Belenenses-Estoril, 2-0 e Beneditense-Alcains, 8-1.

O Sporting comanda a série, com 21 pontos, seguido do Loures, com 17.

Série D: Olhanense-Ol. Moscavide, 3-1.

O Benfica é o primeiro, com 20 pontos.

«Espião» do Vitesse em Alvalade. A tarefa coube a Jan Jongbloed membro da equipa técnica e antigo guarda-redes da célebre «laranja mecânica»

À atenção do Sporting

Vitesse: empate e 5.º lugar

O Vitesse de Arnhem, próximo adversário do Sporting na Taça UEFA, empatou no seu terreno por 1-1 com o MVV Maastricht, na décima primeira jornada do Campeonato holandês da I Divisão, ontem disputada, e ocupa a 5.ª posição na tabela, com 12 pontos.

Na mesma jornada, o Ajax de Amsterdão foi surpreendido em «casa» pelo RKC Waalwijk, cedendo um empate sem golos, ficando agora acompanhado pelo PSV Eindhoven no comando da prova.

Resultados: SVV Schiedam-PSV Eindhoven, 0-1; Sparta Roterdão-SC Heerenveen, 2-1; Ajax-RKC Waalwijk, 0-0; Den Haag-Roda, 3-1; Groningen-Feyenoord, 1-1; Vitesse Arnhem-MVV Maastricht, 1-1; Willem Tilburg-Nec Nijmegen, 2-2; Twente-Volendam, 0-0; Fortuna Sittard-Utrecht, 0-2.

Classificação: PSV Eindhoven e Ajax Amsterdão, 18 pontos; Groningen, 15; Den Haag, 14; Feymoord, Vitesse e Fortuna Sittard, 12.

Totoloto: mais um «jackpot»

Até à hora do fecho desta edição, não tinha sido encontrado nenhum apostador com direito ao 1.º prémio do Totoloto pelo que se prevê um «jackpot» de 220 mil contos. Outros prémios: 2.º, 5 ou 6 concorrentes (4080 conîos); 3.º prémio: 300 (209 contos); 4.º prémio: 24 000 (2700$00); 5.º prémio: 550 000 (190$00).

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-E — Processo 1/49

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kV, com origem no apoio 31 da linha entre a SE da Atouguia, Peniche e a Lourinhã e término no PT 91-LNH na Quinta da Máxima Casal da Murta Lourinhã, com 27 metros, concelho de Lourinhã, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE LOURINHÃ durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 29 de Outubro de 1990

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

«DL» — 12/11/90

Andebol: adeus à Europa

Portugal está fora da Europa. Com efeito tanto o Benfica (Taça dos Campeões) como o FC Porto (Taça IHF) não resistiram ante os seus opositores tendo o clube da Luz sido afastado pelo Usam Nimes enquanto os dragões não resistiram à superioridade do Atlético de Madrid.

No recinto da turma francesa, o Benfica realizou uma exibição de excelente nível mas a ausência de Drogarescu (na primeira «mão» foi Draganita quem esteve ausente) teve alguma influência na supremacia da turma marselhesa que, no final do encontro, foi rodeada de ambiente muito festivo. Ao 23-21 levado da Luz, o Nimes impôs a marca de 31-28. Luís Garret (6 golos) foi o melhor marcador da turma da Luz tendo jogado (e marcado) mais os seguintes jogadores: Miguel Fernandes, Mário Gentil (1), Luís Lacerda (3), Luís Gomes (3), Armando Pires (3), Paulo Bunze (4), João Duarte (3), Emanuel e João Marques.

Quanto aos portistas que já haviam cedido nas Antas (23-26) tiveram que se render ao superior gabarito dos «calchoneros» perdendo em Madrid por 20-27. Pelos «dragões», alinharam e marcaram: Santa Bárbara; Eiras (1), Carlos Resende (7), Ussati (9), Porkurini (3), Alexandre Barbosa, Paulo Gonçalves, Luís Graça, Pedro Cunha e José Santos.

Por cá

Para o campeonato nacional da 1.ª divisão (masculinos) o Belenenses recebeu e venceu o Académico do Funchal por 27-23, o Sporting foi a Guimarães e regressou com mais uma derrota imposta pelo Francisco da Holanda (25-21), o Boavista derrotou o Vitória de Setúbal, enquanto em Braga o ABC não se deixou surpreender pelos estudantes de Coimbra vencendo por 24-22.

Deste modo, a classificação está assim ordenada: Benfica, 26 pontos; ABC e FC do Porto, 22 (menos um jogo); V. Setúbal, 21; (Beira Mar, 17 (menos um jogo), F. Holanda, 17; Boavista, 16; Académica, 15; Illiabum, 15; Belenenses, 15; Ac. Funchal, 14 e Sporting, 9.

Técnicos portugueses em estágio na Roménia

Seis treinadores portugueses participam, de hoje e até dia 19, na cidade romena de Constância, numa «acção técnica», ao abrigo da cooperação com a Federação romena de andebol.

Integrado na política de formação de treinadores, a Federação Portuguesa de Andebol convidou para este estágio os seguintes técnicos, todos eles pertencentes a clubes com jogadores nas diferentes selecções nacionais: Fernando Jorge (Paço de Arcos), Orlando Sousa (Francisco de Holanda), Luís Hernâni (Belenenses), Armindo Fernandes (Boavista), José Luís (Benfica) e Nuno Montenegro (Beira Mar).

A. Nobre

Nazaré: corrida para milhares

Vítor Silva, do Porto, e Daniella Kaber, do Luxemburgo, venceram a Décima Sexta Meia-Maratona Internacional da Nazaré, que teve a participação de 3600 atletas, e foi presenciada por largos milhares de pessoas.

Vítor Silva cobriu os 21 097 metros da prova com uma hora e 4,30 minutos, seguido de Fernando Reiš, a 25 segundos e Cidálio Caetano, do Benfica, a 57 segundo.

Nas posições seguintes ficaram Luís Serrano, Mário Teixeira, Vítor Vasco, Peter Fonseca, Walter Bassi (Itália), José Wilson e António Caturna.

Na prova feminina a vencedora (Daniella Kaber) gastou o tempo de uma hora e 12,51 minutos.

Hóquei em patins Europeus de juvenis

Portugueses falharam o «penta»

Depois de terem «cilindrado» todos os concorrentes (Itália incluída), a equipa de juvenis de Portugal foi fortemente «massacrada» pela sua congénere de Espanha tendo perdido na final pela contundente marca de 1-6. Com mais este desaire frente aos espanhóis, confirma-se a actual superioridade de «nuestros hermanos» em todos os escalões do hóquei patinado. Portugal deixou escapar o pentacampeonato enquanto que a Espanha inscreveu pela primeira vez o seu nome na lista dos vencedores das nove edições já realizadas.

Para a história aqui fica a formação lusa (o golo solitário da nossa equipa foi rubricado por Rui Fernandes): Gomes (Salesiana); Adriano Santos (FC Porto), Bruno Adrião (Sporting), Luís Pina (Sporting), Rui Fernandes (FC Porto), (1), Mário Conceição (Sesimbra), Cândido de Oliveira (Carvalhos) e Jorge Godinho (Sp. de Tomar). Não jogaram: Nelson Silva (Física de Torres) e Gonçalves (Barcelos).

Barcelos vence em Alvalade

A nota mais relevante da segunda jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, foi a derrota do Sporting, em Alvalade, frente ao Oquei de Barcelos. Dez-sete foi o «score» a favor da turma agora liderada por Cristiano num encontro em que a arbitragem teve alguma influência no resultado. Vejamos os resultados, classificação, próxima jornada e lista dos mais certeitos rematadores:

Resultados: Bom Sucesso-Juventude de Viana, 6-6; Turquel-Quimigal, 10-2; Sanjoanense-Valongo, 6-5; Física de Torres-Paço de Arcos, 7-3; Sporting-Óquei Clube de Barcelos, 7-10; Académica de Coimbra-Benfica, 2-4 e Futebol Clube do Porto-Oliveirense, 7-2.

	J	V	E	D	P
Barcelos	2	2	0	0	6
FC Porto	2	2	0	0	6
Benfica	2	2	0	0	6
Turquel	2	1	0	1	4
Oliveir.	2	1	0	1	4
Valongo	2	1	0	1	4
B Sucesso	2	0	2	0	4
Sanjoanense	2	1	0	1	4
P Arcos	2	1	0	1	4
Física	2	1	0	1	4
J Viana	2	0	1	1	3
Quimigal	2	0	1	1	3
Sporting	2	0	0	2	2
Académica	2	0	0	2	2

Próxima jornada (dia 17): Bom Sucesso-Turquel; Quimigal-Sanjoanense; Valongo-Física de Torres; Paço de Arcos-Sporting; Óquei Clube de Barcelos-Académica de Coimbra; Benfica-Futebol Clube do Porto e Juventude de Viana-Oliveirense.

Melhores marcadores: Pedro Mendes (ÓC Barcelos), 8; Luís Ferreira (Benfica), Vítor Hugo e Vítor Bruno (FC Porto), Alfredo (ÓC Barcelos) e Pedro Silva (Sanjoanense), 7; Realista (FC Porto) e Pedro Teles (Turquel), 6.

Taças europeias: sorteio

O sorteio das taças europeias realizado em Andorra, ditou os seguintes confrontos das cinco equipas portuguesas que estarão presentes na primeira eliminatória:

Taça dos Campeões (pré-eliminatória): campeão da Alemanha-Óquei Clube de Barcelos, a 2 e 16 de Março de 1991. O vencedor deste jogo jogará seguidamente com o Futebol Clube do Porto.

Taça das Taças (1.ª eliminatória): Den Haag (Holanda)-Sporting, em 6 e 20/4.

Taça CERS (pré-eliminatória): Wimms (Suíça)-Sanjoanense, em 2 e 17/2. O vencedor deste encontro jogará a seguir com os espanhóis do Igualada; Vileneuve (Suíça)-Oliveirense e Benfica-Coutras (França).

Vieira Carvalho

MODALIDADES

Râguebi: Benfica e CDUL continuam invictos

Após a 4.ª jornada do Campeonato Nacional de râguebi, o Benfica e o CDUL continuam a somar por triunfos os encontros realizados, liderando as respectivas séries («A» e «C», respectivamente). Os resultados foram os seguintes: Belenenses, 9-Direito, 6; CDUL, 32-Técnico, 16; Benfica, 14-Académica, 3; CRAV, 13-Universidade Livre, 3 e Lousã, -RC Loulé, .

Classificação — Série A: Benfica, 12 pontos; Académica, 8; RC Loulé, 5 (menos um jogo); e RC Lousã, 3 (menos um jogo).

Série B: Cascais, 9 pontos; Agronomia, 7 (ambos com menos um jogo); CRAV, 6 pontos e Universidade Livre, 6.

Série C: CDUL, 12 pontos; Belenenses, 8 pontos; Técnico, 6 e Direito, 6.

Voleibol: Benfica segue em frente na Taça das Taças

O voleibol luso voltou a estar envolvido nas competições europeias e a turma masculina do Benfica vai seguir em frente na Taça das Taças eliminando o VC Mamer, do Luxemburgo (3-0 na Luz e 3-1 no recinto do opositor). Na Taça dos Campeões, a Académica de Espinho foi afastada (0-3 e 0-3) pelo Olympiakos, da Grécia. Igual sorte tiveram as equipas femininas do Boavista que baqueou (2-3) perante o Tormo Barfera, de Espanha, na Taça dos Campeões e a turma benfiquista que não resistiu às húngaras do Tunsgram (2-3). Refira-se que no sector feminino apenas o Boavista vai prosseguir, após ter afastado as búlgaras do Akademic Varna.

Por cá, realizaram-se dois encontros correspondentes ao Campeonato Nacional que tiveram os seguintes desfechos: Nacional, 3-A Alunos, 0 e São Mamede, 1-Grundig, 3.

STAL SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL
SEDE NACIONAL

EXMO(S) SR.(S):

— SECRETÁRIO DE ESTADO PARA A MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA
— GOVERNO REGIONAL DA MADEIRA
— GOVERNO REGIONAL DOS AÇORES
— PRIMEIRO-MINISTRO
— MINISTRO DO PLANO E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO
— MINISTRO DO EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL
— MINISTRO DAS FINANÇAS
— SECRETÁRIO DE ESTADO DO ORÇAMENTO
— SECRETÁRIO DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Assunto: PRÉ-AVISO DE GREVE

O STAL — Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local, promove no próximo dia 20 de Novembro de 1990 das zero horas às vinte e quatro horas, uma greve nacional do Sector, incluindo as regiões autónomas dos Açores e da Madeira.

Para os trabalhadores cujo horário de trabalho se inicia antes das zero horas do dia 20, ou termina depois das vinte e quatro horas do dia 20, (se a maior parte do seu período normal de trabalho coincidir com o período de tempo coberto por este Pré-Aviso, o mesmo começará a produzir efeitos a partir da hora em que deveriam entrar ao serviço) antes das zero horas do dia 20 de Novembro de 1990, ou prolongarão os seus efeitos até à hora que normalmente terminaria o seu trabalho, depois das vinte e quatro horas do dia 20 de Novembro de 1990, consoante os casos.

Com esta acção, os trabalhadores da Administração Local exigem do Governo:

- **Melhores Salários**
- **Negociações sérias**

Nesta conformidade, ao abrigo do disposto no n.º 1 do Artigo 2.º da Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto e nos termos do Art.º 5.º do mesmo diploma, comunicamos que os trabalhadores da Administração Local se deverão considerar em greve se outro motivo não declararem expressamente.

Com os melhores cumprimentos
e saudações sindicais

A DIRECÇÃO NACIONAL
José Simões

O ESTADO DO TEMPO

CONTINENTE

Regiões do Norte e Centro: Céu pouco nublado tornando-se gradualmente muito nublado durante a tarde no litoral. Vento de Sueste fraco a moderado.Mar de pequena vaga com ondulaão noroeste de 2 a 3 metros.

Regiões Sul: Céu pouco nublado ou limpo. Vento do quadrante Leste fraco a moderado. Neblinas ou nevoeiros matinais em todo o território. Mar de pequena vaga com ondulação de 2 a 3 metros na Costa Ocidental e de pequena vaga cpm ondulação sueste de 1 metro na Costa Sul.

Amanhã e depois

Céu pouco nublado por vezes limpo nas regiões do Sul. Vento em geral fraco de Sueste. Neblinas ou nevoeiros matinais.

MADEIRA

Ceu geralmente muito nublado. Vento fraco predominando de Oeste. Períodos de chuva para o fim do dia. Mar encrespado com ondulação noroeste de 2 a 3 metros na Costa Norte e encrespado com ondulação inferior a 1 metro na Costa Sul.

No Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Períodos de chuva.

Amanhã e depois

Ceu geralmente limpo. Possibilidade de aguaceiros fracos nas vertentes voltadas ao Norte.

AÇORES

Grupo Ocidental e Central: Períodos de céu muito nublado. Vento de Noroeste moderado por vezes forte. Aguaceiros diminuido de frequência. Mar cavado a grosso com ondulação noroeste de 4 a 5 metros.

Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento de Noroeste moderado. Aguaceiros diminuindo de frequência. Pequena descida da temperatura. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de 4 a 5 metros.

Amanhã e depois

Ceu muito nublado. Períods de chuva fraca. Vento fraco de Sudoeste.

MARÉS

Hoje

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
11.30	3,4m	05.05	1,4m
--	--	17.44	1,2m

Amanhã

00.04	3,3m	05.55	1,3m
12.23	3,5m	18.24	1,1m

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

AGENDA

HÁ 20 ANOS

O SUPLEMENTO LITERÁRIO: A MORTE DE LUCIEN GOLDMANN

Diário de Lisboa

Nós e o Mundo

Dispersão de esforços —mal da nossa indústria

Os sinos dobram em toda a França

OBTIDA ARTIFICIALMENTE UMA CÉLULA VIVA CAPAZ DE SE REPRODUZIR

O PREÇO DO PAPEL DE JORNAL E O GRÉMIO DA IMPRENSA DIÁRIA

«O Natal visto pelas crianças»

Dispersão de esforços - mal da nossa indústria

Na sessão de abertura da Conferência de Mesa Redonda sobre problemas da indústria do espaço português, hoje efectuada em Lourenço Marques, o presidente da Corporação da Indústria, dr. Augusto de Sá Viana Rebelo, afirmou que «não terá havido mal maior na orientação da indústria metropolitana do que a falta de adequados correctores de investimentos que obstassem a saturações sectoriais, a consequentes estrangulamentos de produção e a dispersão de esforços...»

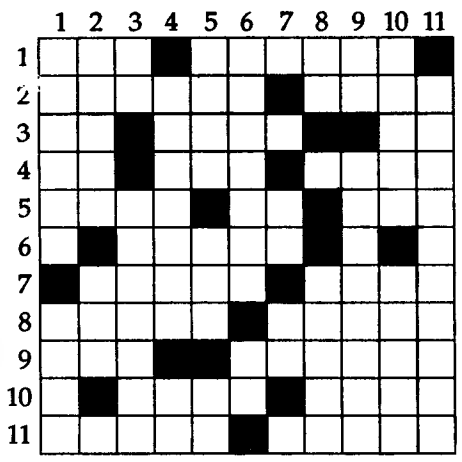
Os sinos dobram por de Gaulle

Nunca na história do Mundo se reuniram como hoje tantos reis, presidentes e chefes de Governo para prestar uma última homenagem a de Gaulle. São, com efeito, mais de oitenta, vindos de todas as partes do globo, unidos na mesma recordão - enquanto, por toda a França, os sinos dobram pelo finado.

Castelo: oferece-se

Um castelo com 300 anos é oferecido, como presente, a quem quiser tornar-se seu proporietário, em Ortenburgo, Áustria. Explicação: a manutenção do castelo, com 50 quartos, é demasiadamente cara para a pequena localidade (400 habitantes) em que se situa.

PALAVRAS CRUZADAS



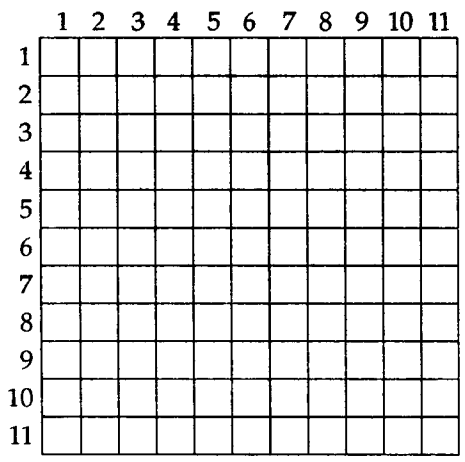
PROBLEMA N.º 18042

HORIZONTAIS:

1 - Artigo indefinido. Esposa.
2 - Bálsamo (pl.). Recua.
3 - Item. Dar aviso de alguma coisa em voz alta. Antes do meio-dia.
4 - Centiare. Bigorna de aço sem hastes. Nome de fruto.
5 - Sílaba acentuada. Apelido. Chiste.
6 - Metes em aspas.
7 - Aumento de preço ou de valor (pl.). Comer à ceia.
8 - Amuletos. Película cinematográfica.
9 - Estava. Debulham cereais.
10 - Divulgação. Cubro de iodo.
11 - Sorte. Nome de flores.

VERTICAIS:

1 - Exclusivas. Mal parecida.
2 - Assassinar. Oásis.
3 - Brisa. Temperava com sal.
4 - Abomina. Artigo definido.
5 - Cidade da Arábia. Utensílios domésticos. Medida japonesa igual a dois decilitros.
6 - Empregasses. Miriare.
7 - Arsénio (s.q.). Nota musical.
8 - Existe. Pestana.
9 - Era cristã. Exemplo (pl.).
10 - Saíra frequentemente à rua. Querida.
11 - Afiaremos.



PROBLEMA N.º 16852

HORIZONTAIS:

1 - Cidade da Turquia. Cidade francesa do departamento de Vaucluse.
2 - Espécie de rã que vive nas moitas. Separara a baganha do linho com o ripanço.
3 - Dás mios. Satélite de Júpiter. Rente.
4 - Em a. Sentidas condolências.
5 - Excêntricas.
6 - Cachimbo persa em que o fumo atravessa água perfumada. Levas à toa, à sirga.
7 - O mesmo que sírio da Síria.
8 - Artilharia anti-aérea. Anel. Bondoso.
9 - Freguesia do concelho de Alenquer. Rã (ant.).
10 - Rompiam. Níquel (s.q.).
11 - Campeão. Arara. Aio de D. Afonso Henriques.

VERTICAIS:

1 - Cidade da Irlanda. Negra.
2 - General de Napoleão. Tomaras rumo ou direcção.
3 - Divindade do antigo México, personificação das águas celestes, senhor do inferno chamado Tlalocan. Suspiros.
4 - Colina na Suécia. Basta! Nome de letra.
5 - Neon (s.q.). Remediar.
6 - Tempo do verbo ir. Indignava.
7 - Escudeiro. Querido.
8 - Antiga medida de líquidos entre os judeus. Estime.
9 - Rio da Suíça. Solitário. Bromo (s.q.).
10 - O vencimento diário de um soldado (pl.). Alinda.
11 - Tabernas. O mesmo que mas (pop.).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 18 041

HORIZONTAIS: 1 - A. RAZÃO. DÁ. 2 - Baal. Traída. 3 - Amimarão. Ob. 4 - Zama. Crê. 5 - Devoção. 6 - Cama. Ecos. 7 - Oau. Sabino. 8 - SS. Pás. Anal. 9 - Tapara. Roli. 10 - Ar. Rod. Oc. 11 - Sarar. Perna.
VERTICAIS: Abaí. COSTAS. 2 - Am. Baasa. 3 - Raiz. Mu. Par. 4 - Almada. Pará. 5 - Ame. Ar. 6 - Atravessar. 7 - Ora. Oca. Op. 8 - AO. COBARDE. 9 - DI. Casino. 10 - Adoro. Nalon. 11 - Abé. Cólica.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 851

HORIZONTAIS: 1 - Baila. Qui. 2 - Imortal. 3 - Loto. Aias. 4 - Ira. Crisol. 4 - Panaras. Tam. 6 - Irite. Opa. 7 - Camelo. Ar. 8 - Amaçaras. Ri. 9 - Sa. Arada. Id. 10 - Ter. Das. Ao. 11 - Ho. Asa. SSS.
VERTICAIS: 1 - Filipinas. 2 - Morar. Mato. 3 - Botânica. 4 - Aro. Atacara. 5 - It. Cremar. 6 - Laura. Erada. 7 - Al. Isolada. 8 - Ás. Osas. 9 - Quioto. 10 - Alaparias. 11 - Ias. Maridos.

PROVÉRBIO:
A RAZÃO DÁ COSTAS AO COBARDE.

I Série N.º 261
Dia 12 de Novembro

DIÁRIO DA REPÚBLICA

SUMÁRIO

Ministérios das Finanças e do Planeamento e da Administração do Território

Despacho Normativo n.º 134/90:
Cria no quadro de pessoal do Ministério do Planeamento e da Administração do Território (dotação da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica) um lugar de assessor principal.

Despacho Normativo n.º 135/90:
Cria no quadro de pessoal do Instituto de Investigação Científica e Tropical um lugar de assessor principal.

Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação

Portaria n.º 1116/90:
Introduz alterações à Portaria n.º 209/90, de 21 de Março, que aprova o Programa Nacional de Produção de Materiais de Propagação Vegetativa.

Região Autónoma dos Açores

Assembleia Legislativa Regional

Resolução da Assembleia Legislativa Regional n.º 8/90/A:
Aprova o orçamento da Assembleia Legislativa Regional dos Açores para o ano de 1991

N.º 260 Dia 19 de Novembro

Ministérios das Finanças e da Justiça

Portaria n.º 1114/90:
Altera a estrutura da carreira técnica superior do Gabinete de Direito Europeu

Ministério dos Negócios Estrangeiros

Portaria n.º 1115/90:
Fixa os mapas de pessoal assalariado na Embaixada de Portugal no Maputo, Consulados-Gerais em Capetown, Luanda, Maputo e Nova Iorque e Consulado em Reims.

Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação

Decreto-Lei n.º 353/90:
Estabelece regras de polícia sanitária aplicáveis às trocas comerciais intracomunitárias e as importações de países terceiros de sémen ultracongelado de animais da espécie bovina (transpõe para a ordem jurídica nacional a Directiva do Conselho n.º 88/407/CEE, de 14 de Junho)

Decreto-Lei n.º 364/90:
Estabelece regras de natureza sanitária aplicáveis aos produtos à base de carne quando destinadas a trocas intracomunitárias (transpõe para a ordem jurídica nacional as Directivas do Conselho n.ºs 77/99/CEE, de 21 de Dezembro de 1976, e 90/215/CEE, de 22 de Janeiro de 1980, e respectivas actualizações).

Ministério da Educação

Decreto-Lei n.º 355/90:
Cria a Escola Superior de Tecnologia e de Gestão no Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Decreto-Lei n.º 356/90:
Cria o Departamento de Estudos Gregorianos na Escola Superior de Música de Lisboa.

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações

Decreto-Lei n.º 257/90:
Autoriza a desafectação de áreas do domínio público do Estado.

Ministério da Saúde

Decreto-Lei n.º 358/90:
Simplifica os procedimentos referentes à adjudicação de empreitadas de obras públicas para a construção, ampliação, remodelação, beneficiação e conservação de unidades de saúde.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 1782 Processo 1/1351

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., CENTRO DISTRIBUIÇÃO CALDAS DA RAINHA a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kV, com 615 metros, do poste n.º 3 da linha para o PT n.º 17 LNH da EDP (antigo PT 101), na Praia da Areia Branca (II) ao PT n.º 3 LNH da EDP, na Praia da Areia Branca (I) (antigo PT 8), freguesia e concelho da Lourinhã, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE LOURINHÃ durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 31 de Outubro de 1990

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

«DL» — 12/11/90

CINEMAS

[illegible]

ALFA
Av. Almirante Gago Coutinho
T. 806496
SALA 1
O LEGIONÁRIO
Filme de Sheldon Lettich
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00
SALA 2
UM SONHO DE MULHER
Filme de Gary Marshall
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15
SALA 3
GHOST - ESPÍRITO DO AMOR
Filme de Jerry Zucker
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15
SALA 4
PRESUMÍVEL INOCENTE
Filme de Alan Pakula
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15
SALA 5
O EXPRESSO DOS MALDITOS
Filme de Peter Hyams
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

ALFA CLUBE
Av. Almirante Gago Coutinho
T. 806496
ROBOCOP 2
Filme de Irvin Kereshner
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS
Shoping Center de Lisboa
T. 691275
SALA 1
O LEGIONÁRIO
M/12 anos - Às 13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15
SALA 2
GHOST - ESPÍRITO DO AMOR
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15
SALA 3
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00
SALA 4
HENRY E JUNE
Filme de Philip Kaufman
M/18 - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15
SALA 5
O EXPRESSO DOS MALDITOS
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15
SALA 6
ROBOCOP 2
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00
SALA 7
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15
SALA 8
ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15
SALA 9
OLHA QUEM FALA
Filme de Amy Heckerling
M/12 anos - Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00
SALA 10
PRESUMÍVEL INOCENTE
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

APOLO 70
Av. Júlio Dinis, 10-A - T. 763319
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

BERNA
Av. Marquês de Tomar, 10
T. 776098
PRESUMÍVEL INOCENTE
M/12 anos - Às 15.15, 18.00 e 21.30

CINE CAMÕES
R. do Loreto, 15 - T. 324194
TERRA SANGRENTA
Filme de David Puttanam
M/12 - Às 14.15, 16.30 e 21.30

CINE 222
Av. Praia da Vitória, 37
T. 533253
CLUBE DOS POETAS MORTOS
M/12 anos - Às 14.00, 16.30 19.00, 21.30 e 24.00

CINE PORTELA
ESTÚDIO ANUSHA
T. 9434762
GREMLINS 2 - A NOVA GERAÇÃO
Filme de Joe Dante
M/ 12 anos - Às 15.30 e 21.30
ESTÚDIO SHEZA
ASSALTO AO AEROPORTO
Filme de Renny Harlin
M/12 anos - Às 15.15 e 21.15

CINEBOLSO
R. Actor Taborda, 27 - T. 573407
ORGIA SENSACIONAL
Hard-core - 1.º escalão (porno)
M/18 anos - Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30

CINEMATECA PORTUGUESA
R. Barata Salgueiro, 39
T. 546085
CICLO EMERIC PRESSBURGER
MIRACLE INSHO
Filme de Julian Amyes às 18.30
CICLO DE CINEMA SUIÇO
RECHERCHE DE L'EQUATEUR
Filme de Patrícia Plattner às 21.30

CITY CINE
R. Tomás Ribeiro, 34 - T. 549999
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

CONDES
Av. da Liberdade, 2 - T. 322523
ROBOCOP 2
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

ESTÚDIO
Al. D. Afonso Henriques, 35
T. 3525133
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

ESTÚDIO ACS
Av. da Igreja, 17-F - T. 8487255
(Encerrado temporariamente)

FONTE NOVA
Est. de Benfica 503 - T. 7145088
SALA 1
ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 14.30, 16.45 19.00 e 21.30
SALA 2
PRESUMÍVEL INOCENTE
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
SALA 3
O LEGIONÁRIO
M/18 anos - Às 14.45, 17.00, 19.15 e 21.15

FORUM PICOAS
Av. Fontes Pereira de Melo
T. 541037
AUDITÓRIO 1
NON OU A VÃ GLÓRIA DE MANDAR
M/12 anos - Às 13.30, 15.30 e 22.00
AUDITÓRIO 2
NA PELE DO URSO
Filme de Ann e Eduardo Guedes
M/18 - Às 14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00

IMPÉRIO
Al. D. Afonso Henriques
T. 3525133
O LEGIONÁRIO
M/18 anos -Às 15.30, 18.30 e21.30

KING GEMINI
R. Sousa Lopes - T. 8480808
(Encerrado temporariamente)

KING TRIPLEX
R. Bulhão Pato, 1-C - T. 8480808
SALA 1
NON OU A VÃ GLÓRIA DE MANDAR
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.15 e 21.45
SALA 2
A 300 MILHAS DO CÉU
Filme de Maciej Dejczer
M/12 anos - Às 14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00
SALA 3
NA PELE DO URSO
M/16 anos - Às 14.30, 16.15, 18.15, 20.15 e 22.00

«Presumível Inocente», um filme de Alan J. Pakula

LAS VEGAS
SALA 1
Pingo Doce - Alcântara
T. 3631162
ROBOCOP 2
M/16 anos - Às 15.15, 18.30 e 21.30
SALA 2
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 15.30, 18.45 e 21.45

LONDRES
Av. de Roma, 7-A - T. 801313
HENRY E JUNE
Filme de Philip Kaufman
M/18 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

MUNDIAL
R. Martens Ferrão - T. 538743
SALA 1
GHOST - ESPÍRITO DO AMOR
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
SALA 2
PRESUMÍVEL INOCENTE
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
SALA 3
HENRY E JUNE
M/18 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

NIMAS
Av. 5 de Outubro, 42-B
T. 574362
EXPRESSO DOS MALDITOS
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

ODEON
R. dos Condes, 4 - T. 326283
HERÓIS U.S.A.
M/16 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

OLÍMPIA
Rua dos Condes, 13 - T. 325309
ORGIA SENSACIONAL
Filme porno
M/18 anos
Sessões contínuas a partir das 14.00

PLAZA
Centro Com. Alvalade
SALA 1
ROBOCOP 2
M/16 anos - Às 13.45, 16.15, 18.45 e 21.15 e 23.45
SALA 2
UM SONHO DE MULHER
M/12 - Às 14.15, 16.45, 19.00, 21.45 e 24.00

POLITEAMA
R. Portas de St.º Antão
T. 326305
O LEGIONÁRIO
M/18 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

QUARTETO
R. Flores de Lima, 16 - T. 771378
SALA 1
MARIDOS À ÁGUA
Filme de Peter Greenaway
M/12 anos - Às 14.30, 17.00, 19.30, 21.45 e 24.00
SALA 2
NO TRILHO DA DROGA
Filme de Gus van Sant
M/18 anos - Às 14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00
SALA 3
PRESUMÍVEL INOCENTE
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00
SALA 4
ENCRUZILHADA DE ILUSÕES
Filme de Alan J. Pakula
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00

SÃO JORGE
SALA 1
Av. da Liberdade, 175
T. 579144
GHOST - ESPÍRITO DO AMOR
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.15
SALA 2
HENRY E JUNE
M/18 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

SALA 3
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

7.ª ARTE
Av. da República - T. 730715
NON OU A VÃ GLÓRIA DE MANDAR
M/12 anos - Às 14.45, 17.00, 19.00 e 21.45

STAR
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
T. 804210
GHOST - ESPÍRITO DO AMOR
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

TERMINAL
Estação do Rossio - T. 371573
O EXPRESSO DOS MALDITOS
M/16 anos - Às 13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30

TURIM
Est. de Benfica, 723-A - T. 706666
DICK TRACY
Filme de Warren Beatty
M/12 anos - Às 15.00, 17.30 e 21.30

XENON
Av. da Liberdade, 9 - T. 3468446
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

ALMADA

ACADEMIA
ALMADENSE
Telef. 2752127
ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

COSTA DE CAPARICA
CAPARICA OCEANO
Av.Gen.Humberto Delgado
T. 2905011
SALA 1
O LEGIONÁRIO
M/18 anos - Às 15.45 e 21.30
SALA 2
PRESUMÍVEL INOCENTE
M/12 anos - Às 16.15 e 21.45

O PESCADOR
Telef. 2905350
A VINGANÇA
Filme de Tony Scott
M/16 anos - Às 15.30 e 21.45

CARCAVELOS

ATLÂNTIDA CINE
Telef. 2465653
PRESUMÍVEL INOCENTE
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

CASCAIS MIRAMAR
SALA 1
Telef. 2841769
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 15.15 e 21.15
SALA 2
ROBOCOP 2
M/16 anos - Às 15.15 e 21.30

OXFORD
Av. 25 de Abril - T. 2865027
O LEGIONÁRIO
M/12 - Às 16.00 e 21.30

NOVA OEIRAS

CINE PALMEIRAS
Telef. 2479144
SALA 1
O LEGIONÁRIO
M/18 anos - às 15.15 e 21.30
SALA 2
JACKNIFE
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

OEIRAS

ALTO DA BARRA
Av. das Descobertas - T. 4439759
SALA 1
O LEGIONÁRIO
M/18 anos - Às 15.15 e 21.30
SALA 2
PRESUMÍVEL INOCENTE
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

SINTRA

AMADORA
BABILÓNIA
Centro Comercial Babilónia
T. 4934871
O LEGIONÁRIO
M/18 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

CACÉM

ESTÚDIO FLORES
Telef. 9147570
ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 15.00 e 21.30

QUELUZ

KING D. PEDRO III
Telef. 4364845
SALA 1
TEMPO DOS CIGANOS
Filme de Emir Kusturica
M/16 anos - Às 15.00, 18.00 e 21.15
SALA 2
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 15.15, 18.15 e21.30
SALA 3
NA CORDA BAMBA
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e21.45

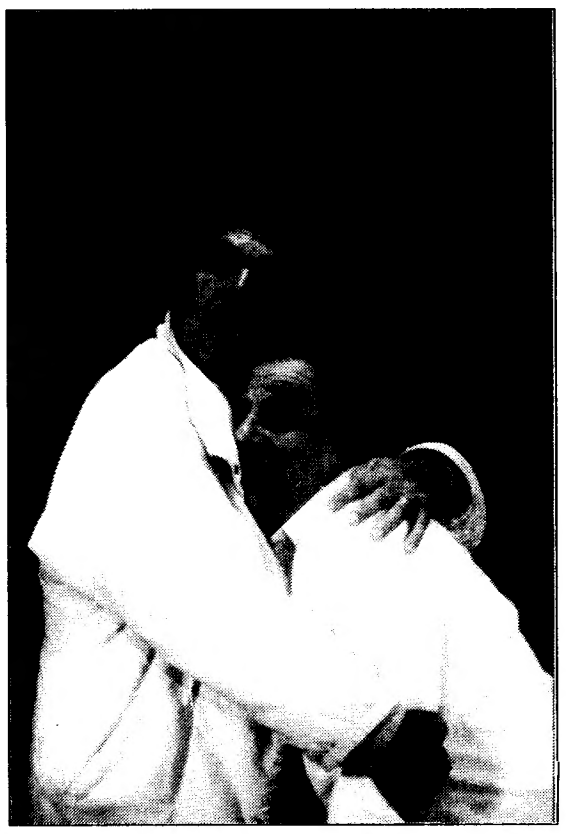
TEATROS

CASCAIS

TEATRO EXP.DE CASCAIS
Av.Fausto Figueiredo
Cruzeiro - M. Estoril -
T. 2670320
Às 15.30 e 21.30
BOJADOR POR AMOR
(Peça infantil),
de G. Tuche e Zé Gouveia

SETÚBAL

FORUM MUNICIPAL LUÍSA TODI
Av. Luísa Todi - T. 522127
Estreia às 21.30
ROLETA RUSSA
(Textos de Anton Tchekov),
p/ Grupo de Teatro A. de Setúbal



Carlos Rodrigues e Fernando Guerreiro, numa cena da peça, «O Urso» do espectáculo «Roleta Russa»

SUGERIMOS

«Non ou A Vã Glória de Mandar»
o destino português, segundo Oliveira
«Maridos à Água»
Greenaway antes de «O Cozinheiro...»
«Sweetie»
estreia de uma cineasta neo-zelandesa.Salvé!
«Na Pele do Urso»
fábula urbana luso-britânica
«Um Sonho de Mulher»
Julia Roberts enche o ecran...
«Encruzilhada de Ilusões»
edificação do amor pelo melodrama
«Henry e June»
...só para ver Maria (Anais) de Medeiros

FARMÁCIAS

LISBOA

PERMANENTES

Ajuda: Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro, 117, Tel. 3633288; **Alvalade:** Zil, Av. da Igreja, 9-D, Tel. 891780; **Sapadores:** Zema, Rua General Justiniano Padrel, 21-A, Tel. 832580; **Baixa:** Azevedo Filhos, Rossio, 31, Tel. 327478; **Benfica - Cemitério:** Simões, Calçada do Tojal, 102-A, Tel. 749649; **Campo de Ourique - Prazeres:** Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B, Tel. 671667; **Chelas - Col. Valssassina:** Santos Silva, Zona N 2 - Chelas - Bloco III - Lt. 226 - Lj. 22, Tel. 851265; **Estefânia:** Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 544438; **Lumiar - Quinta do Lambert:** Reis, Rua Pedro Bandeira, 2-A, Tel. 7597432; **Olivais Sul:** Marta, Rua Cidade Nampula - Ed. Paris, Lote 534, Tel. 333696; **Picheleira:** Mariuz, Calçada da Picheleira, 140, B-C, Rua Prof. Mira Fernandes, MAF, Tel. 880703; **Parque Eduardo VII:** Latina, Av. António Augusto Aguiar, 17-A, Tel. 542312; **Carnaxide:** H. Amaral, Praceta António Boto, 11-A, Tel. 4104556; **Moscavide:** Varela, Av. Moscavide, 44-B, Tel. 2518520; **Odivelas — Quinta do Mendes:** Almeida, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, Lote 110, Tel. 9824909; **Pontinha:** Leitão Ribeiro, Rua A do Falcão, 3-A, Tel. 993912.

REFORÇO

Almirante Gago Coutinho: Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B, Tel. 885859; **Avenidas Novas:** Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20-22, Tel. 560223; **Camões - Santa Catarina:** Combro, Calçada do Combro, 82, Tel. 326059; **Campolide:** Central Campolide, Rua General Taborda, 17, Tel. 680304; **Encarnação:** Zira, Praça das Casas Novas, 5-A, Tel. 311216; **Penha França:** Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 8142533; **Rato:** Manuel Vicente Jesus, Largo do Rato, 3, C-D, Tel. 382470; **Restelo - Av. Vasco Gama - Algés:** Ocidental, Rua D. Jerónimo Osório, 18-D, Tel. 610256; **Rocha:** Pinheiro, Rua Presidente Arriaga, 16, Tel. 603054; **São Domingos Benfica:** Vitex, Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; **Xabregas - Madre Deus:** Conceição, Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 381279; **Brandoa - Amadora:** Brito, Rua 25 de Abril, Lote 32-C, Tel. 995338; **Buraca - Amadora:** Vaz Martins, Praceta Fernando Pessoa, Loja E - 36-B, Tel. 970660; **Olival Basto:** Nova, Rua Açores, 11-A, Tel. 9810305.

MÉDICO DE URGÊNCIA
795 06 80/9

CASCAIS

Algés: Miramar, R. Ernesto Silva, 83, Tel. 2112048. Permanente; **Linda-a-Velha:** Pinto, R. Antero Quental, 9, Tel. 4190610. Permanente; **Tires:** Guimarães, L. Duartes, Lote A - r/c, Tel. 2441616. Até às 22 h; **Alcabideche:** Carvalho, B.º Padre P. Correia, 4, Tel. 2690363. Até às 22 h; **Porto Salvo:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo, Tel. 2421015. Até às 22 h; **Carcavelos:** Central, R. 5 de Outubro, 25, Tel. 2470037. Permanente; **S. Dom. Rana:** Godinho Silveira, R. A. Albuquerque, Lote B - Lj. 2, Tel. 2470361. Até às 22 h; **Malveira da Serra:** Luz, Estrada Nacional, Tel. 2850635. Até às 22 h; **Oeiras:** Mourão Vaz, Av. Moçambique, 18-C, Tel. 4437196. Permanente; **Parede:** Grincho, Av. República, 87-A, Tel. 2571204. Permanente; **Murtal:** Primavera, Rua das Parreiras, 2, Tel. 2472278. Até às 22 h; **Sassoeiros:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas, Tel. 2461312. Até às 22 h; **Birre:** Imani, Lote 7-B - Hera, Tel. 2852121; **Madorna:** Madeira, Rua A, Tel. 2476326. Até às 22 h; **Amoreira:** Abrantes, Viv.ª Maria Carlos Anjos, Tel. 2682313. Até às 22 h; **Monte Estoril:** Ostende, R. Espinho, 1, Tel. 260391. Até às 22 h; **Cascais:** A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C, Tel. 280214. Permanente.

SINTRA

Amadora: Cavaca, R. Elias Garcia, 209, Tel. 4930019. Até às 22 h; **Damaia:** Nova, R. Elias Garcia, 10, Tel. 972530. Permanente; Confiança, R. Bartolomeu Dias, Lote D, Tel. 971023. Até às 22 h; **Queluz:** Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51, Tel. 4350123. Permanente; Albergaria, L. Prof. Dr. José Mineiro, 42 - Q. Baixo, Tel. 4356487. Até às 22 h; **Cacém:** Garcia, Av. Missionários, 2, Tel. 9242181. Permanente; **Algueirão:** Rodrigues Rato, R. Morés, 1, Tel. 9212038. Até às 22 h; **Mercês:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A, Tel. 9215275. Até às 22 h; **Rinchoa:** Cargaleiro Lourenço, Calçada Rinchoa, 2, Tel. 9260404. Até às 22 h; **Sintra:** Teresa Garcia, L. D. Afonso, 3-A - Pendoa, Tel. 9232747; Permanente; **Colares:** Abreja, Tel. 9290088; **Loures:** Saraiva, Av. República, 86, Tel. 9830027. Até às 22 h.

OUTRA BANDA

Almada: Reis, R. Com. Ant.º Feio, 19, Tel. 2750504. Permanente; **Cova da Piedade:** Morgado, R. Cabo Boa Esperança, 25-A, Tel. 2767356. Permanente; **Monte de Caparica:** Nova, R. Trab. Rurais, 82, Tel. 2954436. Até às 22 h; **Costa de Caparica:** Carlos, Av. Mar, 34-A, Tel. 2901060. Até às 19 h; **Feijó:** Feijó, R. Borges Rego, 7-B, Tel. 2290911. Até às 22 h; **Lavradio:** J. Consolado, Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C, Tel. 2043126. Até às 19 h; **Sesimbra:** Leão, Av. Liberdade, 13, Tel. 2233471. Até às 19 h; **Barreiro:** Mascarenhas Neto, R. D. Francisca Azambuja, Tel. 2074446. Permanente; **Baixa da Banheira:** Nunes, R. 1.º Maio, 106-A, Tel. 2043532. Até às 19 h; **Corroios:** Abreu Cardoso, B.º Cid. Lisboa, 1-B, Tel. 2536172. Até às 19 h; **Cruz Pau:** Duarte Ramos, R. Bafatá, 11 - Loja 30 - Centro Bel-sul, Tel. 2243143. Permanente; **Tor-re da Marinha:** Alves Velho, L. Camões, 27, Tel. 2211132. Até às 22 h; **Montijo:** Diogo, R. Almirante Reis, 50, Tel. 2310032. Até às 22 h; **Moita:** Parque, Av. Dr. Egas Moniz, 24, Tel. 2392294. Até às 19 h; **Alhos Vedros:** Gusmão, R. Cândido Reis, 30, Tel. 2040020. Até às 19 h; **Alcochete:** Gameiro, L. Ant.º Santos Jorge, 15, Tel. 2340100. Até às 19 h; **Setúbal:** Oliveira, R. Misericórdia,10, Tel. 22488. Permanente; Oliveira Rodrigues, Vale Cerejeiras, Lote 11, Tel. 31567. Permanente; Louro, R. Frei Ant.ºChagas, T.24491. Até às22 h.

TELEVISÃO

RÁDIO

ANTENA 1
Desdobramento em Onda Média - Emissores do Litoral - e 99.4 em FM - Zona de Lisboa
14.00: O Linho e a Seda; **15.00:** Praça dos Sons; **17.00:** Antena 1 - Regiões; **17.15:** Porto d'Abrigo.

Onda Média e FM Estéreo
15.00: Antena 1 - 15/17; **17.00:** Sete Mares; **19.00:** Música; **20.00:** No Estúdio e no Estádio; **20.15:** Musical; **20.30:** O Som dos Negócios; **21.30:** Imaginário. Noticiários de hora a hora.

ANTENA 2
FM 2 - Estéreo
15.00: Trajectórias; **17.00:** Lugar à História; **17.30:** A Música de órgão francesa no tempo da revolução; **18.15:** Ângulos e Reflexos. **19.00:** Tchaikovsky - 150 anos; **19.46:** Álbum Musical; **20.10:** Álbum Musical. (cont.); **20.40:** Esta Madrugada na Antena 2; **21.00:** Música de câmara. Beethoven: trio p/cordas, op. 9 n.º 2 (20'17''). Sonata p/piano e violino, mi bemol maior, op. 12 n.º 3 (17'45''); **22.00:** Música vocal comentada; **23.00:** Ciclo Luís de Freitas Branco - Frei Gil de Santarém, personagem histórica e mítica; **23.45:** Obras de Chopin pelo pianista Ivo Pogorelich; **02.10:** Música na Madrugada. Noticiários de hora a hora.

COMERCIAL
Onda Média 283, 290 e 397 m
14.00: Estúdio Três; **16.30** e **19.30:** Quando o Telefone Toca; **17.00**: Contacto; **19.00** e **23.00:** Jornais - informação; **20.00**: Praça de Táxis; **21.00:** Estrada Fora; **23.00**: Desporto.

RC-FM - Estéreo 97.4 MHz
14.00: Ar Condicionado, c/blues, rock, folk, country, derivadas e derivantes; **15.00:** 4.º Bairro, de Eduardo Guerra e Miguel Quintão; **16.00:** Rock em Stock; **17.00:** A Ilha dos Tesouros, com velhas e novas pérolas da música; **18.00**: RDS - Rádio das Seis, de Adelino Gonçalves; **19.00:** Quatro Tempos, de Pedro Castelar; **20.00:** Nova Geração, de Fernando Quinas; **21.00**: Mercador de Sonhos, de Jaime Lopes; Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL DA LINHA/RCL
102.4 FM
10.00: Paulo Soares selecciona a melhor música: **13.00:** Tons suaves, com Francisco Gil; **16.00:** «Surf», um programa de Augusto Fernandes; **18.00:** Nuno Soares dos Reis escolhe música suave; **20.00:** Paraísos perturbantes, de António Coelho; **21.00:** Sonoridades acústicas escolhidas por Jorge Pimentel; **23.00:** Música romântica.

CORREIO DA MANHÃ/RÁDIO
101.5 FM
13.00: Música pop seleccionada por Teresa Fernandes e Informação editada por Pedro Coelho; **15.00:** Espaço dedicado aos mais jovens, da responsabilidade do João Vaz; **18.00:** Informação geral e desportiva; **21.00:** Música suave; **00.00:** Espaço dedicado à música de vanguarda; **02.00:** Música na madrugada seleccionada por Paulo Oliveira, até às 07.00.

RADIOGESTE
96.6 FM
10.00: Oitava Colina; **17.00:** Fim de Tarde; **20.00:** A Flauta Mágica; **21.00:** Terna é a Noite; **01.00:** O Feitiço da Lua.

RENASCENÇA
Canal 1 - Rede Nacional de OM-FM
15.00: Hora da Música; **16.00:** Banda da Amizade; **18.00:** Bola Branca; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** A Viagem Continua; **20.00:** Inf. Religiosa; **20.10:** Boa Nova; **20.30:** Conversa de Amigos; **21.00:** Sequência; **22.00:** Espectáculos; **22.30:** Bola Branca; **23.30:** Suplemento Especial da BBC; **23.55:** Meditando.

RFM - Canal 2 - Rede Nacional de FM Estéreo
15.00: Fórmula Três; **18.00:** Ideiafix; **19.00:** Atlântida; **20.00:** Serra de Estrelas; **22.00:** Oceano Pacífico.

TSF/RÁDIO JORNAL
89.5 FM
Manhã informativa das **06.30** às **10.00** com animação de António Macedo, edição de Miguel Monteiro e Paulo Bastos; **06.45:** Conversa de Vizinhas, texto de Filipe La Féria interpretado por Lídia Franco e Rita Ribeiro; **07.15:** Sons com história; **07.30, 08.30, 09.30:** Discos pedidos por personalidades convidadas; **07.50, 08.50:** O humor de Herman José; **08.45:** Economia dia-a-dia, por António Peres Metelo; **08.30:** Conversas de escárnio e maldizer, por Narana Coissoró, Artur Portela, Dinah Alhandra, Natália Correia e Fernando Ribeiro de Mello, por esta ordem, de 2.ª a 6.ª-feira; **12.15:** Síntese desportiva; **12.45:** Grande Prémio, editado por João Gabriel; **18.00:** O acontecimento do dia, por Carlos Andrade; **19.00:** Desporto em directo, por José Manuel Mestre. Aos sábados e domingos, noticiário produzido por uma equipa liderada por Fernando Alves e que inclui João Paulo Guerra; às **12.00** de sábado, Grande Júri TSF, com uma entrevista de fundo a uma personalidade em foco; às **12.00** de domingo, «Flash-Back» com José Magalhães, José Pacheco Pereira e Vasco Pulido Valente, sendo moderador Emídio Rangel.

14.30 - PRIMEIRA MATINÉE
«A Rainha do Baile»
16.00 - PONTO POR PONTO
16.50 - MARAVILHAS DO MUNDO SELVAGEM
As aves de rapina são o tema deste programa, que nos revela a variedade de espécies destas aves, assim como o seu «habitats» naturais.
17.15 - BRINCA BRINCANDO
Os Segredos de Mimix: «Super-Rato», «O Porquinho Huxley», « A Família Barenstain» e «Caderno Diário».
18.15 - RUA SÉSAMO
Neste episódio, o Poupas e o Ferrão mostram-nos os vários usos que é possível dar a um objecto.
18.40 - DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL
18.45 - RODA DA SORTE
41ª Sessão
19.20 - BOLETIM AGRÁRIO
19.30 - TELEJORNAL
20.00 - BOLSA DIA A DIA
20.05 - O TEMPO
20.08 - DIREITO DE ANTENA
«Associação dos Bancários Democratas-Cristãos»
20.15 - TIETA
11ºEpisódio
21.10 - DESENHOS ANIMADOS /BOA NOITE
21.20 - ALF
9º Episódio: Desde a chegada de Neal a casa dos Tanner que Alf está a viver no sotão sem poder sair de lá. Willie resolve então que já é altura de Alf ser apresentado ao seu irmão. E o facto é que eles se vão dar muito bem.
Realização: Paul Fusco
21.50 - O PREÇO CERTO
6ª Sessão
23.15 - O CÉU COMO HORIZONTE
5º Episódio
00.10 - 24 HORAS
00.40 - O TEMPO
00.45 - REMATE

Que sempre haja um vestido de baile

Embora o nosso jornal já esteja na rua, talvez se deva mencionar aqui o filme «A Raínha do Baile», em primeira matinée, Canal 1, pelas 14 e 25. Enfim, há também quem chegue muito cedinho a casa...

A película é de Sam O'Steen, com, na interpretação, Maureen Stapleton, Charles Durning, Michael Brandon, Elizabeth Berger e Lewis Charles.

Sem cortar a surpresa para que um filme se veja do princípio ao fim, adiantemos, no entanto, algumas curtas "sequências" (passe a expressão).

Bea Asher, que sempre viveu dedicada à sua vida caseira, vê-se, repentinamente, numa situação difícil: viúva e sem conseguir adaptar-se a um mundo que conhece mal. Ora um dia...

Um dia, ao acompanhar uma amiga ao Stardust, o salão de baile local, depara com um ambiente que parece saído das suas recordações da década de 40. Fatal: há um encontro - mas sobre esse encontro é que já nada diremos.

Bem, só o nome do desconhecido personificado no encontro: Al Green. E isso pelo facto de *green* (verde) ser um dos símbolos da esperança...

Baile

Outra de Alf...

«The First Time Ever I Saw Your Face»

Bem, hoje, caríssimos leitores, é segunda-feira - e, sendo segunda-feira, é um dia, na atmosfera da RTP 1, um tanto enevoado. Queremos com isto dizer que a programação, embora agrade a muitos (claro, vêm cansados do emprego, das injustiças sociais, da crise do Golfo, sabemos lá o que mais...), já a outros (uma minoria, 'ta bem, mas igualmente gente!), essa mesma atmosfera não merece tanta simpatia...

Assim sendo, e começando pelo primeiro grupo, aqui lhe sugerimos mais um episódio de **Alf**, que é já o nono da série, e se intitula (que sentimento!) *The First Time Ever I Saw Your Face*.

Realizado com a habilidade do costume por Paul Fusco, o episódio de hoje (21 e 15) lembra-nos que que desde a chegada de Neal (o tal que cozinha à sua maneira...) à casa dos Tanner, o amiguinho Alf, vindo de outras civilizações, se encontra a viver no sotão sem querer sair de lá.

Ora que fazer para que tudo decorra sem atritos, aborrecimentos, mal-entendidos...?

Willie, o paisinho lá de casa, resolve (assim mesmo!) que é já altura de Alf ser apresentado ao seu irmão. Acontece o quê...?

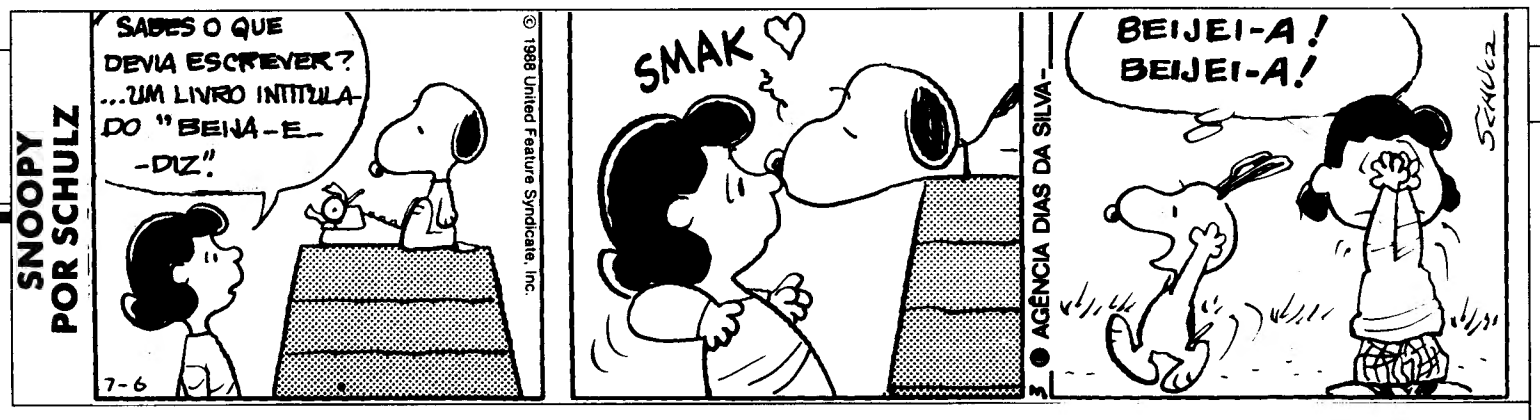
Acontece que os apresentados se vão dar muito bem, vejam lá! O resto da história não se conta, pois que se impõe deixar um grão de surpresa aos telespecadores. Ou não será assim...?

Elmira tem cá um encontro...

Pela noite dentro, e também no Canal 1, pelas 23 e 15, temos o quinto episódio de «O Céu Como Horizonte», em que nos é dado assistir ao reencontro de um casal (July e Elmira) de quem a felicidade parece afastar-se.

E, na verdade, alguma coisa irá acontecer a Elmira...

No entanto, para os dados às coisas fáceis, só vendo!



2 RTP

14.30 - AGORA, ESCOLHA!
15.55 - MARAVILHAS DO PLANETA
4º Episódio
16.45 - RECREIO DO 2
«Cristal Tipps e Allistair»
e «Ana dos Cabelos Ruivos»
17.30 - ETERNO FEMININO
41º Episódio
18.35 -FORA DE HORAS
18.55 - TI-TI-TI
61º Episódio
19.20 - CIRCO
19.40 - VIA RÁPIDA
19.50 - CLÁSSICOS DA TV
«O Polvo I»:
Repetição das três primeira séries.
A acção localiza-se na Sicília e narra a actividade do inspector Corrado na luta contra a Máfia. Michel Plácido encarna a figura do inspector.
20.45 - DICK TRACY
40º Episódio: Hemlock Holmes e os Retouchables vão tentar impedir que Prumface e Itchy roubem os parquímetros da cidade.
21.00 - JORNAL DAS NOVE
21.30 - ACERTO DE CONTAS
22.20 - BAILADO
«Dançando para o Senhor B...»
23.50 - O TEMPO

Balanchine leva-nos a dançar pelas ruas...

Mudemos, agora, para o Canal 2, às 22 e 20. Aí temos bailado sob o título «Dançando para o Senhor B».

Aqui nos detenhamos um pouco mais...

Seis bailarinas que se celebrizaram como solistas no New York City Ballet, sob tutela do cenógrafo George Balanchine (daí o **B** do título), prestam-lhe homenagem no programa ao longo do qual falam do seu trabalho e executam várias sequência de bailados criados por ele.

São intérpretes Maria Tallchie, Mary Helen Moylan, Melissa Hayden, Allegra Kent, Merrill Ashley e Darci Kistler...

Detentoras de um estilo incomparável (estilo que devem ao mestre), oferecem-nos o "ar" incomparável (segundo alguns críticos) do moderno *ballet* norte-americano.

Historiando: quando, em 1935, Balanchine foi convidado para coreógrafo da nova companhia de bailado de Lincoln Kirstein, pouco *ballet* se fazia nos Estados Unidos, pelo que, como é óbvio, seria ele a "fundá-lo".

Para a primeira temporada do grupo, Balanchine criou *Serenata*, um número sem enredo, o qual, ainda hoje, mais de 50 anos depois, faz parte do repertório do New York City Ballet.

A princípio, os bailados de Balanchine não foram bem aceites pela crítica, pouca habituada a coreografias menos convencionais.

Momentos coreográficos de Balanchine

Aos poucos, no entanto, a criação de novas coreografias e a forma como revitalizou clássicos demasiados conhecidos do público com o seu inegostável poder de invenção fizeram dele um director prestigiado e um dos nomes mais importantes na história do *ballet* moderno.

Para Balanchine, criar é sinónimo de improvisar no melhor sentido do termo. Ele é essencialmente um coreógrafo antiliterário, embora alguns dos seus bailados mais populares sejam narrativos.

A verdade é que, para ele, o mais importante sempre foi o movimento, e por isso aboliu de muitas das suas criações o argumento e, até, os cenários e trajes mais complicados, a fim de que tudo convergisse precisamente no sentido do movimento. «É aí que reside - afirmava - todo o poder e a beleza da dança.»

A falta de histórias é superada pela forma como os bailarinos se movem no espaço, evocando estados de espírito e relações emocionais muito fortes. E é a súmula final das sequências que confere a cada *ballet* um cunho próprio.

Por exemplo: um *ballet* famoso de Balanchine e Stravinsky, *Agon* (uma palavra cujo significado é, em grego, «competição»), poderia surgir como um conjunto de provas atléticas.

Mas o ritmo rápido e a atmosfera entusiástica criados pela coreografia sugerem muito mais...

Abreviando: os bailados de Balanchine vão desde a readaptação do Mito de Orfeu, até à adaptação de *Sonho de Uma Noite de Verão*, passando por obras como *La Sonnambula*, uma história algo macabra, mas que faz sobressair, no entanto, todo o seu génio. O que é preciso para apreciar Balanchine é uma pessoa deixar-se guiar por ele. Para isso - basta o quê...? Basta observar o desenrolar da coreografia. Já tem acontecido (segundo apuramos...) certos telespectadores, abandonando a sala do pequeno *écran*, surgirem nas ruas a bailar. Os polícias - acreditem - encantados!

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - BOM DIA
10.00 - RUA SÉSAMO
10.30 - PONTO DE ENCONTRO
11.55 - CULINÁRIA
12.10 - TOP MODEL
13.00 - JORNAL DA TARDE
13.25 - BOLSA DIA A DIA
13.27 - O TEMPO
13.30 - SEM LEGENDAS
14.30 - DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL
14.35 - PRIMEIRA MATINÉE
«Um Anjo de Verde»
16.10 - PONTO POR PONTO
16.50 - O MUNDO
17.15 - BRINCA BRINCANDO
18.15 - RUA SÉSAMO
18.40 - DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL
18.45 - A RODA DA SORTE
19.20 - BOLETIM AGRÁRIO
19.30 - TELEJORNAL
20.00 - BOLSA DIA A DIA
20.05 - O TEMPO
20.15 - TIETA
21.10 - DESENHOS ANIMADOS / BOA NOITE
21.25 - MODELO E DETECTIVE
22.25 - PRIMEIRA PÁGINA
23.30 - ALLÔ, ALLÔ
24.00 - 24 HORAS
00.30 - O TEMPO
00.35 - REMATE

RTP-2

12.02 - OS NOVOS CAÇA-FANTASMAS
12.25 - ORA AGORA CONTO EU
12.35 - FILHOS E FILHAS
13.00 - UM SÉCULO DE CANÇÕES
14.00 - PRIMEIRO JORNAL
14.30 - AGORA, ESCOLHA!
15.55 - VIAJANDO PELO MUNDO
16.20 - OS HENDERSON
16.40 - RECREIO DO 2
17.20 - O TEMPO
17.30 - ETERNO FEMININO
18.30 - A IRMÃ KATE
18.55 - TI TI TI
19.25 - CIRCO
19.30 - VIA RÁPIDA
19.40 - CLÁSSICOS DA TV
20.45 - DICK TRACY
21.00 - JORNAL DAS NOVE
21.30 - CINEMAGAZINE
21.55 - CINEMADOIS
«A Vida em Família»
23.50 - UNIVERSIDADE ABERTA
00.30 - O TEMPO

«Daqui a cinco anos, o Doutor Cavaco vai achar-se no destino do Palácio de Belém»

Paulo Portas, «O Independente», 09.11.90

A PERGUNTA DO DIA

Machado Rodrigues vereador da Câmara Municipal de Lisboa

Quando está prevista a entrada em vigor do novo regulamento de cargas e descargas?

«O regulamento de cargas e descargas já foi aprovado, quer pela Câmara quer pela Assembleia Municipal. Entretanto, o presidente da Câmara solicitou, há semanas, ao ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações a alteração da legislação de modo a permitir à Câmara a implementação deste novo regulamento sem ter de recorrer à sinalização de proibição de circulação de veículos pesados e de operações de cargas e descargas em todos os cruzamentos da rede viária interna à zona onde irá vigorar o novo regulamento, zona essa que está compreendida pelos arruamentos que se desenvolvem desde Santos até Santa Apolónia. A não ser assim, grandes impactos negativos vão pesar sobre o ambiente urbano, além de que esta solução não se apresentaria operacional. Com efeito, pretende-se apenas utilizar sinalização proibitiva nas entradas da zona em questão, através de painéis e da divulgação pública do regulamento. Se a alteração legislativa solicitada for aprovada até ao fim de Novembro, estamos em condições de, passado um mês, fazer entrar em vigor o novo regulamento.»

Terça-feira no

Diário de Lisboa

Os 25 anos do Teatro Experimental de Cascais

"Ideias,vezes ideias,vezes ideias" por Artur Portela

O concerto de Martial Solal

PALAVRAS A...

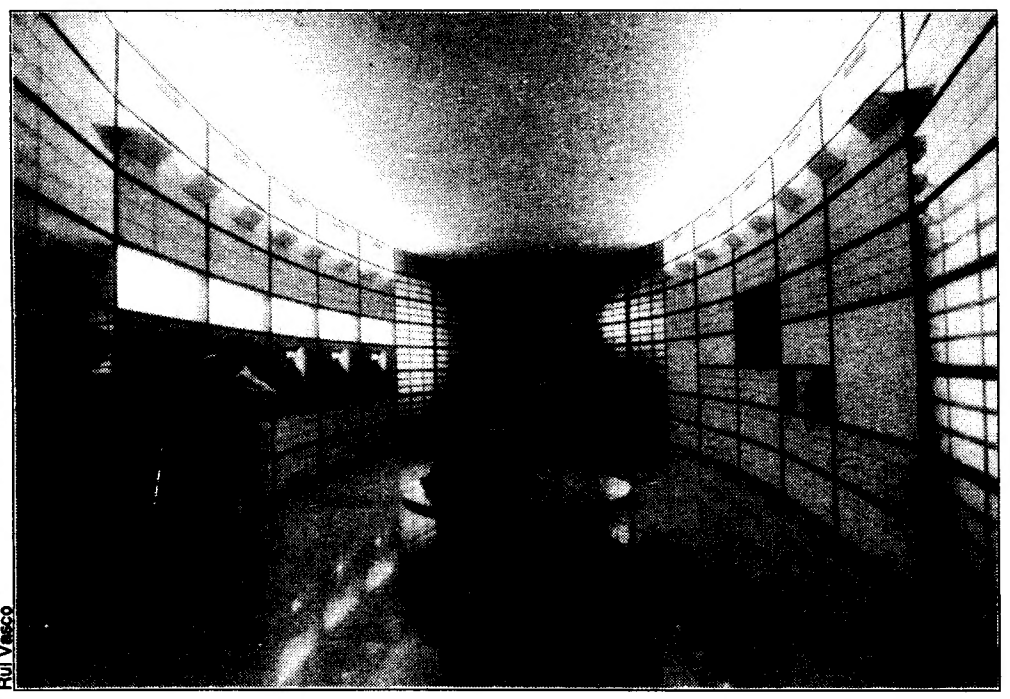
Nunes Liberato, pelo *fair-play* que demonstrou na forma como reagiu a uma «Pateada» de que foi alvo nesta secção. Na altura, o «DL» acusou-o de estar a ter uma atitude muito eleitoralista ao não falhar a inauguração da capelinha mais remota. O secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território enviou-nos agora uma divertida carta na qual nos convida a acompanhá-lo numa dessas visitas para «aquilatar da (in)justeza das considerações» que aqui produzimos. Agradecemos o convite e felicitamo-lo pelo seu desportivismo!

Edite Estrela, pela sua persistência na luta que trava em defesa do nosso idioma e pela utilização do português como língua de trabalho nos fóruns internacionais. Em declarações proferidas no passado fim de semana, a deputada socialista apelou aos portugueses para não imitarem os seus governantes que, no estrangeiro, discursam geralmente em inglês e francês. Na verdade, a julgar pelos exemplos a que temos vindo a assistir, podemos dizer que Edite Estrela tem uma longa luta pela frente...

PALAVRAS A...

Laborinho Lúcio, por ter sido apanhado pelo novo hábito dos nossos governantes de utilizar uma língua estrangeira nos seus discursos em fóruns internacionais. Na Conferência Ministerial sobre os Direitos do Homem, que decorreu esta semana em Roma, o ministro da Justiça não só proferiu o seu discurso em francês, como o enviou para os jornais portugueses sem ser traduzido. Depois de Valente de Oliveira e de João de Deus Pinheiro, é caso para perguntar: também tu, Lúcio?

Metropolitano de Lisboa, pela manifesta falta de respeito pelos seus passageiros. Ao mesmo tempo que lança uma campanha de imagem, o Metropolitano continua a não ter qualquer consideração pelos que nele viajam. As suas numerosas paragens e avarias nunca são explicadas aos utentes, apinhados dentro de carruagens paradas sem nunca saberem quando irão seguir viagem. Poderiam, ao menos, utilizar os modernos paineis electrónicos existentes em várias estações para darem a desejada explicação. Mas não. Preferem utilizá-los para nos lembrar a necessidade de obliterarmos o bilhete...



Rui Vasco

Um banco de ficção científica Não se trata do interior de uma nave espacial, mas sim da nova Loja Automática do Banco Português do Atlântico, recentemente inaugurada no Rossio. Destinada apenas aos seus clientes, esta dependência está equipada com as mais modernas tecnologias, oferecendo serviços tão diversos como a emissão de cheques, informações sobre contas-poupança, cotações e taxas de juro, além das já conhecidas caixas automáticas. Depois de uma brilhante campanha publictária, o BPA continua empenhado em combater a concorrência dos novos bancos.

Atribulações de um cinófilo na aldeia

Sou dono de um cão simpático, que até sabe fazer umas habilidades, como carregar o jornal na boca, com o ar compenetrado de um leitor do DL, imitar os rosnidos de um Dobermann, quando fica sózinho em casa e alguém se move diante da porta, e erguer-se patrioticamente ao ouvir o hino nacional, embora o fecho de emissão da RTP não constitua sinal absolutamente fiável de que irá aliviar-se à rua. Agora, tem um defeito desgraçado, que é a tão justa como inconveniente fobia às motorizadas. Ando, por causa disso, para fazer um seguro dele há uma data de tempo, e o desleixo não tarda sai-me caro. Ia-me aliás saindo, quando, o outro dia, ele se atirou a um motoclicista, numa aldeia de que sou visita regular.

O bicho nunca tinha feito aquilo. O habitual era perseguir o veículo, a ladrar às canelas do condutor, aparentemente enraivecido por tanto ruído para tão pouca velocidade, e isso com uma porfia que às vezes ocasionava números de funambolismo, com a motorizada aos zigue-zagues e uma família inteira num sobressalto em cima dela, pai a praguejar, mãe aos gritos e criança em pranto. Dessa vez, porém, o trabalho foi mais completo. Duas motorizadas duplamente carregadas de mancebos arrancavam em fila indiana de diante do café, estrondeando; o animal, legitimamente irritado, atirou-se às calças de um dos ocupantes da última e ferrou-lhes o dente; a primeira parou para deixar passar um carro, enquanto na segunda as atenções se viravam para a investida canina — e o resultado foi um choque que fez rebentar de riso a esplanada.

Tive de conter o meu, evidentemente. Mais, tive de me afectar consternadíssimo com o incidente, ministrando um correctivo ao bicho, na linha da pedagogia tradicional, e acudindo num alvoroço à vítima. Esta, porém, não se manifestou muito sensibilizada pela minha ralação. Examinava e reexaminava as horrendas calças, estreitíssimas e de uma cor indecisa entre o cinzento e o roxo, no ponto em que o cão as filara, até que lá conseguiu lobrigar uma fresta na ganga. Exibiu-ma.

«Umas calças novas!» — proclamou, com uma indignação tão hipócrita como a minha solicitude.

Poupemos detalhes. O que ele queria era ser indemnizado. E vá lá, que não consumia do Cerrutti. Bastavam três notas de mil.

Já o numerário saía da carteira, meteu-se um amigo meu na querela.

«Alto aí» — exclamou. — «Se tu pagas as calças, então ficas com elas.»

O lesado acolheu a interferência com um olhar rancoroso, mas aquela lógica era indestrutível. E das duas uma: ou ele ia em cuecas para casa, ou se contentava com um sinal e, reequipado, vinha depois buscar o resto do dinheiro, ao mesmo tempo que deixava a preciosa peça de vestuário. A qual — como sagazmente assinalou o meu patrono — «com um pontinho, ficava outra vez num brinco».

Uma nota de quinhentos na algibeira e, na consciência, a obrigação de reaparecer dentro de meia hora, o rapazola lá foi à vida, enquanto eu e o meu amigo — com o Piloto, ainda encabulado pelas incompreensíveis palmadas, aos calcanhares — atracávamos ao balcão do estabelecimento, a aguardar diante de dois *whiskys* e acotovelados por locais que se atestavam de cerveja.

Escusado será dizer que foi uma espera inútil.

«Poupaste-me umas massas» — reconheci, expirado o prazo.

Ele deixou-me pagar a conta.

«Mas olha que foi arriscado» — disse.

E ao meu ouvido:

«Já te viste com aquelas calças?»

Fernando Brederode Santos

A.M.A. Auto Monumental de Areeiro SA

CONCESSIONÁRIOS AUDI VW

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8

1000 LISBOA

Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75